AS CLAVICULAS
DE
SALOMÃO
COM AS SETE PARTES
DO MANUSCRITO ORIGINAL

AS CLAVÍCULAS
DE
SALOMÃO

ÍNDICE

Parte I

Parte II

Parte III

Parte IV

Parte V

Parte VI

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA HUMANIDADE RESOLVIDOS PELAS CLAVÍCULAS

Parte VII

SÍMBOLO S.A. INDÚSTRIAS GRÁFICAS
Rua General Flores 518 522 525
Telefones 51 6173 52 1209
São Paulo Capital Brasil

AS CLAVÍCULAS DE SALOMÃO

AS ÚNICAS VERDADEIRAS

AS ÚNICAS COMPLETAS

DO PRIMITIVO E VERDADEIRO ORIGINAL DOS ANTIGOS SÁBIOS ALIBECK E OUTROS.

COM OS SEGREDOS DAS SETE PARTES DO MANUSCRITO DE SALOMÃO

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Esta Editôra tem procurado, por todos os meios, bem servir os leitores brasileiros

E, assim, tem lançado muitos livros de caráter místico, visando especialmente minorar os sofrimentos humanos, concorrendo, assim, para a elevação moral, espiritual e material do nosso povo.

Espera confiante de que um dia, num futuro próximo, tenha conseguido êsse Ideal, para o qual tem concorrido, passo a passo com os nossos leitores.

As "Clavículas de Salomão", um dos livros mais famosos e úteis no gênero são lançadas agora.

Os Editôres não pouparam esforcos para poderem apresentar um trabalho verdadeiro e realmente útil.

Julgamos que qualquer apreciação "a priori" seria ridícula, pois o livro é sobejamente conhecido de nome; outrossim, as suas páginas serão mais eloqüentes do que qualquer apresentação que, se se tornar longa, poderá comprometer o valor do livro.

Os constantes pedidos que os Editôres têm recebido de todos os pontos do país, são a prova mais evidente de que o mesmo é conhecido e apreciado.

E, procurando atender a êsses pedidos e, ao mesmo tempo, cooperando para minorar os sofrimentos do nosso povo, indicando-lhe o caminho certo e seguro para triunfar na vida e realizar os seus desejos, é que os Editôres têm a grande satisfação de lançar êsse livro raro cujos ensinamentos têm sido divulgados a meia voz; agora, aparecem à luz meridiana do Sol.

Esperando que, com a inclusão de mais êste volume na nossa Série Espiritualista tenhamos dado mais um passo no sentido de alcançar o nosso Ideal, congratulamo-nos com os nossos leitores a quem desejamos tôdas as felicidades.

PARTE PRIMEIRA

CAPÍTULO I

A ORIGEM DÊSTE LIVRO E SUAS VIRTUDES

A história da humanidade, em certos capítulos, leva o leitor a uma confusão, em virtude dos homônimos.

E, talvez tenha sido essa circunstância a causa principal do uso sempre adotado pela casa real de todos os países, designando os monarcas pelo respectivo ordinal; por exemplo: Carlos V, Luiz XIII, e assim por diante.

Outrossim, constituindo a Igreja Católica Apostólica Romana, uma dinastia de caráter religioso, onde a ascensão ao trono papal se processa no âmbito do próprio clero, adotou-se igualmente o hábito de designar os Papas pelo respectivo ordinal, de vez que, a ascensão do Cardeal ao Trono da Igreja Católica, traz sua morte simbólica para o mundo material, sendo-lhe dado novo nome, como designativo da sua soberania no âmbito da Igreja que, como se sabe, tem caráter universal.

Mas, além dos monarcas e dos papas que deixam seu nome na história das respectivas nações e da Igreja Católica, passando, portanto, para a história universal, muitos indivíduos se destacam em um ou outro setor da atividade humana, deixando também seus nomes na história da sua nação e, principalmente, no setor em que laboraram.

Entretanto, muitas vêzes, nota-se a confusão decorrente dos homônimos. Alguns personagens que desempenharam suas ati-

vidades com grande brilhantismo no setor do Bem, têm um "xará" que alcançou celebridade em terreno completamente oposto ou, ao menos, diferente.

Esta introdução tem a finalidade de explicar a diferença que existe entre Salomão — o Rei dos Hebreus, o Sábio, e Salomão — o mago da Caldéia.

Cremos que fica assim estabelecida a diferença entre êsses dois personagens da história da humanidade, pois não cremos exista qualquer têrmo de comparação entre ambos; o primeiro — a personificação da sabedoria; o segundo, um mago que alcançou celebridade.

Isto pôsto, tratemos da origem dêste livro.

Conta-se que Salomão — o mago, assombrou muitos países pelos seus altos conhecimentos e realizações de magia.

Como todo mago, levava uma vida de eremita, sendo pouco comunicativo e fugindo, via de regra, ao convívio social. Limitava-se a atender àqueles que êle julgava dever atender, que lhe interessavam, enfim.

Consta, ainda, que não ensinou sua ciência a ninguém, não deixando, portanto, nenhum discípulo. Com a sua morte, desapareceram, como por encanto, os manuscritos que conteriam seus conhecimentos acêrca de magia e, embora procurados longa e insistentemente, não foram encontrados.

Porém, a natureza parece dotada do encanto de desvendar a verdade, cedo ou tarde.

Foi assim que, no ano de 1600, Alibeck, astrólogo egípcio, cognominado Alibeck — o Egípcio, empreendeu uma viagem à Caldéia, não se sabe ao certo com que finalidade, acreditando-

se, porém, que animado do propósito de ampliar seus conhecimentos sôbre Astrologia.

Na Caldéia, certa noite de luar, resolveu-se a dar um passeio numa região cheia de ruínas e catacumbas, onde chegou depois de haver andado horas a fio.

Vencido pelo cansaço, resolveu sentar-se e enquanto meditava sôbre a grandeza dos astros e a enormidade do universo, lembrou-se sùbitamente de Salomão — o Mago e do que lhe seria possível fazer se possuísse o valioso manuscrito que orientara, havia séculos, os seus trabalhos de magia.

E, talvez por uma simples associação de idéias, o que lhe seria possivel fazer se possuisse uma pequena fração da Sabedoria do Rei Salomão . . .

Algumas vêzes, a natureza age de maneira caprichosa, como querendo responder ao apêlo formulado pelos nossos pensamentos. E, assim, a resposta veio inesperadamente: A pedra onde Alibeck estava sentado cedeu pela insegurança do solo onde estava assentada e, projetado pela queda da mesma, êle caiu num buraco que se formara com a remoção da pedra.

Ao levantar-se notou que pisava em algo diferente do que poderia ser terra ou pedra. Procurou certificar-se e notou que se tratava de papiro, um enorme rôlo de papiro. Recolheu-o, limpou-o e pôs-se a andar rumo de casa, entre surprêso e intrigado, ao mesmo tempo que procurava adivinhar o que conteria aquêle documento, por que havia acontecido isso, como poderia ocorrer semelhante coincidência . . .

Finalmente, chegou à casa e, qual não foi sua surprêsa ao notar que tinha o volume com que tanto sonhara. Logo começou a lê-lo . . .

A incontentabilidade é uma das características da humanidade... Se, em vez dêsse precioso manuscrito, fôsse algum ou alguns dos ensinamentos secretos do Rei Salomão... pensava êle.

Alibeck, a despeito da sua incontentabilidade, começou a ler sôfregamente o tão falado manuscrito de Salomão — o Mago, do qual diziam coisas impressionantes.

Em linhas gerais, era o seguinte o conceito do manuscrito: Aquêle que o possuisse em absoluto segrêdo, dominaria sempre tudo quanto existisse na terra, tornando-se um semi-deus; aquêle que possuisse o manuscrito e aplicasse seus ensinamentos de modo a beneficiar os seus semelhantes sem lhes dizer qual a fonte que o orientava, aumentaria cada vez mais o seu poder; aquêle que possuisse o manuscrito não deveria vendê-lo, emprestá-lo, dá-lo sob nenhum pretexto sob pena de perder tudo o que tivesse conseguido com o seu auxílio; e, se porventura viesse a perdê-lo contra sua vontade, perderia parte dos benefícios que tivesse auferido por suas virtudes.

Na introdução do referido manuscrito se continha a seguinte nota: "Será amaldiçoado e desgraçado por sete encarnações consecutivas todo aquêle que possuindo êste manuscrito redigido pelo sábio Salomão, após sua morte, lhe der publicidade antes de decorridos sete ciclos completos dos sete planêtas, considerada sua posição na hora exata em que fôr encontrado. Decorrido, porém, êsse período, poderá ser o mesmo publicado em qualquer dos idiomas falados nas habitações dos sêres humanos. Todo aquêle que possuir uma cópia dêste manuscrito não poderá vendê-la, dá-la, emprestá-la sob pena de ser castigado severamente. Aquêle que conservar consigo essa cópia, embrulhada num pedaço de sêda da côr do seu planêta, encerrada num baú,

caixa, etc. e sôbre êle as genuinas "CHAVES DAS CLAVÍCULAS" será feliz em todos os seus empreendimentos e estará livre de tôda desgraça, insucesso, infelicidade e seus inimigos não terão poder sôbre êle em qualquer dos planos da natureza. As "CHAVES DAS CLAVÍCULAS" devem ser preparadas à margem de um rio que tenha uma largura variável entre 9 e 27 metros, numa noite de lua cheia, estando Júpiter, Vênus e Mercúrio em tal posição que formem um triângulo equilátero; a chave de Júpiter medirá 9 unidades e a de Vênus 7 unidades; devem ser cruzadas de modo a sobrar uma unidade de cada lado; no cruzamento das duas chaves, Mercúrio impede o desligamento. Guarda êste segrêdo".

"Todo aquêle que possuir as "CHAVES DAS CLAVÍCULAS" ou o "SIGNO DE SALOMÃO" e as conservar consigo não sofrerá nada que lhe seja desagradável e conseguirá tudo o que desejar".

Esta advertência era seguida das instruções, ou melhor, dos ensinamentos de Salomão — o Mago, com os quais Alibeck conseguirá mais celebridade e poder do que já possuía.

CAPÍTULO II

O VALOR DAS ORAÇÕES E EVOCAÇÕES DESTAS CLAVÍCULAS

Salomão passou a explicar no seu manuscrito, quais as virtudes das orações e das evocações contidas no mesmo.

Inicialmente, explicou que a posse do manuscrito ou suas reproduções, bem como das "CHAVES DAS CLAVÍCULAS" serviria como protetor e ao mesmo tempo como atraente das boas coisas, além de repelir tudo o que fôsse mau ou desagradável.

Era necessário, pois, que o possuidor dos mesmos "pedisse" o que quisesse. As Clavículas e as "Chaves das Clavículas" ou Signo de Salomão se encarregariam de pô-lo em contacto com as fôrças da natureza de modo que pudesse obter o que desejasse.

Salomão — o Mago, dotado de grande sabedoria e poder, revelou nas suas Clavículas uma grande inteligência, o que levou Alibeck a considerá-lo uma "imitação em miniatura do Sábio Rei Salomão".

Explicava Salomão — o Mago: "A oração tem por fim colocar o homem em contacto com os planos da natureza; êsses planos podem ser os superiores da natureza ou os inferiores. O homem entra em contacto com os planos superiores quando nas

suas orações pede aquilo que é honesto e justo e não afete a quem quer que seja; entra em contacto com os planos inferiores, e se aproxima dos poderes do inferno, quando pede aquilo que é injusto, desonesto ou prejudica a quem quer que seja".

"A oração é uma fórmula constituida de palavras que exprimem um desejo".

"A oração pode ser curta ou longa. A oração curta é constituida de poucas palavras; a oração longa contém muitas palavras".

"A oração pode ser dirigida a um ser superior: Deus, os Santos ou os Anjos, enfim, às potências celestes; ou pode ser dirigida às potências do inferno, como nos casos em que se pratica a magia negra".

"Também, a oração pode não ser dirigida a nenhuma das potencialidades do céu ou do inferno; ela pode ser anônima; nesse caso, ela constará de poucas palavras que exprimam aquêle pensamento central que traduz o desejo".

"Quanto maior número de pessoas fizer uma oração, tanto maiores serão os benefícios que elas adquirirão. Para que se realize isto, é necessário que a oração seja feita à mesma hora por tôdas as pessoas que a fazem".

"A natureza, as potencialidades do céu ou do inferno atendem as orações por meios materiais, isto é, ocorrem fatos de ordem material, que realizam o desejo".

"A oração não traz para a terra, ao lado do suplicante nenhum ser invisível, enviado pelo céu ou pelo inferno".

"As evocações têm a finalidade de trazer para junto do evocador os emissários do céu ou do inferno, para atenderem ao seu pedido".

"Aquêle que fizer as evocações contidas nestas Clavículas terá sempre junto de si os representantes do céu ou do inferno para atenderem aos seus pedidos".

"A palavra pensada ou lançada no éter (proferida) tem o poder de criar e de atrair".

"Aquêle que souber usá-la, adquirirá um grande poder".

"Os objetos na sua quase totalidade têm virtudes e poderes". "Aquêle que souber usá-los, terá um grande poder".

"Todos os sêres invisíveis têm seus representantes na terra dos mortais. Êsse representante pode ser um objeto, um animal, um perfume, um vegetal".

"As potencialidades invisíveis mais adiantadas têm símbolos próprios que foram revelados a alguns mortais que, pelo seu poder, conseguiram ultrapassar o véu que separa o mundo material do mundo imaterial e penetrar mesmo em alguns planos acima dos contíguos ao material".

"Aquêle que conhecer o símbolo das potencialidades invisíveis e o modo de invocá-las estará em relações de harmonia com elas e fará com que elas obedeçam aos seus desejos".

"Êste manuscrito contém as evocações e os símbolos das principais potencialidades invisíveis. Eis porque aquêle que o possui é poderoso; e, aquêle que o der, vender ou emprestar, será um desgraçado".

CAPITULO III

ALIBECK — O EGÍPCIO

Vejamos quem foi Alibeck.

No ano de 1567, nasceu em Alexandria (Egito), o menino que recebeu o nome de Hassib.

Nasceu e viveu na mais extrema pobreza. Como tôda criança, era cheio de desejos e vontades, que não se realizavam em virtude da pobreza extrema de sua família.

Com muita dificuldade e irregularidade conseguiu cursar a escola que hoje diríamos, primária.

Aos doze anos, quando tentou ingressar num curso mais adiantado, seu pai faleceu repentinamente, aumentando assim a miséria em que se encontrava sua família, agora constituida de sua mãe e uma irmã menor.

Assim, Hassib, aliás Alibeck, começou a procurar emprêgo e, com muita dificuldade, conseguiu trabalho quase a trôco do pão de cada dia, com que procurava mitigar a fome dos seus.

Por sua vez, sua mãe começou a trabalhar, porém, logo degenerou, chegando ao ponto de ceder a filha a um homem em troca de uma paga relativamente alta.

As amizades de sua mãe trouxeram para ela uma grande melhora de fortuna e, entusiasmada com o seu sucesso embora

imoral, passou a destratar o menino Hassib e a humilhá-lo e envergonhá-lo diante dos seus amigos até que um dia, êle adquiriu a coragem necessária para desaparecer de sua casa, sem dizer para onde ia.

Entretanto, despediu-se do seu patrão, dizendo que ia trabalhar com um seu tio nas margens do Nilo. Entretanto, foi para o Cairo.

Na sua nova residência, Hassib passou muitos e muitos dias sem comer nem ter onde dormir. Viu-se obrigado a recorrer à caridade pública.

Na situação de mendigo passou a travar conhecimento com elementos indesejáveis, tornando-se um "malandro", ladrão, vigarista e tudo quanto poderia levá-lo ao cárcere. Só assim, conseguiu obter o necessário para seu sustento.

Mas, o dinheiro ganho por êsse meio, traz sempre más conseqüências num futuro próximo ou remoto. E, Hassib, foi encarcerado por alguns meses.

Quando começava a gostar da prisão, onde não tinha que pensar no sustento diário, foi pôsto em liberdade e, com grande pesar seu, abandonou sua "residência", para voltar às ruas do Cairo.

Vagava pelas vias públicas, ora pedindo auxílio a um, ora a outro, ora esmolando nas portas das igrejas quando deparou com um senhor de certa idade a quem pediu uma esmola.

Êsse senhor fitou-o fixamente, durante alguns minutos e depois perguntou-lhe se não era o "filho de Najla", de Alexandria, ao que respondeu afirmativamente.

Chakur, que era o nome do novo interlocutor de Hassib, fê-lo ver que havia incorrido num èrro muito grave abandonando Alexandria, sem dizer à sua mãe para onde ia, de modo que ela se achava bastante apreensiva com a sua sorte. Recomendou-lhe que voltasse para Alexandria, e que êle, Chakur, lhe daria emprêgo e talvez, sociedade no seu estabelecimento comercial.

Premido pela necessidade, aceitou o convite de Chakur.

Em Alexandria, começou logo a trabalhar com o máximo de energia e interêsse, esperando obter uma situação melhor.

Findo o primeiro ano, Chakur acertou as contas com Hassib e disse-lhe que a sua parte nos lucros ficaria na casa para reforçar o capital.

Assim, decorreram os dois anos seguintes, até que, no fim do terceiro ano, Hassib, julgando que tinha realmente uma importância muito grande para receber, foi notificado por Chakur que nada lhe pagaria e que voltasse para o Cairo ou para onde quisesse, pois, seus serviços não mais lhe interessavam.

Diante da réplica de Hassib, Chakur lhe disse que recorresse ao poder judiciário, se quisesse, mas garantia que êle perderia a questão, pois era filho e irmão de duas mulheres desmoralizadas.

Diante disso, Hassib nada mais teve que fazer, senão voltar para o Cairo com a roupa do corpo. Enquanto caminhava, procurava descobrir um meio de ganhar honestamente a vida, prevendo que seria obrigado a voltar ao mundo dos malandros, sempre na expectativa do cárcere.

Chegou ao Cairo cêrca da meia-noite e, sem o menor escrúpulo, deitou-se ao lado de uma casa, onde dormiu a sono sôlto.

No dia imediato, o sol ia bem alto, quando foi despertado por um indivíduo em quem reconheceu um velho companheiro de malandragem e de prisão.

Contou ao velho companheiro sua história. Êste prestou-lhe os primeiros auxílios e depois, o aconselhou a aplicar o "novo golpe".

Assim, Hassib se dirigiu à casa de um decifrador de sonhos, a quem perguntou quanto cobrava para decifrar um sonho que tivera, e que estava deixando-o intrigado

O decifrador respondeu-lhe que cobraria uma moeda e convidou-o a entrar.

Hassib sentou-se e começou a contar o seguinte sonho: "Achava-se num terreno deserto, quase morto de sêde. Em vão procurava água. Até que depois de muito procurar, encontrou um poço. Ao fazer descer o balde para puxar água, a corda se partira e o balde ficara no fundo do poço. Desesperado pela sêde começou a descer, poço a dentro: "continuei descendo... fui descendo... continuo a descer..."

O decifrador foi chamado para o almôço e Hassib ainda não havia chegado ao fundo do poço... O decifrador não teve outro remédio senão convidá-lo para almoçar.

Terminado o almôço, voltaram ao sonho. Hassib "continuou descendo" até a hora do jantar; depois do jantar, a "descida continuava ainda", até que à meia-noite, Hassib chegara ao fundo do poço, onde tomou água em quantidade e, quando se prontificava para subir, o decifrador devolveu-lhe a moeda, dizendo-lhe que para descer almoçara e jantara em sua casa, agora para subir, provàvelmente, passaria uma semana como seu hóspede...

Hassib se despediu entre satisfeito e desconcertado, pois, nada pagou e ganhou o almôço e o jantar...

À porta da rua, o decifrador de sonhos disse-lhe o seguinte:

— Eu conheço êsse "golpe" e sabia das suas intenções quando você me procurou. Não o mandei embora, porque hoje eu não teria nenhum cliente, e estava disposto a lhe dar o almôço e o jantar. Enquanto você falava, eu trabalhava com o meu pensamento.

Mais desconcertado ainda, Hassib se desculpou e tentou contar-lhe tôda sua história.

Ali, o decifrador de sonhos disse-lhe que não precisava contar sua história, pois a conhecia perfeitamente. Disse-lhe ainda que Hassib lhe tinha tomado o dia todo, e que Ali tinha trabalhado para êle o dia todo. E que, agora, queria descansar; que voltasse no dia imediato, pois, estaria inteiramente às suas ordens. E que, por essa noite dormisse bem, pois, não teria que dormir nas ruas, como fizera antes.

Hassib, profundamente emocionado com tanta demonstração de bondade, não pôde agradecer sequer. Saiu, andando prontamente, quase sem poder pensar.

Repentinamente, lembrou-se de Chakur que o traira e humilhara tão miseràvelmente. Procurou estabelecer um paralelo entre Chakur e Ali. Êste o tratara com muita bondade, convidara-o a voltar no dia imediato apesar do seu papel inconveniente. Não haverá, porventura, certa semelhança, entre os dois? Chakur fôra extremamente delicado quando o convidara a voltar para Alexandria, onde trabalhara gratuitamente durante três longos anos. Que quereria Ali? Certamente, castigá-lo pela sua

tentativa de extorsão, e dar-lhe uma lição pior que a de Chakur... Não, não havia dúvida.

Absorvido nesses pensamentos, vagava pelas ruas, a êsmo, pois, não tinha para onde ir. E, que ironia a de Ali: "Durma bem"... mas, onde?

Quase inconsciente, tomado pelo mêdo, pelo ódio, pela desconfiança, profundamente magoado consigo mesmo e com os seus semelhantes que lhe deram um tratamento que absolutamente não merecera, esbarrou em alguém, voltando-se para se desculpar.

Era uma mulher. Antes que êle pudesse falar, ela perguntou porque andava às tontas, ao que êle limitou a responder que por hábito.

Assim, foi iniciada a conversa entre ambos. Andaram e conversaram durante algum tempo como querendo se descobrir mùtuamente, isto é, cada qual procurando saber quem era o outro, o que fazia, para onde ia, mas as mentiras convencionais da época se sucediam e se entrechocavam, de modo que nenhum dos dois ficou sabendo nada do outro, a despeito de terem perambulado pelas ruas escuras, iluminadas apenas pelo luar de uma noite de verão...

Finalmente, ela resolveu pôr um paradeiro a essa série de mentiras "rasgando o véu", nos seguintes têrmos:

— Basta de mentiras; assim, eu também me comprometo a não mentir; não sei quem você é, e você não precisa saber quem sou; assim, ficamos em igualdade de condições. Por isso, vamos ao que interessa pròpriamente: você tem algum dinheiro?

— Claro que não; aliás, tenho apenas uma moeda de que não posso dispor, apesar de você ser bonita e... não preciso dizer o resto, ou preciso?

— Diga se quiser; se não quiser não precisa. Você não tem dinheiro, eu também não tenho; voltamos ao marco zero: igualdade de condições. Mas, você tem vontade de dormir?

— Claro!

— Estamos juntos há algumas horas, e você ainda não me convidou para nada... nem mesmo para dormir!

— É que não tenho onde dormir, a não ser a própria rua...

— Mas, eu tenho! Já que você não pode me convidar, eu o convido; e, se algum dia você tiver onde dormir, eu quero conhecer êsse lugar.

Assim, ficou resolvido o problema da dormida, para Hassib, naquela noite. Pela primeira vez, desde que deixou Alexandria pela segunda vez, encontrou onde dormir, a não ser nas estradas e nas ruas.

No dia imediato foi despertado pela sua nova amiga, que não lhe dissera o nome ainda, pois não queria ficar conhecida. Ao levantar-se, foi-lhe servida primeira refeição e, depois disso, convidado a retirar-se... pela janela dos fundos, para que ninguém o visse, e com a recomendação de se esquecer dela e do que acontecera naquela noite.

Uma vez na rua, Hassib sacou da sua moeda, sua única moeda, andava animado, a passos largos, atirando a moeda para o ar e aparando-a com a mão, não sabendo em que pensar, se

na busca de um emprêgo, se em Ali ou se na sua protetora da noite passada. Estava satisfeito e desiludido.

Ao chegar a uma praça, alguém o segurou pelo braço.

— Está satisfeito?

Era Ali.

— Parece-me que sim.

— Por que não foi me procurar? Julgou que eu ia lhe fazer o mesmo que Chakur?

Hassib ficou profundamente embaraçado, gaguejou algumas palavras ininteligíveis sob o olhar austero, porém, bondoso de Ali.

Êste lhe recomendou que fosse à sua casa nesse mesmo dia.

Quando Hassib ia bater à porta, a criada a abriu e convidou-o a entrar, deixando-o numa sala de espera.

Pouco depois,, serviu-lhe um refrigerante que o fêz adormecer.

Hassib despertou depois de algumas horas, porém não na sala de espera onde tomara o refrigerante. Achava-se num lugar completamente fechado, embora bem arejado e iluminado por luz artificial.

Certamente, não sabia onde estava. Permaneceu deitado no canapé durante algum tempo, quando chegou um jovem de fisionomia muito simpática que o convidou a sair em sua companhia.

Entraram por um corredor e pouco adiante, numa sala, foram recebidos por um senhor de certa idade, que fitando firmemente Hassib, depois de alguns instantes lhe disse:

— Foi Ali quem o mandou; agora é um dos nossos. Agora vai receber instruções.

Pelas imagens, pela quietude e beleza do ambiente, pelo modo de falar do senhor que o recebeu e do seu companheiro, compreendeu que se achava num mosteiro, porém, não sabia qual a sua natureza.

Passaram-se os tempos, e Hassib tinha apenas noção do nascer e do pôr do sol. Não sabia as horas, nem os dias do mês.

Foi nesse mosteiro que Hassib começou sua carreira como astrólogo e mago conseguindo grande progresso nessas ciências.

Um dia, o superior o chamou para perguntar-lhe se desejava continuar ou retirar-se. Em qualquer caso, sua decisão teria caráter definitivo, pois, se permanecesse, deveria fazê-lo para sempre e se se retirasse, não mais voltaria.

Hassib hesitou por alguns momentos, depois pediu permissão para dar sua resposta no dia imediato; pediu também que lhe dessem plena liberdade de pensamento, ao que o superior aquiesceu.

Hassib recolheu-se à sua cela e depois de permanecer algum tempo na mais completa abstração, sentiu que seu pensamento estava completamente livre. Notou que não sentia aquêle domínio suave que vinha experimentando desde que fôra para o mosteiro, domínio êsse que lhe inibia qualquer pensamento alheio aos ensinamentos que vinha recebendo, pensamentos e desejos diferentes daqueles que dominavam no interior do mosteiro os

quais lhe eram completamente desconhecidos, antes de receber a benevolência benfazeja de Ali.

Agora sentia-se completamente livre. Voltaram-lhe assim as recordações do passado triste e humilhante. Ressuscitaram os desejos de vingança, a sêde de sangue, a revanche contra os seus inimigos gratuitos, contra todos aquêles que o injuriaram, que o roubaram, que lhe causaram tantos sofrimentos.

Voltaram à sua memória tôdas as peripécias por que passara, na sua ordem cronológica, até o seu feliz encontro com Ali, a despeito das circunstâncias desagradáveis que o rodearam.

Sùbitamente, seu pensamento parou. Pouco depois, surgiu a dolorosa interrogação: E se eu sair, voltarei para a mesma situação em que me achava antes? Aqui tenho tudo, menos a fortuna para viver fora daqui.

Surgiu, assim, a dolorosa dúvida, porém, lembrou-se que era astrólogo e mago; poderia trabalhar livremente, e ganhar a vida.

No dia seguinte, procurou o superior, a quem manifestou seu desejo de sair do mosteiro e perguntou-lhe se poderia trabalhar exercendo a astrologia e magia, ao que o superior respondeu afirmativamente.

Foi concedido o prazo de sete dias, para os preparativos da despedida, e quando se retirava, o superior deu-lhe uma bolsa contendo algum dinheiro de que iria necessitar para recomeçar sua vida em condições melhores.

Recomendou-lhe a seguinte norma de conduta no mundo exterior que agora iria enfrentar:

1.º — não faça mal a ninguém; se alguém lhe fêz algum mal, agora é seu devedor e a natureza cobrará essa dívida, por seus próprios meios, sem lhe dar qualquer satisfação;

2.º — resguarda-te de cometer os erros dos demais magos que não passaram pela nossa Ordem, intervindo na vida alheia, por seus trabalhos de magia, sem que êsses trabalhos lhe sejam pedidos;

3.º — faça o bem a todos; auxilia aos desonestos que querem ser honestos; levanta da sargeta aquêles que nela caíram, forçados pela necessidade; auxilia aos que querem progredir honestamente; não abra luta com ninguém;

4.º — "Fora dos muros dêste mosteiro, seu nome será Alibeck, como homenagem a Ali, seu protetor que já partiu dêste mundo, e a quem honraste com o teu progresso nos estudos, da magia e da astrologia".

Hassib, agora ALIBECK, saiu do mosteiro, contemplou longamente o céu azul que não via desde que ingressara, lançou um olhar de despedida ao mosteiro, entre satisfeito e melancólico, lembrou-se com muita ternura de Ali e pisou firme na areia escaldante do deserto, guiado apenas pelas fôrças invisíveis que o conduziram ao Cairo.

Alibeck se instalou, e rumou para Alexandria, onde procurou sua mãe, sabendo que havia falecido; procurou sua irmã, que levava vida devassa, a quem recolheu e deu todo amparo.

Mas, o motivo principal da sua volta a Alexandria, era Chakur. Êste se encontrava no auge da fortuna e levava vida extremamente regalada.

Alibeck procurou-o à noite em sua residência, dizendo ao criado que era um velho amigo que desejava fazer-lhe uma surprêsa.

Quando Chakur viu Alibeck, naturalmente não o reconheceu e cheio de rompância, disse-lhe que não se lembrava dêle e que absolutamente não aprovava essa brincadeira de mau gôsto, pois, sua fortuna e elevada posição social não lhe permitiam atender a qualquer indivíduo.

Alibeck sorriu, e disse-lhe:

— Chakur, você não se lembra de mim, porém, eu me lembro de você e dos três anos que trabalhei gratuitamente para você, e das humilhações a que você me submeteu.

— Ora, não me amole, senão mando prendê-lo como qualquer vagabundo. Se você quer comer mandarei servi-lo com os meus cães.

Alibeck sorriu novamente, e disse-lhe:

— Agradeço sua generosidade, porém, vim avisá-lo de que não me esqueci do que você fêz, e vim cobrar. A mim você não pagará nada, porque o dinheiro que você acumulou desonestamente me dá nojo, mas, lamento sua sorte, porque dentro de sete dias você será um homem paupérrimo e doente, a quem ninguém dará auxílio e terá que disputar o seu alimento com os cães das ruas.

Chakur levantou-se para responder, porém, Alibeck desaparecera como por encanto.

Alibeck voltou para o Cairo, na mesma noite, com sua irmã, que deixou como governante de sua casa.

Conforme predissera, Chakur sofreu uma série de grandes reveses que lhe abalaram profundamente a saúde, passando a viver da mendicância.

Alibeck foi sèriamente repreendido pelo seu superior do mosteiro que mandou chamá-lo especialmente para êsse fim.

Daí por diante, Alibeck levou vida regular, tornando-se um verdadeiro benfeitor de todos quantos necessitassem do seu auxílio.

Sua vida tornou-se cada vez mais misteriosa e, posta de parte sua célebre aventura na Caldéia onde descobriu as milagrosas "CLAVÍCULAS DE SALOMÃO", nada mais se sabe a seu respeito, a não ser que deixou a mais feliz memória no Cairo.

CAPÍTULO IV

DOS AMULETOS (1)

Os amuletos são objetos mágicos de diversas espécies de materiais quase sempre desconhecidos dos profanos, que possuem virtudes e poderes maravilhosos e, podemos dizer, sobrenaturais.

Existem alguns impressos, de metais, de barro, de madeira, de louça e até de partes ou órgãos de certos animais ou plantas.

Os amuletos não podem ser feitos por qualquer pessoa, de origem do país ou lugar onde sòmente ali podem ser feitos e, ainda assim, de materiais verdadeiros que entram na sua composição.

Eis porque alguns amuletos não produzem os efeitos desejados em virtude de se tratar de grosseiras imitações feitas por pessoas sem escrúpulo, desejosas apenas de ganhar dinheiro.

Ainda há mais.

Os amuletos não podem ser feitos por qualquer pessoa, pois todos êles são secretos e as receitas são rigorosamente guardadas em segrêdo e transmitidas apenas aos "iniciados" e aos "escolhidos".

---

(1) Vide o importantíssimo livro da célebre sacerdotisa indú do século XIV, ADDA-NARI (A Isis Indiana) intitulado "Os Amuletos e os Talismãs — Seus Efeitos, Suas Virtudes e Seu Poder Maravilhoso". Edições e Publicações Brasil Editôra S. A. — São Paulo.

Fig. 1 — A Sacerdotisa indú ADDA-NARI.

E' por isso que os amuletos devem ser feitos e preparados nos lugares e em épocas certas, com os preparos e ingredientes especiais, por pessoas iniciadas nas ciências ocultas e possuidoras do poder sobrenatural reservado àqueles que foram os "escolhidos" nos mistérios das ciências ocultas.

Enquanto realizam e preparam o amuleto, em lugar reservado e secreto, ignorado pelos infiéis, os "iniciados" devem fazer os trabalhos em hora certa, em dias próprios para êsse fim e sob a influência do planêta e do signo zodiacal benéficos.

Os amuletos foram executados pelos caldeus e os egípcios, sendo muito numerosos e variados.

Entre os mais célebres, é sem dúvida "O Anel de Salomão" no qual estava gravado o misterioso nome de Deus apenas conhecido pelo rei Salomão, sendo que o possuidor daquele anel dominava todos e tudo.

Infelizmente muitíssimos dos amuletos mais famosos existentes nos tempos mais remotos, desapareceram com o correr dos séculos sendo totalmente desconhecidos pela humanidade, privada assim dos seus efeitos benéficos, razão pela qual muitas das virtudes atribuidas a certos magos não podem ser obtidas por êsse motivo atualmente.

Felizmente para os sofredores e os infelizes, restaram muitos dos amuletos que existiam em épocas remotas permitindo assim aos mortais se beneficiarem das suas propriedades.

Vamos relacionar diversos amuletos, mencionando ao mesmo tempo as suas propriedades, com relação aos astros que lhes dão fôrça e poder:

Amuletos do sol — Ao possuidor dos mesmos e que os conservar consigo, dão grandes possibilidades para atingir altos postos na política, na sociedade e no comércio.

Amuletos da lua — Evitam as doenças e ao mesmo tempo preservam-nos dos perigos durante as viagens.

Amuletos de Marte — Marte sempre foi o protótipo da fôrça, do vigor e da luta. Assim, os que o possuirem serão fortes, resistentes, vigorosos e de grande resistência nas lutas e mesmo nas guerras.

Amuletos de Júpiter — Aquêles que possuirem êsse amuleto, além de serem resistentes aos perigos, são intemeratos e quase sempre saem vitoriosos nas emprêsas que iniciarem.

Amuletos de Vênus — Inspira o Amor e a Sensualidade, domina o ódio e ao mesmo tempo dá facilidades para os estudos da música, literatura e poesia.

Amuletos de Saturno — Levando consigo êsse amuleto, quando o possuidor tiver que ser submetido a uma operação cirúrgica ou sofrer de dores crônicas, estas e aquelas diminuirão extraordinàriamente, tornando-o quase que insensível às dores.

Amuletos de Mercúrio — Sempre êste astro favoreceu aos que se dedicam ao comércio e às especulações em que intervier valor ou dinheiro. Os possuidores terão uma memória privilegiada e serão sempre felizes nos empreendimentos comerciais.

Cada um dêsses talismãs se diferencia pela côr e pelo metal que o representa, sendo a seguinte a correspondência referente a cada planêta:

SOL:	AMARELO	— ESTANHO
LUA:	BRANCO	— COBRE E LATÃO

MARTE:	VERMELHO	— FERRO
JÚPITER:	AZUL CELESTE	— OURO
VÊNUS:	VERDE	— MERCÚRIO
SATURNO:	PRETO	— CHUMBO
MERCÚRIO:	CINZA	— PRATA

Os talismãs geralmente apresentam-se em forma circular isto é, como anéis, mas também existem quadrados, triangulares, octogonais, pentagonais, etc., sendo que as inscrições internas ou externas dos mesmos estão quase sempre redigidas em idioma hebraico.

O tamanho é variável, mas os verdadeiros devem possuir todos os signos cabalísticos e colocados no lugar próprio dos mesmos e a sua composição deve obedecer única e exclusivamente a amálgama dos diversos materiais que formam o conjunto do amuleto, única maneira de que produza os efeitos desejados, sendo importantíssimo o papel por êle representado nas ciências ocultas pelas propriedades maravilhosas que possui.

Um dos mais antigos amuletos é o conhecido sob a denominação de "ABRACADABRA" gravado numa pedra simbólica e que serve para se tornar imune aos sortilégios.

Uma das particularidades mais extraordinária dêsse amuleto é que lido em qualquer posição sempre aparece a palavra "Abracadabra" e, ainda mais, em caracteres gregos, cada um dêles representa algarismos e lido de qualquer de um dos lados dá exatamente a soma do algarismo 365 que são os dias do ano.

E' êste, segundo parece, o mais antigo dos primitivos amuletos, após o de Salomão.

O REI DOS AMULETOS

Ainda hoje é conhecida a vantagem de possuir a pedra dos sete metais, representada pelos planêtas acima enumerados e que possui propriedades tão extraordinárias que os possuidores dessa pedra conseguem geralmente não sòmente vencer na vida, como dificilmente deixam de ter grande domínio sôbre os demais inclusive em questões amorosas e também nas relações pessoais com qualquer indivíduo embora de posição social mais elevada.

Êsse maravilhoso e ao mesmo tempo misterioso amuleto é conhecido no Brasil com a denominação de PEDRA DE CEVAR, e embora chamada com êsse nome é necessário possuir duas pedras, denominadas CASAL DAS PEDRAS DE CEVAR.

Uma das propriedades que êsse amuleto possui é a de "atração", uma vez que da mesma forma que atrai o ferro, o possuidor atrai também as pessoas e os pensamentos daqueles que queremos influenciar.

Quem descobriu as propriedades e a formidável fôrça dêsse amuleto, foi o grande Rabino Yram Radiel que de acôrdo com os ensinamentos recebidos pelo sábio Salomão, conseguiu beneficiar-se e beneficiar ao mesmo tempo a humanidade, dando as instruções para usar a Pedra de Cevar.

A explicação mais simples para a compreensão dos nossos leitores, das enormes virtudes dêsse amuleto é que seu poder está baseado pela composição dos metais correspondentes aos planêtas que regem cada um dos sete acima indicados, sendo que essas propriedades são tão grandes, por encerrar nesse amuleto tôdas as propriedades dos referidos metais conjuntamente, em vez de possuir apenas a influência benéfica de cada um dos metais separadamente.

É êsse o motivo da grande fôrça que êsse amuleto transmite ao seu possuidor.

Modo de usar — Há duas formas de uso da Pedra de Cevar, uma colocando-a dentro de um saquinho de sêda natural verde, juntando limalha de aço e sete grãos de trigo como oferenda aos sete metais e seus respectivos planêtas, ou numa bolsa de papel impermeável, juntar limalha de aço, ouro em pó e os sete grãos de trigo.

A cerimônia do preparo deve ser feita num domingo à saída do sol, em dia bem claro e colocá-la sôbre o coração, amarrando um cordão de sêda verde, natural.

Geralmente essas pedras de Cevar já bem preparadas, faltando apenas os interessados possuidores acrescentar no saquinho de sêda ou de papel impermeável os sete grãos de trigo ou o ouro em pó, **pois êsses ingredientes sòmente podem ser colocados pelo possuidor e nunca por terceiros.**

Chamamos a atenção das pessoas que receberem a pedra de Cevar que esta se compõe de duas pedras e que o saquinho de sêda natural verde, que deve encerrar êsse amuleto, que o possuidor deve pessoalmente também confeccionar o referido saquinho despejando dentro do mesmo, no primeiro domingo dos meses ímpares do ano, as Pedras de Cevar que tiver adquirido

(recomendamos que estas sejam legítimas), junto com a limalha que as acompanhou.

Para que êsse amuleto não perca o seu efeito de atração, deve ser guardado, mesmo dentro do saquinho de sêda ou do papel impermeável, em caixas de madeira ou papelão, porém nunca em envólucros de qualquer espécie metálica, tendo cuidado também de não aproximar qualquer metal da caixinha que guardar a PEDRA DE CEVAR.

RELAÇÃO DOS AMULETOS

Entre os numerosos amuletos que mais se relacionam com os manuscritos deixados pelo grande sábio Salomão, no célebre livro denominado "AS CLAVÍCULAS DE SALOMÃO", destacamos os seguintes:
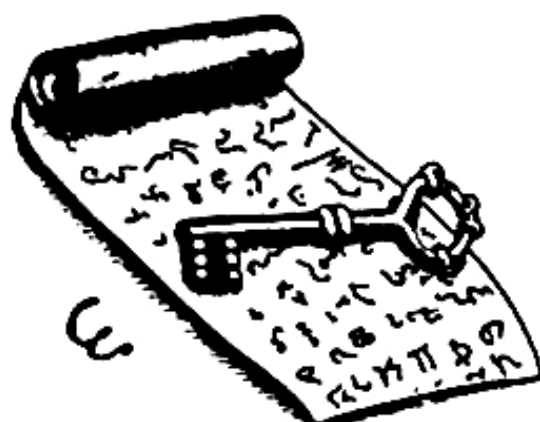
Fig. 2 — A Chave dos Pactos.

Grande amuleto "DOMINATUR" ou Chave dos Pactos — Simboliza a fôrça pela chave de abrir tôdas as portas da ciência, da felicidade, da saúde, do poder, etc., e suas propriedades são tão grandes, que sòmente num capítulo especial poderiam ser descritas.

Basta saber que a maioria dos grandes homens são possuidores dêsse amuleto. (Vide o livro "OS AMULETOS E OS TALISMÃS, Seus efeitos, Suas virtudes e Seu poder maravilhoso").

Amuleto do "DRAGÃO VERMELHO" — É êsse um dos mais misteriosos amuletos existentes e tanto isso é verdade que sôbre o mesmo existe um livro intitulado "O Dragão Vermelho, seu poder e suas virtudes".

Com êle os praticantes terão grande facilidade para se enfronhar nos mistérios das ciências ocultas, relacionadas com êsse amuleto.
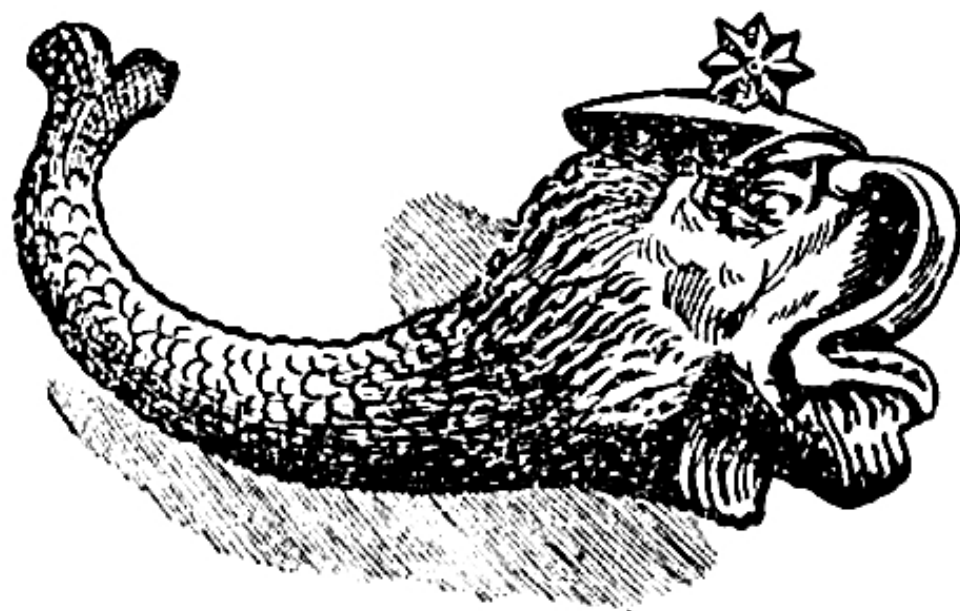
Fig. 3 — O Dragão Vermelho.

O ANEL DE SALOMÃO — Os possuidores das "Clavículas" devem também ter em seu poder o anel, que é o amuleto representativo da fôrça que transmite aos donos do mesmo quando se tornarem praticantes das magias que mais adiante encontrarão os leitores dêste livro.

Fig. 4 — O Anel de Salomão.

O anel, como se acha representado na fig. n.º 4, com a respectiva inscrição interna, bem como as externas, pode ser fabricado por qualquer pessoa desde que obedeça às instruções que se seguem e esta dádiva deve-se ao desejo do sábio Salomão de beneficiar a todos sem guardar em segrêdo a fabricação do valioso anel que leva o seu nome.

De acôrdo com as inscrições e manuscritos encontrados na sepultura de Salomão, êsse anel deve ser fabricado de ouro do mais puro, num domingo ao pôr do sol e durante o mês de Maio. No centro deve ser incrustada uma esmeralda na qual deverá figurar o sol e no lado oposto do anel, porém em cima do ouro, a lua.

Fig. 5 — Inscrição do ANEL DE SALOMÃO.

A seguir, deve gravar sôbre o ouro com um buril completamente novo de aço, as seguintes palavras "Dahi", "Habi", "Habem", "Alpha" e "Omega", em caracteres hebraicos, por se-

rem êstes mais agradáveis aos espíritos representados pelos cinco nomes.

Para que êsse amuleto produza os efeitos mágicos desejados, deverá ser colocado durante sete dias e sete noites em contacto com a "Pedra de Cevar", tirado no sétimo dia ao amanhecer, dizendo as seguintes palavras: **"Dedico-vos, Senhor Poderoso Alpha e Omega, substância e espírito de tôda criação, a lembrança quotidiana de minha alma e espera a vossa divina proteção em todos os trabalhos, obras e ações que precise executar no dia de hoje".**

Seguindo à risca tôdas as instruções acima e dedicando-se ao bem e evitando o mal, adquirirá um domínio tão grande, que pessoa alguma poderá negar-te o que desejares assim como também, ninguém poderá te fazer mal. Terás grande inteligência adquirindo com facilidade todos os conhecimentos que desejares possuir, progredindo constantemente em todos os empreendimentos que iniciares.

Êsse anel usa-se no dedo do coração da mão direita (1).

O grande amuleto das "CONSTELAÇÕES" — E' um dos mais usados por aquêles que desejam ser felizes em amor e para conquistar a simpatia da pessoa por nós escolhida.

---

(1) No Manuscrito secreto de Salomão consta que os mortais que não puderem fabricar o anel, poderão usar o SIGNO DE SALOMÃO que produz os mesmos efeitos se fôr preparado como segue:

O referido amuleto não pode ser de ferro ou aço, mas pode ser de qualquer outro metal, inclusive ouro ou prata.

Adquirido em lugar que venda o SIGNO DE SALOMÃO legítimo e JÁ PREPARADO, o possuidor o levará consigo num domingo, assistindo à missa ajoelhado o tempo todo, rezará as costumeiras orações e, ao sair da igreja, com o signo na mão direita fará o sinal da Cruz.

Naquela mesma noite, colocará o SIGNO DE SALOMÃO junto à Estrêla do Mar, fig e à Figa de Arruda e, à meia-noite em ponto, embrulhará os três objetos num pano prêto de lã, colocando-o em baixo do travesseiro, repetindo isso durante os 6 dias úteis daquela semana.

Após essa operação, que será naturalmente num sábado, queimará na manhã seguinte às 6 horas do domingo, a Estrêla e a Figa, dizendo as se-

Fig. 6 Fig. 7

Amuleto "CELESTE" — Recomenda-se para aquêles que desejam felicidade nas viagens e recomenda-se o uso do mesmo entre os condutores de veículos ou qualquer aparelho de locomoção.

Amuleto "EXTERMINADOR" — Indispensável para aquêles que sofrem de insônia, perseguições e doenças nervosas. Suas virtudes são tão extraordinárias, que com êsse amuleto a pessoa estará livre inclusive das perseguições dos inimigos, dan-

---

guintes palavras, segurando na mão o amuleto já desembrulhado: "DABI, HABI, HABEM, ALPHA e OMEGA, ESPÍRITOS DO BEM, DO PODER E DA SAÚDE, DAI-ME ESSAS VIRTUDES PARA QUE POSSA VENCER NA VIDA PARA O BEM E CONTRA O MAL, E QUE ÊSTE SIGNO DO SÁBIO SALOMÃO SUBSTITUA EM TUDO E POR TUDO, O ANEL QUE NÃO POSSO POSSUIR POR FALTA DE MEIOS TERRENOS. QUE ASSIM SEJA. AMEN".

Ditas essas palavras, passará uma fita ou cordão prêto de sêda pura e colocando-o no pescoço poderá obter tudo o que desejar. Após obter a graça desejada deve ser o SIGNO DE SALOMÃO guardado em lugar sòmente por vós conhecido e usado novamente, fazendo as operações acima, quando desejardes obter novas graças.

do-lhe grande felicidade em conseqüência de possuir a Cruz de Caravaca e o grande signo zodiacal do Escorpião, bem como pelos círculos e sinais cabalísticos do mesmo.

Fig. 8

Fig. 9

Fig. 10

O grande amuleto "MERCÚRIO" — As propriedades dêsse amuleto são grandes para vencer os nossos inimigos, obter faci-

lidades nos negócios e em todos os empreendimentos comerciais e vencer na vida.

Fig. 11

Amuleto do "SOL" — Influi na saúde do indivíduo, pois o Sol, como é sabido, é o que dá vida aos homens, aos animais e às plantas.

Quem o possuir, gozará de grande resistência física e de saúde invejável.

O amuleto "MARTE" — Quem possuir êsse amuleto, dificilmente será vencido e se se dedicar aos exercícios físicos, esporte, etc., chegará a obter os primeiros lugares em tôdas as competições que tomar parte. Ao mesmo tempo, como conseqüência dessas vantagens, gozará de grande preferência do sexo oposto.

Fig. 12 Fig. 13

O amuleto "DOMINADOR" — Êsse representa a consagração terrestre de todos os amuletos e com êle poderemos ter domínio sôbre todos os demais amuletos, menos o de Salomão.

Entretanto, ainda não foi comprovado se realmente êsse amuleto pode substituir os demais e produzir os efeitos que cada um dos outros amuletos dá aos seus possuidores.

Podemos entretanto garantir que o seu poder, segundo os manuscritos antigos, é extraordinário.

Amuleto "DIVINO" — Como seu nome indica, apenas pode ser aplicado pelas pessoas que querem fazer o bem ao próximo e sòmente seus benéficos resultados poderão ser obtidos pelas criaturas de uma bondade infinita e dedicadas mais às ações celestes do que às terrenas. E' conhecido sob a denominação de "Schemaanphora".

Fig. 14

Amuleto do "GRANDE CÍRCULO CABALÍSTICO" — Baseado na cruz. É êsse o amuleto que acompanhando qualquer um dos que possuírem os praticantes das ciências
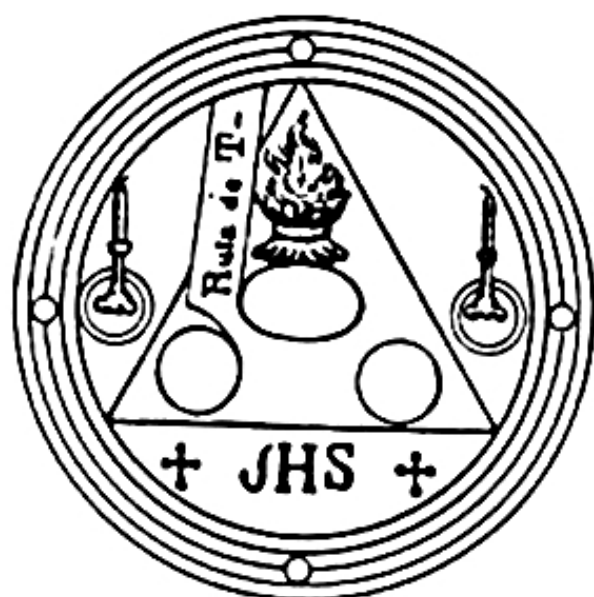
Fig. 15

ocultas, diminuirá os efeitos contrários que surgirem em qual-quer ocasião, embora sua utilidade possa ser sòmente empre

gada para a virtude e as riquezas adquiridas por meio do trabalho e da honestidade, uma vez que as iniciais JHS representam o emblema da cristandade.

AVISO IMPORTANTE

OS AMULETOS DESCRITOS REPRESENTAM UMA PEQUENA PARTE DOS MAIS NUMEROSOS REGISTRADOS NOS LIVROS ANTIGOS DAS CIÊNCIAS OCULTAS E ESPECIALMENTE DOS RECOMENDADOS NAS CLAVÍCULAS DE SALOMÃO, NOS LIVROS DE "SÃO CIPRIANO", CRUZ DE CARAVACA, BREVIÁRIO DE NOSTRADAMUS, LIVRO DAS BRUXAS, ETC. E A SUA DESCRIÇÃO PODERÁ SER ENCONTRADA COM TODOS OS DETALHES NO LIVRO **"OS AMULETOS E OS TALISMÃS — Seus Efeitos, Suas Virtudes e Seu Poder Maravilhoso"** — EDIÇÕES E PUBLICAÇÕES BRASIL EDITÔRA S. A. — SÃO PAULO.

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

EVOCAÇÕES E CONJURAÇÕES — SÍMBOLOS

É de todos sabido a necessidade de recorrermos a Evocações ou Conjurações para conseguirmos o que quisermos ou dispormos de nossos inimigos ou ainda das pessoas que usam de meios para prejudicar-nos.

A fim de poder obter os resultados desejados, o iniciado que deseje se tornar um hábil operador e conhecedor das Ciências Ocultas, deve preparar os elementos necessários para que possa com eficiência e bons resultados, obter todos os resultados pretendidos.

Para isso preparará o seu "laboratório", devendo conhecer os diversos tratados de ciências ocultas onde adquirirá todos os ensinamentos úteis bem como os objetos e elementos indicados pelos magos, astrólogos, sábios e adivinhos dos tempos mais remotos (1).

---

(1) Possua os seguintes livros, todos êles das EDIÇÕES E PUBLICAÇÕES BRASIL EDITÔRA S. A., São Paulo:

A CURA PELAS PLANTAS, PELA ÁGUA E PELA HOMEOPATIA — Dr. Henrich Weyke.
O BREVIÁRIO DE NOSTRADAMUS.
O LIVRO COMPLETO DAS BRUXAS.
SÃO CIPRIANO (O Livro Genuino).
LIVRO DE SONHOS (Ziloastro).
TRATADO DE MAGIA OCULTA.
CRUZ DE CARAVACA.

Desnecessário será recomendar que os objetos a serem usados devem ser legítimos e adquiridos de quem os possa garantir como verdadeiros e de origem verdadeira.

O "laboratório" deve consistir de um quarto bem limpo, no centro do qual será colocado um estrado de madeira e sôbre o mesmo uma mesa de madeira.

Essa mesa deve ser coberta com um pano branco ou prêto.

Usará o pano branco quando tiver de fazer operações que invoquem as fôrças do Bem, ou tenha que invocar o sagrado nome de Deus ou seus príncipes, bem como os Anjos do Bem.

Cobrirá a mesa com o pano prêto quando tiver de fazer operações que visem a realização do Mal, ou a invocação das potências do inferno: Lúcifer, ou seus príncipes.

As evocações e conjurações de qualquer espécie (pela palavra mental, falada ou escrita) devem ser feitas no laboratório.

Agora que o aspirante tem tudo preparado, passemos às principais evocações e conjurações.

Evocação a Claunech — Figura 16 — Claunech é um espírito do inferno muito querido por Lúcifer. Dá bens e riquezas, conduzindo à descoberta de tesouros escondidos.

Sua evocação deve ser feita à meia-noite, estando a mesa do laboratório coberta com pano prêto.

À meia-noite de um sábado, utilizando-se do material mágico já preparado como explicámos anteriormente, escreva as seguintes palavras:

"Holoy, Taut, Varai, Panteon, Homnocum, Cafily".

Envolva o pergaminho no qual foram escritas as palavras acima, num pedaço de sêda côr de ouro, costure com linha da mesma côr, passe um cordão prêto de modo à poder pendurá-lo ao pescoço.

No sábado imediato, recolha-se ao laboratório e faça a mesma evocação em voz alta, por quatro vêzes consecutivas.

A partir dêsse momento estará em harmonia com Claunech para receber riquezas.

Conjuração a Belzebuth — Figura 17 — Num dia qualquer em que Saturno esteja no seu signo, à meia-noite, desenhe sôbre o pergaminho virgem os caracteres de Belzebuth, depois de ter feito a conjuração respectiva; terminado o desenho, repita quatro vêzes a mesma conjuração que é a seguinte:

"Belzebuth, Lúcifer, Madilon, Solymo, Saroy, Theu, Ameclo, Segrael, Praredum, Adricanorum, Martiro, Timo, Cameron, Phorsy, Metosite, Prumose, Dumaso, Elivisa, Alphrois, Fubentronty, Vinde Belzebuth".

Reproduzimos abaixo o símbolo de Belzebuth.

Fig. 16

Fig. 17 Fig. 18 Fig. 19

Depois disso, carregue sempre consigo o pergaminho contendo os caracteres, envolvido num pedaço de gorgorão côr de bezerro.

Essa conjuração tem a finalidade quando se quer obter os favores de Belzebuth, o qual tem poder de satisfazer todos os desejos do praticante.

Muitas vêzes, êle aparece sob formas as mais extraordinárias, como, por exemplo, um bezerro de grandes proporções, que chega a ser monstruoso, ou um bode com uma cauda bastante comprida e grossa.

Conjuração a Aschtaroth — Figura 18 — O dia e hora são as mesmas que para Belzebuth. É a seguinte a conjuração a Aschtaroth:

"Aschtaroth, Ador, Cameso, Valuerituf, Mareso, Lodir, Cadomir, Aluiel, Calniso, Tely, Plétorim, Viordi, Curexiorbas, Caron, Vesturiel, Vulnavij, Benez, Calmiron, Noard, Nisa Chenobraho, Calvodim, Brazo, Trabrasol, Vinde Aschtaroth.

Essa conjuração deve ser feita como a indicada para Belzebuth.

Estando de posse do símbolo e fazendo a conjuração êle aparece para receber as ordens do praticante e executá-las.

Conjuração a Bechard — Figura 19 — Desenhe o símbolo aqui reproduzido num pergaminho virgem e, segurando com a mão esquerda, tendo o braço dobrado sôbre o ombro direito, repita 14 vêzes a seguinte conjuração:

"Bechard, Surmy, Delmusan, Atalsloyn. Bechard paraliza, eu te ordeno, esta tempestade. Eu te conjuro que me obedeças".

Terminada a conjuração, deixe decorrerem 14 minutos e, segurando um sapo pelas pernas traseiras com a sua mão direita atire-o dentro de um rio ou lago, de uma distância de 14 passos.
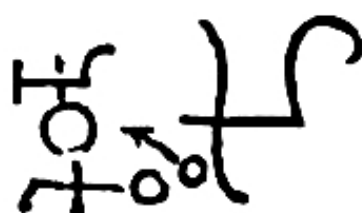
Fig. 20 Fig. 21 Fig. 22

Conjuração a Frimost — Figura 20 — Desenhe o símbolo correspondente que reproduzimos acima e faça a seguinte invocação 21 vêzes:

"Frimost, Charusilhos, Melahy, Liamintho, Colehon, Paron. Frimost eu te ordeno que faças com que N. (nome da mulher que se deseja possuir) venha ao meu encontro e satisfaça os meus desejos".

Como temos salientado, a conjuração só deve ser feita depois que o símbolo estiver desenhado no pergaminho virgem, devendo o praticante colocá-lo sôbre o coração, segurando-o com a mão direita.

Conjuração a Klepoth — Figura 21 — Como temos indicado, faça o desenho do símbolo respectivo que reproduzimos neste livro.

É o protetor dos dançarinos.

"Klepoth, Madoin, Merloy, Buerator, Donmeo, Hone, Peloym, Ibasil. KLEPOTH, KLEPOTH, KLEPOTH, eu te conjuro a me fazeres o dançarino o mais completo e perfeito. Que me ensines a executar tôda espécie de bailados e danças e que ninguém me sobrepuje. Dá fôrça e vigor ao meu corpo de modo que o Tempo da Dança e do Bailado não aniquile minhas energias. Eu te conjuro KLEPOTH".

Recomendamos que nos lugares onde o nome está com letras maiúsculas, deve-se pronunciá-lo com tôda energia.

Conjuração a Merfilde — Figura 22 —. De um lado do pergaminho virgem, desenhe o símbolo e do outro lado escreva a conjuração abaixo; a preparação do pergaminho deve ser feita num domingo ao meio-dia estando o Sol em Gêmini:
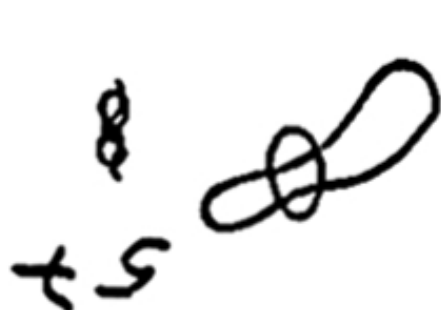
Fig. 23 Fig. 24 Fig. 25

Conjuração a Segal — Figura 23 — Desenhe de um lado do pergaminho o símbolo e do outro, escreva a seguinte conjuração que deverá ser publicada 27 vêzes consecutivas:

"SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL, SEGAL, /// — /// — monlii, leslii, selii, darnih, iel, horihi. /// — /// — Eu te ordeno, eu te conjuro a dar-me a faculdade de ver o passado, ver o presente, predizer o futuro. Que eu seja informado de tudo quanto se passa perto e longe de mim. SEGAL // SEGAL // SEGAL // SEGAL // SEGAL /////.

Os traços oblíquos e horizontais indicam a pausa, correspondendo cada traço, quer oblíquo, quer horizontal a um segundo.

Conjuração a Guland — Figura 24 — Desenhe o símbolo e coloque o pergaminho sôbre o peito, pendurado pelo pescoço de modo que o desenho fique de encontro ao peito e, naturalmente, a face em branco do pergaminho do lado de fora.

"Guland! Peunhil, Hamonli, Filsoah. Guisandi, eu te conjuro que retires tôdas as doenças e as lances ao mar, onde morram afogadas e fiquem putrefeitas, misturando-se com o lôdo".

Os símbolos contidos na conjuração indicam o número de vêzes que o praticante deve levar a mão direita ao alto da cabeça.

Conjuração a Hicpath — Figura 25 — Desenhe o símbolo coloque sôbre as costas, pendurado pelo pescoço, de modo que o desenho fique em contato com as costas. Feito isso, repita 52 vêzes a seguinte conjuração:

"HICPATH —Eu te conjuro Hicpath a me devolveres fulano (ou fulana). Eu te conjuro /// Eu te conjuro /// Eu te conjuro ///".

Conjuração a Morail — Desenhe o símbolo de um lado do pergaminho e do outro a conjuração abaixo. O pergaminho deverá ter a forma de losango. A conjuração deverá ser repetida onze vêzes consecutivas, quando o praticante quiser se tornar invisível, porém, antes, deve colocar o pergaminho sôbre a coxa, próximo ao joelho esquerdo, de modo que a conjuração fique contra a coxa e o símbolo do lado externo.

"MORAIL — Trionihilon, Bazali, Morail, chefe supremo da Poderosa Trindade, eu te conjuro a fazer-me invisível. Eu te conjuro e te ordeno. E tu me obedeces".

Tendo colocado o pergaminho conforme já foi indicado repita a conjuração acima sempre que quiser se tornar invisível.

Conjuração a Musifin — Figura 26 — É o protetor dos políticos e altas patentes militares, dando domínio sôbre o inimigo político e militar, além de trazer tôda sorte de informações que possam dar vitória ao praticante.

O símbolo deve ser desenhado na madrugada de uma terça-feira, antes do nascer do Sol. Uma hora depois do nascimento do Sol, dê algumas pinceladas leves sôbre o símbolo, com tinta vermelha.

Do outro lado, escreva com tinta vermelha, também uma hora depois do nascer do Sol, a conjuração.

Feito isso, envolva o pergaminho virgem num pedaço de sêda vermelha, costure com linha de sêda azul.

Uma hora depois do ocaso, nesse mesmo dia, amarre o pergaminho no braço direito, do lado de dentro do braço, de modo que fique de encontro à parte lateral do peito. Colocando assim

Fig. 26.   Fig. 28   Fig. 27

o pergaminho deve-se prendê-lo com uma fita vermelha, cobrindo-o todo, dando-se três voltas completas.

"Musifin — Mias, Vermihis, haduihi, Lesvor. MUSIFIN, Musifin, Musifin".

Conjuração a Serguth — Figura 27 — Desenhe o símbolo de um lado. Do outro lado escreva a conjuração. Tem o poder de proteger as virgens, pendurando-o ao pescoço com uma fita branca de comprimento suficiente para que o pergaminho fique sôbre o Mubig dizendo as seguintes palavras: **"Malo — ni // Mot — sihi // Betha // Delta // Serguth protege a virgindade"**

Conjuração a Seramael — Figura 28 — Desenhe-se o símbolo num pergaminho virgem, envolva-se depois num pedaço de sêda branca. Deve ser passado pelo pescoço e ficar sôbre as costas, à altura dos rins. Tem o poder de proteger as mulheres casadas.

"SERAMAEL /// SERAMAEL /// SERAMAEL ///.

Rolehe, ginehe, rubaiati, kantilé ///.
SARAMAEL /// SARAMAEL /// SARAMAEL /////////////

Essa conjuração deve ser repetida todos os dias, treze vêzes. Os traços obliquos indicam o número de segundos de silêncio mental. Os últimos trêze traços indicam o número de segundos de silêncio mental que deve ser mantido, depois de ultimada a conjuração.

CAPITULO II

OS ESPÍRITOS

Divergem muito as opiniões sôbre o que seja espírito.

Querem muitos, que o Espírito seja apenas uma vibração da mente — nada mais.

Os seguidores dessa doutrina afirmam que o Homem é uma Alma que possui uma Mente que lhe serve de instrumento de trabalho, sendo o Espírito apenas uma vibração desta e da Mente.

Os que afirmam ser o Homem um espírito, dizem que êle possui uma Alma que serve de instrumento de trabalho nos três planos. A Alma dispõe da Mente como sua auxiliar imediata. Se a Mente domina a Alma, temos o Homem fraco, involuido. Estará nas mesmas condições aquêle cujo Espírito ainda está tão adormecido que seja dominado pela Alma.

Assim, tendem os ensinamentos das diversas escolas espiritualistas para dar fôrça ao Espírito, de modo que êle possa dominar a Alma e, conseqüentemente, a Mente, de onde lhe advém todo Poder e Saber.

Assim, o Espírito é o próprio Homem.

O Espírito dotado de Corpo Físico, realiza a vida no planêta Terra, onde vem expiar suas culpas, pagas as suas dívidas, evoluir, até que, liberto das fraquezas e imperfeições, já capaz de viver sem cometer erros, deixa de voltar a êste planêta, porque terá

atingido a Perfeição, sendo então encaminhado aos planos mais elevados da Natureza.

Poderá, sim, voltar à Terra em missão especial, como aconteceu a Cristo, Buda, Krishna e muitos outros que passaram para a história das religiões e do misticismo pelos seus grandes feitos, além de terem disseminado ensinamentos capazes de elevar o Homem espiritual e moralmente.

Assim sendo, nada mais somos do que simples Espíritos encarnados, isto é, dotados de um Corpo Físico que nos serve de meio de expressão e de trabalho no mundo material.

Morto o Corpo Físico, voltamos ao nosso estado original, isto é, voltamos para os planos invisíveis da Natureza, onde teremos um período de repouso cuja duração é variável também de acôrdo com as "lições" que tivermos aprendido e de acôrdo com o Bem que tenhamos praticado ou o Mal que tenhamos infligido aos outros.

Uma das leis mais importantes da Natureza é a do movimento. A Natureza está em constante movimento. Tudo na Natureza se move, sem cessar.

Assim, é constante a vinda de Espíritos ao planêta Terra, onde recebem um Corpo Físico, como também, diàriamente, inúmeros Espíritos abandonam o Corpo Físico, cumprindo os desígnios da Natureza, para voltarem aos planos invisíveis, porque terminaram sua missão na terra durante aquela jornada. E, assim, prossegue êsse ritmo admirável, constantemente.

Até aqui temo-nos referido exclusivamente à Natureza; não mencionamos o nome de Deus. O leitor, naturalmente, julgará que não cremos em Deus, pois, infelizmente, muitos negam sua existência, chegando ao absurdo de substituí-lo pela Natureza.

A Natureza não pode ser Deus e Deus não pode ser a Natureza; esta é apenas o instrumento por meio do qual Deus se manifesta.

Não mencionamos o nome de Deus nestas linhas, nem o mencionaremos, porque isso constituirá uma profanação. Sendo Êle um Ser tão superior e tão sublime, não deve ser invocado em qualquer circunstância, a não ser quando alguém se dirige diretamente a êle para lhe fazer algum pedido muito justo e muito honesto. Apeguemo-nos, entretanto, à Natureza que é Seu instrumento de expressão, que é Seu instrumento de trabalho. É um verdadeiro sacrilégio invocar o nome de Deus, para justificar faltas que devemos atribuir a nós mesmos.

Cometem crime ignominioso, sem qualquer qualificação diante das leis humanas ou da Natureza, certos indivíduos completamente destituidos de preparo espiritual, sem a menor parcela de consciência moral, que se dizem espíritas, para poderem se aproximar dos incautos, geralmente, pessoas honestas e de boa fé, e assim, os apunhalarem miseràvelmente pelas costas, como costumam agir os traidores e covardes que só atacam suas vítimas quando estão descuidadas, ou quando circunstâncias especiais as colocaram em situação de fraqueza de modo a não poderem se defender.

Êsses indivíduos se assemelham aos cães traiçoeiros.

Alertamos nossos leitores contra os indivíduos dessa laia. Costumam usar "chapas" com que impressionam as suas futuras vítimas. Mencionaremos as principais "chapas" usadas por êsses indivíduos:

"Minha felicidade consiste apenas na felicidade dos outros". Assim, querem dar a entender que são completamente desprendidos, não têm interêsses materiais e que seu interêsse está todo em servir ao próximo.

Certo indivíduo costumava dizer que tinha especial "interêsse em aproximar algumas almas de Deus"... mas, para isso, costumava arrastar os corpos pela sargeta, fazendo a mulher separar-se do marido, utilizando-se da sugestão.

Ninguém tem o Poder de aproximar as almas de Deus. Cada pessoa deve procurar se aproximar de Deus, pela prática honesta do Bem, da Honestidade, do Trabalho Honesto.

Não chegaremos evidentemente ao absurdo de insinuar ao menos que tôdas as pessoas aparentemente boas, sejam canalhas como os tais indivíduos que se insinuam como "espíritas", emissários de Deus e coisas parecidas para burlar a boa fé dos incautos.

Cada um deve procurar Deus, dentro de si mesmo.

Podemos e devemos aceitar o auxílio daqueles que estão mais adiantados, que sabem mais do que nós, desde, porém, que tenhamos a certeza de que são realmente pessoas honestas, capazes de dar o que têm, com a melhor boa vontade, sem causar prejuizos de ordem moral, ou material.

Muitas pessoas agem de boa fé; ensinam o que sabem, aconselham de modo sincero e honesto. Porém, não nos devemos deixar levar pela sugestão lançada por certos indivíduos que têm em vista apenas propósitos egoísticos, além de altamente prejudiciais.

Outro modo de que se prevalecem consiste em se insinuarem como cartomantes, quiromantes, etc. Essa será a "entrada". O resto... virá depois.

Indivíduos dessa laia desmoralizam os verdadeiros espíritas, os espíritas honestos que costumam trabalhar honestamente.

Sim, aquêle que for vítima de uma traição praticada por um falso espírita, geralmente, ficará com certa prevenção contra todos os outros espíritas, e mesmo contra a doutrina espírita. Mas,

a doutrina não é culpada pela sua aplicação para fins indignos. Também, ninguém é responsável pelos atos alheios.

Quando isso acontecer, não devemos culpar a doutrina espírita, nem os espíritos todos, mas apenas o indivíduo que desceu da condição de Homem, para se igualar aos cães.

Os espíritas que partem da Terra, cumprindo os desígnios da Natureza, não ficam completamente alheios ao que se passa na Terra. Êles procuram se aproximar dos homens, auxiliando-os ou prejudicando-os, segundo a sua índole.

Outros espíritos prejudicam os homens inconscientemente, pela irradiação natural dos seus fluidos. Êsses espíritos, geralmente, vêm pedir auxílio. Não devemos negar-lhes o auxílio que pedem, êsse auxílio consiste apenas na Prece e no Perdão.

São espíritos que cometeram faltas graves contra os homens, quando estiveram na terra. Não encontram a paz, embora, muitas vêzes, encontrem a simpatia e o amparo dos seus protetores — Espíritos mais adiantados. Querem o Perdão e o auxílio dos homens.

Muitas vêzes suas faltas são tão graves, que não encontram a simpatia e o amparo dos seus superiores; é outro modo pelo qual a natureza castiga os maus.

No original encontrado por Alibeck, estava completamente desaparecida a parte relativa ao afastamento dos espíritos.

Mas, perguntará o leitor: "Devemos afastar os espíritos?"

Respondemos afirmativamente, pois, muitos espíritos são naturalmente maus, se comprazem em fazer o mal, em causar sofrimento aos seus semelhantes.

Não se contentando com as lutas que criam nos planos invisíveis onde se encontram, estendem suas atividades maléficas ao plano terreno, prejudicando os espíritos encarnados.

Êsses espíritos devem ser afastados, e para isso, existem diversos meios.

Como dissemos acima, a parte do manuscrito encontrado por Alibeck estava destruida na parte relativa ao afastamento dos Espíritos.

Mas, numa outra parte, mais adiantada, encontrámos apenas os seguintes meios, faltando, portanto, as preces destinadas a êsse fim.

Assim dizia o manuscrito:

"O sofrimento é condição de todos aquêles que ainda não atingiram o verdadeiro Saber, pois só o verdadeiro Saber pode anular o Sofrimento".

"Tudo o que existe na Natureza foi criado por um único Ser — Deus".

"E, tudo o que existe nos diversos planos da Natureza tem seus correspondentes em outros planos".

"Na terra existem os correspondentes de todos os outros planos".

"Muitas coisas existentes na Terra, valem por si mesmas e, como tal, são representadas por si mesmas.

"Quase tôdas as coisas que existem na Terra têm seus correspondentes materiais que têm o caráter de símbolos".

"A palavra é o símbolo do Pensamento, da Vontade e do Desejo".

. . . .

"A cruz é o símbolo do Sofrimento".

"Sê bom para com todos.. Mas, se alguém quiser ser mau para contigo, desde que não exista uma razão para essa maldade, então sê mau para com êle".

"Guarda-te, porém, de ser mau para com aquêle a quem deves".

"A maldade praticada contra ti por um credor moral ou material, nada mais é do que a cobrança e o pagamento da dívida que contraiste. Submete-te de bom grado ao sofrimento que êle te infligir. Assim estará paga sua dívida".

"Se, porém, nada deves, não aceita a maldade dos outros espíritos encarnados ou desencarnados".

"Rechaça enèrgicamente essa maldade".

"Quando um espírito desencarnado quiser te atacar, castiga-o. Para isso, aplica contra êle o símbolo do Sofrimento, pois, assim, o Sofrimento que êle tiver tentado contra ti, voltará para êle, sem que nada sofras".

"Eis porque deves usar a Cruz — Símbolo do Sofrimento".

"Mas, não penses na Cruz, para não atraires para ti o Sofrimento".

"Castiga os espíritos maus, usando um dos seguintes meios:

"Quando os mercadores forem ao coração do Continente Negro, pede-lhe que te tragam uma porção de Guiné e outra de Arruda, suficiente para fazeres duas Cruzes".

"Quando o Sol tiver dado lugar à Lua corta um pedaço da madeira da Guiné; separa-a em dois pedaços. Em cada pedaço prepara uma pequena mão".

"Quando a Lua e o Sol estiverem correndo juntos, estando o céu dominado pelo Sol, junta as duas mãos de madeira da Guiné, de modo a formarem uma Cruz".

"No próximo domingo, uma hora antes de nascer o Sol, pendura a Cruz assim preparada ao teu pescoço. Com ela castigarás e afastarás os espíritos maus, que ainda não tenham grande poder sôbre ti".

"Se, porém, o espírito mau tiver dominado a ti, de modo que não te possas furtar ao seu domínio, então, em vez da Cruz acima descrita, prepara uma outra, de modo que uma mão seja de madeira da Guiné e a outra da planta denominada Arruda".

"Assim, afastarás de ti, e ficarás livre dos espíritos maus que quiserem levar-te para o caminho do Mal".

Fig. 29

"Entretanto, quando usares os instrumentos acima contra os espíritos teus inimigos, guarda-te de praticar o ato carnal, estando êsses instrumentos pendurados ao pescoço". Retira-os primeiro". "Coloque-os depois".

São estes os conselhos que Alibeck encontrou no célebre manuscrito, para nos livrarmos dos maus espíritos e castigá-los ao mesmo tempo, tirando-lhes tôda fôrça que porventura tenham sôbre nós.

Muitas pessoas têm-se dedicado à invocação dos espíritos. Ficam, assim, em contato mais íntimo com êles e, não podendo dominá-los, são dominados por êles, chegando a ser seus joguetes, seus escravos.

A invocação dos espíritos processada nas sessões espíritas, constitui uma prática perigosa. Por isso, deve ser levada a efeito em condições muito favoráveis, sendo essencial que se trate de uma "sessão" realizada por pessoas de moralidade elevada, animadas de propósitos honestos.

Não aconselhamos esta ou aquela ordem espírita. Limitamo-nos a aconselhar que o interessado procure primeiro saber se se trata de uma ordem capaz de produzir bons efeitos, ou não.

CAPÍTULO III

OS SÊRES ASTRAIS

Além dos espíritos que povoam o espaço e procuram infligir sofrimentos à humanidade, ou ao menos, contrariar os seus propósitos, existem ainda os sêres astrais, não menos perniciosos do que os espíritos.

À semelhança do que ocorre com os espíritos, os sêres astrais também auxiliam ou hostilizam os sêres humanos, causando-lhes os mais variados sofrimentos, ou ao menos, contrariando seus propósitos.

A harmonia com os sêres astrais atrai seu beneplácito, ou ao menos, a neutralização das suas hostilidades.

O desconhecimento dêsses fenômenos naturais leva o homem a atribuir os seus fracassos e insucessos quase invariàvelmente aos espíritos; porém, muitas vêzes, êles são originados pelos sêres astrais.

Poderá parecer inverossímil que se fale em espíritos, quando cabe a Allan Kardeck o lançamento da doutrina espírita.

Entretanto, como vínhamos, Allan Kardeck **descobriu** um fenômeno ou uma série de fenômenos que existiam, naturalmente, desde a mais remota antiguidade.

Assim, para os versados nos diversos ramos das ciências ocultas, desde a mais remota antiguidade, jamais desconheceram a existência dos espíritos e, como seus conhecimentos foram sem-

pre conservados no mais absoluto segrêdo, não dispomos de elementos para afirmar que fizessem a invocação e doutrinação dos espíritos. Sabemos, apenas, que sabiam da existência dos espíritos e conheciam processos capazes de neutralizar sua atuação maléfica.

Também, não desconheciam a existência dos sêres astrais e o modo de se harmonizar com êles, ou neutralizar sua hostilidade.

Êsses fenômenos que existem desde a criação do mundo, preocuparam os estudiosos da matéria e os levaram a descobrir os meios de contrariar os seus propósitos nefastos, que culminam com os maiores desastres, de acôrdo com a espécie do ser astral que estiver dominando com mais fôrça.

Êsses desastres ocorrem no ar, na água, na terra e no fogo.

À medida que se avolumam os conhecimentos humanos e à medida que decorre o tempo, isto é, à medida que aumenta a "idade" do mundo, aumenta também o número dos elementos astrais.

Assim, ocorrem hoje acidentes muitas vêzes fatais no ar, na água, na terra e no fogo que não ocorriam em tempos remotos, dado o precário estado da civilização. Êsse fenômeno, em vez de constituir um desmentido às leis naturais, aos fenômenos já existentes, ao contràrio, vem confirmá-los com mais veemência.

O progresso que se opera no planêta Terra serve como elemento para melhorar as condições materiais da vida do homem, melhorando-lhe as utilidades de modo a tornar sua passagem transitória por essa estrada menos árdua, menos dolorosa, porém... continua sempre o domínio dos sêres invisíveis sôbre os visíveis.

Entretanto, estão imunes ou quase imunes, aquêles que conhecem as leis naturais e sabem viver de acôrdo com elas.

Os sêres atrais estão divididos em quatro grandes classes. Êsses sêres vivem nos quatro elementos que constituem a natureza: ar, água, terra e fogo.

O ár é habitado pelos Silfos; a água, pelas Ondinas, a terra pelos Gnomos e o fogo, pelas Salamandras.

Quando um dêsses sêres consegue dominar uma pessoa, ela sofrerá certa espécie de contrariedades que parecem constantes, isto é, se assemelham às doenças crônicas incuráveis, até que um dia, (se vier êsse dia) êsses mesmos sêres abandonem espontâneamente sua vítima, ou a pessoa adquira os conhecimentos necessários para afastar os sêres astrais.

Não é tão infeliz aquêle que é dominado por uma categoria única de sêres astrais, por exemplo, pelos Silfos.

Acontece mais comumente que a pessoa é dominada por duas ou mais classe sendo mais ou menos comuns os casos do domínio das entidades das quatro classes.

Daremos abaixo as orações que se destinam a colocar a pessoa em relação harmoniosa com êsses sêres. A pessoa que atribuir a êsses sêres infelicidades e insucessos, fará uma dessas orações, durante algum tempo e procurará observar o resultado. Se êste for negativo, passará a fazer as demais, sucessivamente, uma de cada vez, isto é, durante um certo período de tempo, que poderá ser de 7, 14 ou 21 dias consecutivos. Se nesse ínterim não surgir nenhum efeito favorável ou melhoria da situação, então suspenderá a prática durante sete dias consecutivos e passará a fazer a oração seguinte até que note resultados favoráveis.

A oração que produzir os resultados favoráveis será aquela que êle deverá fazer continuamente. Se, porém, surgirem efeitos maus, de natureza diferente, então suspenderá a oração, descansará durante sete dias e recomeçará outra oração para neutralizar os efeitos que se tiverem observado.

A neutralização de uma série de maus acontecimentos e sua substituição por uma outra série de maus acontecimentos de na-

tureza diferente, é explicada pela luta que costuma ocorrer entre os sêres astrais, em tôrno de uma pessoa.

Quando uma pessoa estiver sofrendo uma série de fenômenos desagradáveis, doença, por exemplo, êsses fenômenos podem estar sendo provocados por uma determinada classe de sêres astrais —os Silfos, por exemplo. Se a oração dos Silfos neutralizar êsses efeitos, as doenças ou a doença desaparecerá, porém, poderá ser seguida de uma outra série de fenômenos desagradáveis ou maus, nesse caso, provocados pelos sêres astrais de outras classes, ou ao menos, de uma das outras classes.

A invocação dêsses sêres astrais deve ser feita por meio das orações que transcreveremos abaixo, porém, deve ser iniciada na fase da Lua favorável ao respectivo ser astral.

São as seguintes as fases da Lua: para os Silfos — Quarto crescente; para as Ondinas — Lua nova; para as Salamandras — Lua cheia; para os Gnomos — Quarto minguante. Pode-se fazer, também, tôdas as orações sucessivamente, em cada fase da Lua.

Passaremos a dar a oração de cada uma dessas quatro classes de sêres astrais.

Oração dos Silfos (vivem e dominam no ar; estão sob o domínio do quarto crescente da Lua).

"Espírito de Luz, Espírito de Sabedoria, cujo alento dá e toma a forma de tôdas as coisas; Tu, perante o qual a Vida de todos os sêres é uma sombra que muda e um vapor que passa; Tu que sobes até as nuvens e que andas sôbre os ventos; Tu que respiras e habitas os espaços sem fim, movendo-te sem cessar na estabilidade eterna, és eternamente bendito. Nós Te louvamos e bendizemos e aspiramos continuamente Tua Luz imutável e imperecível. Deixa penetrar até nós o raio da Tua Inteligência e o calor do Teu amor; então o que é móvel será fixo; a sombra será um corpo; o espírto do ar será uma alma; o sonho será um

pensamento e nós já não seremos levados pela tempestade e seguraremos as rédeas dos cavalos alados do amanhã e dirigiremos as corridas dos ventos da noite para voar à Tua presença. Oh, Espírito dos Espíritos! Oh! alma terna das almas; Oh! alento imperecível da vida; Oh! suspiro vencedor; Oh! bôca que aspira e respira a existência de todos os sêres no fluxo e refluxo da Tua palavra eterna, que é o oceano divino do movimento e da vontade! Amén".

Oração das Ondinas (vivem e dominam na água; estão sob o domínio da Lua Nova).

"Rei terrível do mar, Tu que tens as chaves das cataratas do céu e que encerras as águas subterrâneas nas cavernas da Terra; rei do dilúvio e das chuvas da primavera, Tu que mandas na humanidade que é como o sangue da terra, és adorada por nós que Te invocamos. A nós tuas móveis e volúveis criaturas, fala-nos das grandes comoções do mar e tremeremos; fala-nos também dos murmúrios das águas límpidas e desejaremos Teu amor. Oh, imensidade na qual se vão perder as correntes do ser que sempre renasce em Ti! Oh, oceano de perfeições infinitas! Altura que Tu contemplas na imensidade; profundeza que Tu exalas nas alturas, conduze-nos à verdadeira vida pela inteligência e pelo amor! Conduze-nos à imortalidade pelo sacrifício para que sejamos dignos de oferecer-te um dia a água, o sangue e as lágrimas para o perdão dos erros. Amén".

Oração das Salamandras (vivem e dominam no fogo; estão sob o domínio da Lua Cheia).

"Imortal, eterno, inefável e incriado pai de tôdas as coisas, que és levado sôbre o eixo dos mundos que sempre se movem; dominação das imensidades térreas onde está levantado o trono

do teu poder do qual teus olhos sem par tudo vêem e teus ouvidos belos e santos tudo escutam, ouve Teus filhos, a quem amaste desde o nascimento dos séculos; Tua adorada, grande e eterna majestade resplandece por cima do mundo, do céu e das estrêlas; Tu estás elevado sôbre estas. Oh, fogo cintilante! ali Tu mesmo Te iluminas com Teu próprio resplendor, que sai de Tua essência dos **arroios** de Luz que nutre tôdas as coisas e está sempre disposto para a geração que os trabalha e que se apropria das formas de que Tu impregnaste desde o princípio. Dêste espírito tiraram sua origem êsses reis muito santos que estão em redor de Ti e que compõem Tua côrte. Oh, pai universal! Oh, pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu criaste potências maravilhosas semelhantes ao Teu eterno pensamento e à Tua essência adorável; Tu os estabeleceste superiores aos anjos que anunciam ao mundo a Tua Vontade; enfim, Tu os criaste no terceiro grau do império elemental. Ali nosso exercício contínuo é adorar Teus desejos; lá nós nos consumimos sem cessar aspirando a Tua posse. Oh, Pai! Oh, Mãe, a mais terna das mães! Oh, modêlo admirável da maternidade e do puro amor! Oh, Filho! A flor dos filhos! Oh, forma de tôdas as formas, alma, espírito, harmonia, nome de tôdas as coisas! Amén".

Oração dos Gnomos (vivem na terra e estão sob o domínio do quarto minguante da Lua).

"Rei invisível que tomaste a terra para apoio e que cruzas os abismos para enchê-los de teu poder: Tu, cujo nome faz tremer o mundo; Tu que fazes correr os sete metais nas veias da pedra, monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, conduze-nos ao ar desejável e ao reino da luz. Nós vigia-

Fig. 30.

mos e trabalhamos sem descanso, nós buscamos, pelas doze pedras da cidade santa, pelos talismãs que estão abismados, pelo buraco que atravessa o centro do mundo. Senhor, senhor, tem compaixão dos que sofrem, alarga nossos peitos, levanta nossas cabeças, engrandece-nos. Oh, estabilidade e movimento! Oh, dia e noite! Oh, obscuridade velada de luz! Oh, mestre que jamais retém o salário de seus trabalhadores! Oh, brancura argentina! Oh, esplendor dourado! Oh, coroa de diamantes **vivos e melodiosos!** Tu que levas o céu em Teu dedo como um anel de safiras; Tu que ocultas em baixo da terra no reino das pedrarias, a essência maravilhosa das estrêlas, vive, reina e sê o eterno dispensador das riquezas de que nos tem feito guardas. Amén".

Essas invocações dos Elementais devem ser feitas sempre estando o operador no centro do circulo mágico.

Geralmente, elas têm a finalidade de fazê-los aparecer ou manifestarem sua presença.

Quando isso acontecer, o operador deve pedir o que desejar e, em seguida, despedir o Elemental.

Não deve sair do círculo mágico antes que o Elemental se tenha retirado.

Para fazê-lo retirar-se prontamente e com segurança, o operador deve se prevenir do seguinte modo: Ao penetrar no círculo mágico, coloque um braseiro dentro do mesmo e também uma porção da erva contrária ao Elemental que vai invocar; feita a invocação, e depois que êle tiver se manifestado e o operador o tiver despedido, colocará a erva no braseiro e esperará até que ela seja completamente consumida pelo fogo.

São as seguintes as ervas que devem ser usadas; daremos, primeiramente, o nome do Elemental e, em seguida, o da erva que deve ser queimada para fazê-lo desaparecer:

Invocando as Ondinas, despeça-as queimando açafrão.

Invocando os Gnomos, despeça-os queimando aloés.

Invocando as Salamandras, despeça-as queimando enxôfre.

Invocando os Silfos, despeça-os queimando heléboro.

PARTE TERCEIRA

CAPÍTULO I

OS ELEMENTOS DA NATUREZA

AMULETOS E TALISMÃS QUE DEVEM SER USADOS

No capítulo anterior, tratamos dos Elementais que dominam sôbre os quatro elementos da Natureza: Ar, Água, Terra e Fogo.

Já vimos também que êsses Elementais influem poderosamente na vida das pessoas, causando-lhes dissabores ou proporcionando-lhes felicidades e a realização dos seus desejos.

Posta de parte a influência oculta que os Elementais exercem sôbre os sêres humanos, enquanto habitam e dominam nesses quatro elementos.

A Natureza é organizada de tal modo que é regida por inúmeras leis. Entre essas leis, destacamos a Lei da Correspondência; na Natureza tudo se corresponde; nada é completamente isolado.

Assim, existe perfeita correlação entre as coisas que vulgarmente denominamos de materiais, aparentemente sem vida e sem influência e a vida das pessoas.

As coisas materiais exercem poderosa influência na vida das pessoas e, conhecendo essas influências o homem poderá praticar o Bem ou o Mal, a seu bel-prazer. Entretanto, aguarde os resultados bons ou maus daquilo que fizer.

O ar exerce poderosa influência sôbre a saúde física, melhorando-a ou prejudicando-a, conforme o modo como for ingerido (respirado).

Sendo o alimento do corpo astral, que é a reprodução invisível do corpo físico, dará a êste a fôrça de realizar o que é útil e bom para a pessoa, ou de prejudicar a pessoa pelo depauperamento do corpo astral. Êste assunto será tratado com mais detalhes no próximo capítulo.

A água é o alimento do corpo físico. Ela alimenta o corpo em tôdas as suas partes internas e externas. Dá-lhe o necessário vigor, remove as matérias gastas e equilibra a saúde.

A terra é a morada eterna do corpo físico, depois que for abandonado pelo Espírito. Mas, é a terra que dá o alimento ao corpo físico enquanto êle serve de moradia ao Espírito.

O fogo é o grande coadjuvador na conservação do corpo físico, na preparação do alimento de que necessita para se manter, na produção do calor tão útil e necessário em tantas circunstâncias. É também o grande destruidor de tôdas as coisas.

Tôdas as coisas têm o seu contrário. Têm o seu lado bom e o seu lado mau. A espada de dois gumes, que defende e ataca; o alimento que nutre o corpo pode ser também o veneno que mata; o frio que dá vigor e robustez, pode também tirar todo o calor do corpo e fazer com que êle não mais sirva de moradia ao Espírito. O fogo que aquece o corpo e prepara os alimentos para seu sustento, pode destruí-lo completamente, como também pode destruir tôda uma cidade, ou o mundo todo... A água que mitiga a sêde, pode também afogar e produzir a morte.

"Guarda estas palavras; medita sôbre elas; compreende seu significado e quando Tua Inteligência tiver assimilado, terás também adquirido grande Saber que muito te servirá enquanto estiveres morando na casa dos mortais".

"Usa os quatro elementos da Natureza; não abuses dêles sob pena de sofreres as conseqüências que serão desastrosas".

"Não lutes com êles; harmoniza-te com êles para que estejas em harmonia com a Natureza; e, quando tiveres realizado isto, terás conseguido a felicidade, porque desconhecerás a luta".

"O tempo perdido com as lutas inglórias é roubado ao progresso que constitui a finalidade última da jornada".

"Para que a jornada seja eficaz, vive de modo a não deixar inimigos quando partires, para que não encontres no Além o reflexo dessas inimizades que constituirão sério embaraço para ti".

CAPÍTULO II

O AR

O ar — elemento da Natureza — é o alimento do corpo físico e do corpo astral. É o alimento comum aos dois corpos que se completam, que se auxiliam, que se combatem, que se hostilizam enquanto o Espírito habita o corpo e vive na Terra.

"Aquêle que adquire a ciência e a arte de respirar, harmoniza seus corpos físico e astral de modo que não encontrará lutas e a vida será para êle uma série infinita de glórias".

"E quando êsse sábio partir para o Além, levará consigo as vibrações da harmonia que lhe dará estabilidade e segurança, paz e sossêgo eternos; êle terá alcançado o verdadeiro céu".

Da combinação dos corpos físico e astral, unidos pelo alento, surge a Energia conhecida vulgarmente como Vitalidade.

Essa Energia-Mãe produz as Energias-Filhos que são em número relativamente grande, destacando-se como principais a Vontade e o Pensamento, que, por sua vez, produzem energias menores.

Quando a pessoa sabe respirar adquire grande soma de Energia e com ela adquirirá o Poder para realizar o que deseja.

Mas, aquêle que não adquiriu o Saber para governar judiciosamente sua Energia, será dominado por ela e, então, surgirá o reverso da medalha, ou seja, o fracasso.

"Desperta e desenvolve a energia em quantidade que sejas capaz de dominar". "Não desejes dominar uma cidade se não fores capaz de dominar tua própria casa".

Os ensinamentos colhidos por Alibeck nos afamados manuscritos de Salomão explicam detalhes muito perigosos para o principiante. Recomenda, ainda, o manuscrito que ninguém se aventure a praticar aquêles exercícios se não estiver muito bem amparado e orientado por um verdadeiro mestre, capaz de impedir os maus resultados e as desgraças que poderão surgir a quase todos os que se aventuram nessa espécie de trabalhos.

Por essa razão, não entraremos nesses detalhes, dando apenas as seguintes explicações, encontradas como "Introdução" a êsse capítulo do manuscrito.

A respiração é constituida de duas fases: a inspiração (ou entrada do ar) e a expiração (ou saída do ar).

Essas duas fases essenciais da respiração correspondem ao constante fluxo e refluxo em todos os planos da natureza; a jornada do pensamento para os planos invisíveis e a volta dos planos invisíveis. A projeção do pensamento para o exterior e sua volta para o interior.

O espaço de tempo que medeia entre uma inspiração e conseqüente expiração é variável de acôrdo com a vontade do praticante; o tempo que medeia entre uma expiração e a inspiração conseqüente é também variável de acôrdo com a vontade do praticante.

Assim, a respiração pode ser constituída de dois tempos, três tempos ou quatro tempos. A respiração não pode ter mais de quatro tempos. A Natureza dispõe de quatro elementos e a respiração não pode ser processada em mais de quatro tempos.

"Aquêle que pratica a respiração em dois tempos está em harmonia com dois dos elementos da Natureza; aquêle que a

faz em três, harmoniza-se com três elementos da Natureza; e aquêle que a faz em quatro tempos está em harmonia com os quatro elementos da Natureza".

"Aquêle que praticar a respiração em quatro tempos, deve dosá-la de tal modo que não acumule fôrças que êle não possa dominar".

Aconselha o manuscrito a praticar a respiração em dois tempos: apenas a inspiração e a expiração e observe os resultados; se o praticante tiver desenvolvido energias que êle possa dominar, poderá prosseguir.

Se essas energias realizarem os seus propósitos, deverá o praticante mantê-la.

Se, porém, ela desenvolver energias que prejudiquem seu Pensamento e não realizam seu propósito, deverá adotar a respiração em três tempos; êsse terceiro tempo também será determinado por tentativas.

Para isso, primeiramente, inspirar o ar, soltá-lo em seguida e fazer uma pausa não muito longa, antes de fazer a nova inspiração. Observe os resultados dêste exercício.

Se êle não lhe convier, faça o seguinte: Inspire o ar, faça uma pausa não muito longa e expire, inspirando logo em seguida.

Se também êsse exercício não lhe proporcionar resultados benéficos, faça o seguinte: Inspirar o ar, retê-lo, expirar e fazer uma pausa.

Depois que houver determinado com exatidão o exercício que lhe convém, aquêle que desperta suas energias em quantidade suficiente para realizar os seus propósitos, então persista nêle

Seis meses depois que estiver praticando êsse exercício, poderá começar a utilizar as energias despertadas por êle.

Pensa firmemente no que deseja obter, durante 15 minutos; faça o exercício durante cinco minutos; pensa novamente no que deseja realizar (o mesmo pensamento anterior ao exercício), durante 15 minutos.

"Aquêle que assim fizer estará em harmonia com um dos planos da Natureza e êsse plano realizará suas aspirações no mundo físico".

CAPÍTULO III

A ÁGUA

A água é o segundo elemento da Natureza. A terra jamais poderia subsistir sem o elemento água.

Ela é indispensável para a alimentação do corpo. Essa alimentação pode ser interna ou externa.

A água é ingerida pura como alimento líquido e como elemento de limpeza interna.

A êsse respeito, afastando-nos um pouco do texto do manuscrito encontrado por Alibeck, observamos que hoje, com o desenvolvimento da civilização, a água tem sido ingerida em mistura com outros ingredientes que, na opinião de muitas pessoas, lhe dão novas propriedades que ela não possui no estado natural.

Externamente ela é usada como elemento primordial de higiene. Ao mesmo tempo que realiza a limpeza da pele, alimenta êsse importante órgão do corpo. Ela refresca a pele, desobstrui os poros de modo que a respiração cutânea se processa com mais facilidade e perfeição, dando, assim, mais vigor e saúde ao corpo.

A água é também dotada de propriedades invisíveis que auxiliam o homem a realizar seus propósitos no mundo físico.

ÁGUA POTÁVEL OU DE POÇO

A água potável, fresca, limpa, satisfazendo as condições necessárias para ser bebida é recomendada pelo manuscrito encon-

trado por Alibeck nas operações que visam o que é bom e útil para si e para os outros.

Essa prática deve ser feita do seguinte modo: Coloque água num copo de vidro branco, límpido, até a metade e coloque o copo sôbre uma mesa coberta com um pano branco e muito limpo; sente-se perto da mesa, de modo que o copo fique à distância de cêrca de um metro dos seus olhos; olhe para o copo e ao mesmo tempo pense firmemente no que deseja obter de bom para si, que não prejudique os outros, ou de bom para outra pessoa, também com a condição de não prejudicar terceiro. Decorridos quinze minutos, beba a água contida no copo, em sete sorvos.

Repita essa operação sete dias consecutivos.

ÁGUA DO MAR

A água do mar é usada para os trabalhos amorais. Serve, portanto, para realizar coisas que não são muito recomendadas pela moral, porém, não são pròpriamente condenadas. Serve, por exemplo, para conseguir uma amante ou um amante, conseguir dinheiro emprestado, realização, uma transação que não seja muito moral, porém, não é pròpriamente imoral nem ilegal, etc.

A água do mar deve ser trabalhada do seguinte modo: Numa sexta-feira, uma hora depois de nascer o sol, dirija-se para a praia, munido de um jarro azul claro; além do jarro, leve um copo verde ou caneca da mesma côr; chegando à praia, penetre na água até que êsta cubra suas pernas até os joelhos; coloque sete copos ou sete canecas de água do mar dentro do

jarro, com espaço de um minuto entre uma caneca e outra; tome o jarro com a mão direita e a caneca com a esquerda; volte-se lentamente com a frente para a praia; o praticante deve ter compreendido que, enquanto estiver enchendo o jarro, deve estar com a face voltada para o mar, e não para a praia; depois que houver colocado a água no interior do jarro e tomadas as precauções acima, voltará sua face lentamente para a praia; continuará parado com o jarro na mão direita e o copo na esquerda, durante três minutos; depois, deve-se dirigir para a praia, tomando o seguinte cuidado: Dará sete passos lentos, isto é, dará um passo e ficará parado por um instante; em seguida dará o segundo, e parará de novo e assim por diante até completar os sete passos; terminados êstes, ficará parado durante três minutos; depois, sairá naturalmente, até chegar à praia, colocando-se cêrca de sete metros da extremidade da água.

Sentar-se na praia, com a face voltada para o mar; colocará o jarro a cêrca de três metros de si, e na sua frente; colocará o copo a um metro do seu lado esquerdo.

Ficará assim postado sem pensar em nada durante três minutos; depois, fará mentalmente o pedido que quiser, durante sete minutos.

Feito isso, ficará em silêncio durante um minuto; depois levanta-se, toma o jarro com a mão esquerda, penetra novamente no mar, até o lugar donde retirou a água, ficará parado um momento, depois levantará o jarro com ambas as mãos até em cima da cabeça e despejará a água no mar.

Depois disso, dirá sete vêzes consecutivas: "Água do mar, poderosa água do mar, realiza prontamente o que te pedi, por ordem de Netuno, rei dos mares".

ÁGUA DA CHUVA*

É outra fonte de poderosas realizações, principalmente, no que diz respeito à saúde.

Para ser **trabalhada** ela deve ser colhida num recipiente qualquer, em quantidade necessária para o que se deseja, de acôrdo com as instruções contidas no manuscrito de Salomão, encontrado por Alibeck.

Sua principal aplicação consiste em curar a fraqueza ou cansaço dos pés.

Colhe-se uma porção de água que corresponda mais ou menos a cêrca de vinte litros; aquece-se a água da chuva e lavam-se os pés.

Seria de tôda conveniência que o praticante fizesse êsse tratamento durante o tempo das chuvas, pois, o mesmo dará maiores resultados quando aplicado durante sete dias consecutivos, seguidos de três dias de descanso; êsses períodos devem ser repetidos três vêzes consecutivas. Assim, lavará os pés com água da chuva aquecida durante sete dias, descansa três, lava novamente os pés durante sete dias, torna a descansar três e, finalmente, torna a lavá-los durante sete dias consecutivos, ficando assim terminado o tratamento.

Essa prática deverá ser repetida pelo menos uma vez por ano; entretanto, se houver oportunidade, dependendo das chuvas, poderá repetir o tratamento de três em três meses.

ÁGUA DO RIO

A água do rio tem três aplicações principais, de acôrdo com a espécie do rio; é preciso considerar se êle desemboca no mar, no oceano ou num outro rio.

A água do rio que desemboca no mar é empregada para destruir as más influências que a pessoa recebe; não se trata pròpriamente de malefícios, trabalhos de feitiçaria, porém, de simples más influências, como a inveja, os maus desejos ou os maus pensamentos das outras pessoas.

Para se neutralizar essas más influências, o praticante fará o seguinte: Numa sexta-feira, da lua crescente, às seis horas da tarde, retirará um pouco dágua do rio, que corresponda a cêrca de três litros; imediatamente, dirigir-se-á para casa, onde colocará a água num vidro de côr azul.

Três dias depois, ou seja, na próxima segunda-feira, às seis horas da tarde, colocará o vidro contendo água, o qual deverá permanecer sempre fechado sôbre uma mesa coberta com pano de sêda de côr azul; apagará as luzes, conservando apenas uma vela acesa de um dos lados do vidro e o praticante colocar-se-á do outro lado.

Em seguida, estenderá a mão direita sôbre o vidro, tendo destampado prèviamente o mesmo, e dirá em voz um tanto alta:

> "Água do Rio... (nome do rio). Eu te consagro em nome de Jeová. Em nome de Jeová eu te dou o nome de Garja. Em nome de Jeová tu absorves tôdas as más influências que forem dirigidas contra mim e as levarás para o Rio quando eu te devolver a êle. Em nome de Jeová, eu te ordeno que me obedeças".

Repetidas essas palavras três vêzes consecutivas, o prati cante fechará novamente o vidro, acenderá as luzes e apagará a vela, guardará o pano de sêda azul e guardará também o vidro de água em lugar seguro, onde não possa ser visto por ninguém.

Tôdas as sextas-feiras, recolher-se á ao mesmo quarto ou outro qualquer onde não possa ser percebido, fará a mesma preparação do material e, em vez de dizer as palavras acima, dirá as seguintes:

> "Em nome de João Batista, Garja, eu te ordeno que recebas, encerres e sufoques tôdas as más influências que me foram dirigidas durante esta semana; Garja: retém e sufoca essas más influências até que eu te devolva ao Rio... (nome do Rio), para que as leves para o mar".

Quando se completarem três meses, também numa sexta-feira da lua crescente, às seis horas da tarde, despeja a água no rio e, decorridos 35 minutos, recolhe outra, procedendo do mesmo modo, como antes; a substituição da água deverá ser feita de três em três meses, respeitado o mesmo ritual.

Ao devolver a água ao rio, faça-o da seguinte maneira: Chegando à margem, destampe o vidro, fique em silêncio durante três minutos, depois dos quais, diga as seguintes palavras:

> "Em nome de João Batista eu te ordeno, Garja, que leves tôdas as más influências que afogaste e as sepultes no mar. Em nome de Jeová, eu te agradeço o serviço que me prestaste e ainda me prestarás, sepultando no mar tôdas as más influências que te confiei".

A água do rio que desemboca no oceano tem a finalidade de destruir e evitar que os trabalhos de feitiçaria produzam efeitos contra o praticante.

O recolhimento da água se faz pelo mesmo processo indicado para a água do rio que desemboca no mar.

A consagração dessa água também é feita pelo mesmo processo, porém, empregando a seguinte conjuração:

> "Em nome de Zacarias, eu te consagro, Iskaria, a que destruas todo malefício que me tenham feito ou venham a fazer. Eu te ordeno que me obedeças, em nome de Zacarias".

Também, tôdas as sextas-feiras recolha-se ao quarto onde determinará a Iskarias que recolha todo malefício que lhe tenham feito, empregando a mesma conjuração, alterando apenas o nome dessa água que é dominada por Iskarias, enquanto que a do rio que desemboca no mar é dominada por Garja.

Igualmente, decorridos três meses, substitua a água, obedecendo ao mesmo ritual.

A água que desemboca em outro rio tem a finalidade de afastar os maus espíritos e os sêres astrais que se insurgem contra o praticante.

Deve ser trabalhada da seguinte maneira: Numa segunda-feira da lua nova, às seis horas da tarde, dirija-se à margem do rio e recolha uma quantidade de água que corresponda a cinco litros.

Dirija-se para sua casa, passe a água para um recipiente de vidro de côr amarela.

Às dez horas da noite dêsse mesmo dia, coloque duas velas acesas de um lado do vidro, ficando do outro lado, apagando também tôdas as outras luzes.

O vidro deve ser colocado sôbre a mesa coberta com um pano côr de rosa.

Feito isso, profira a seguinte conjuração:

> "Em nome de São Jorge, eu te conjuro, Garnaki, a que afaste desta casa e de mim, todos os maus espíritos e os sêres astrais que querem me combater".

Repita essa operação tôdas as noites de segunda-feira, durante dois meses, findos os quais, substitua a água, que deverá ser feito da seguinte forma: Às sete horas da manhã de um domingo da lua crescente, dirija-se para o mesmo rio de onde foi retirada a água e no mesmo lugar. Despeja lentamente a água na terra da margem, dizendo as seguintes palavras:

> "Em nome de São Jorge, eu te agradeço e despeço Garnaki! Eu te conjuro a que leves contigo os fluidos dos espíritos e sêres astrais que encerraste. Eu te conjuro os sufoques na terra, afogues na água dêste rio e que esta os leve para o rio no qual desemboca para que êste os leve para o mar, onde fiquem sepultadas para sempre. Assim seja".

ÁGUA DE LAGO

Tem a propriedade de destruir o amor. É sabido que o homem ou mulher forte é aquêle ou aquela que não sente amor por nada nem por ninguém. Entretanto, não se deve entender que em vez de amar deve-se odiar. Não deve amar para ser suficientemente forte para enfrentar as lutas pela vida, utilizando-se apenas da razão; o amor ativa as emoções e cria o ódio quando não correspondido ou contrariado. Porém, também, não se deve cultivar o ódio a ninguém nem à coisa alguma para não cair no extremo oposto. A virtude está justamente em conseguir não sentir amor nem ódio. Entretanto, quem conseguir eliminar êsses

dois sentimentos, terá eliminado a maior parte de tôdas as fraquezas humanas e preparará um lugar ótimo nos planos mais elevados da Natureza.

O homem ou mulher que realizar isso, estará livre de muitas fraquezas, mas, deverá orientar a inteligência no sentido de realizar aquilo que é honesto, bom e útil para si e para os outros.

Uma coisa é honesta, boa e útil para si e para os outros quando não fere os interêsses morais ou materiais .

O amor e o ódio — dois pólos de uma mesma fôrça — têm a propriedade de criar situações difíceis para si e para os outros.

Aquêle que ama comete os erros sugeridos por êsse sentimento; aquêle que odeia é também levado a cometer erros, muitas vêzes, irreparáveis. Aquêle que não ama e não odeia, apenas orienta os seus atos e as suas palavras tendo sempre na inteligência o verdadeiro significado das palavras HONESTIDADE, BONDADE, UTILIDADE, será logo um ser superior relativamente aos outros homens.

Quando tiver alcançado êsse grau de perfeição, sentirá (não terá apenas a impressão) de que os outros homens e mulheres são verdadeiras crianças. . .

Essas crianças são realmente perigosas porque deixam que o amor e o ódio orientem seus atos e suas vidas, influindo prejudicialmente na vida dos outros.

A morte do amor e do ódio não significa, conforme poderiam pensar muitos, a morte do instinto sexual.

Ésse instinto, verdadeira fonte de vida e energia, dá sabor e encanto à vida. Porém, para que se desfrutem apenas os prazeres do instinto sexual, mata o amor e o ódio.

"Contenta-te com a tua companheira; aceita mais uma companheira, se o "acaso" a trouxer para ti; e, depois dessa se-

gunda companheira, aceita uma outra, sem ferir os interêsses morais ou materiais de outrem. E, assim, saciando o corpo sem perturbar a alma, trabalha com ambição e fervor, em proveito teu e dos teus semelhantes, sem exigir paga, a não ser aquela que é razoável e justa. Mas, não aceites nenhuma paga daquele que for mais pobre do que tu, para que não sofras as maldições que o teu próprio egoismo te impõe".

"Trabalha com inteligência e ardor em proveito teu e dos semelhantes, para que, assim, possas dar à coletividade à qual pertences aquilo que lhe deves por lhe pertenceres".

"Não penses na mulher que desejas, nem na mulher que te apetece, para que sua imagem não fique na tua alma, instigando a formação das emoções. Tem a preocupação de evitar todos os pensamentos que possam criar o amor ou o ódio".

"Vive sem amor e sem ódio, sem afeição e sem desafeição, sem simpatia e sem antipatia... praticando o bem, não prejudicando a ninguém..."

"E, quando tiveres alcançado essa superioridade própria dos anjos, gostarás da vida, porque não mais sofrerás a vida, sem deixar de ser humano, como todos os outros sêres humanos, que nascem, vivem e morrem... Não temerás a morte, porque para ti, ela se confunde com a vida e é uma continuação desta..."

"E, enquanto assim permaneces na vida, espera a morte sem pressa e sem preocupação, porque ela é a continuação da vida; também, não a procurarás; não irás a ela antes que ela venha a ti, porque estarás cumprindo a missão que te foi confiada pela própria Natureza, atendendo aos próprios pedidos em eras remotas, das quais não tens lembrança..."

"Mata o amor! Mata o ódio! Cultiva a inteligência, a honestidade, a bondade, para alcançar a paz suprema dos anjos!"

"Mulher! Aceita com prazer teu companheiro de jornada. Obedece-o e respeita-o. Devota-lhe carinho, para que êle te pague com carinho. Não o ames, nem permita que êle sinta amor por ti".

"Convence-te de que és mulher e, como tal, tens a missão de procriar e encher a terra de habitantes. Ela não pode ficar despovoada e tu, só tu, podes cumprir êsse desígnio da Natureza".

"Dedica-te com desvêlo ao teu companheiro de jornada e aos teus filhos que também serão teus companheiros de jornada".

"Êles dependem de ti e tu dependes deles. Cumpre teus deveres para com êles, sem infligir sofrimento a terceiros".

"Pratica a bondade e a honestidade; sejam elas o teu lema, a bússola de tua vida".

"Conquanto obedeças e respeites teu companheiro de jornada e te dedicas à tua prole, não ames, e não odeies; cumpre teu dever, orientando teus atos pela inteligência, honestidade e bondade".

"E, quando tua própria inteligência tiver esmagado o amor e o ódio de modo que essas palavras não mais tenham significado para ti, além da forma material que os lingüistas lhe dão, então verás fundidas a vida e a morte".

"Não terás pressa de morrer para escapar ao sofrimento, porque êle não mais existe para ti; não temerás a morte, porque ela será uma continuação da própria vida; não irás ao encontro da morte, porque esperarás pacientemente, muito pacientemente que ela venha a ti".

"Não ames, não odeies; cultiva a inteligência, a honestidade e a bondade".

O manuscrito encontrado por Alibeck assim rezava no capítulo CCI. Mais adiante, explicava que muitas pessoas sofriam e temiam o amor; sofriam e temiam o ódio; mas faltavam-lhes as energias necessárias para "matá-los".

Usa a água do lago para matar o amor e o ódio.

Numa quinta-feira da lua nova, às seis horas da tarde, dirige-te à beira de um lago, não estando o dia muito frio e a temperatura da água seja tolerável.

Tira o calçado, mergulha os pés na água durante um minuto; retira-os; descansa um minuto; coloca-os novamente na água por mais um minuto e repete assim essa operação por três vêzes consecutivas.

Enquanto os pés estiverem mergulhados na água, recita a seguinte conjuração:

> "Que a gentil água do lago absorva e afogue o amor e o ódio".

Enquanto durarem os trabalhos acima, devem ser usados os Defumadores da seguinte maneira: 3 dias antes o Defumador ERVAS MÁGICAS e 3 dias após, o Defumador ANTIOQUIA.

CAPITULO IV

A TERRA

A Terra é o terceiro elemento da natureza. Ela dá e sepulta tudo. Dá, porém, exige a restituição.

A Terra produz e encerra a água da qual o homem se serve durante sua permanência neste planêta.

A Terra produz quase tudo de que o homem necessita para manter a vida enquanto permanece nela. E' ela que o alimenta, o nutre, lhe dá uma porção de calor, lhe fornece a água que refrigera e serve de alimento.

Mas, é ela que o retém e o absorve depois da Morte...

Como seu correspondente invisível, ela produz aquilo que o homem deseja e, também sepulta tudo aquilo que o homem não deseja.

"Aproveita esta lição, para afastar o sofrimento". "Aproveita seus ensinamentos para conseguires o que quiseres".

Para afastar o sofrimento — Faça o seguinte: Quando Saturno estiver no apogeu, e na 8.ª casa, escreva num pergaminho virgem, com tinta mágica, o assunto que o aflige.

Envolva êsse pergaminho num pedaço de sêda preta, costure com linha de sêda preta.

Feito isto, cave um buraco na terra, que tenha a profundidade igual ao comprimento da sua mão esquerda com os dedos estendidos. Com a mesma mão coloque o pergaminho assim preparado no buraco.

Enterrar junto a Estrêla do Mar, fig. 38.

Com a mão direita, recoloque a terra no mesmo buraco de modo a tapá-lo completamente; enquanto faz isto, diga lentamente as seguintes palavras:

> "Sofrimento! Maldito sofrimento! Eu te mato e te sepulto ! A terra te tragará de modo que não mais me venhas molestar".

Repita essa operação, para o mesmo sofrimento, mais duas vêzes, nos dois sábados que se seguirem.

A operação deverá ser feita em terra sêca, longe de água, erva, plantação, e que não esteja úmida, para que produza os necessários efeitos.

Queimar o DEFUMADOR ERVAS MÁGICAS na véspera e nos dois dias seguintes o de ANTIOQUIA.

Para conseguir o que se deseja — Durante o quarto crescente da lua, escreva num pergaminho virgem, com tinta mágica, o que deseja obter.

Nessa operação, é indispensável que a mesa esteja coberta com um pano todo branco e muito limpo. Também, como precaução imprescindível, que o seu desejo não seja prejudicial a ninguém, sob pena de se transformar em mal e voltar-se violentamente contra si mesmo.

Cave na terra um buraco que tenha uma profundidade igual a duas vêzes o da sua mão direita com o punho fechado. Com a mão direita, coloque o pergaminho que deve estar envolvido em sêda côr de rosa, e ainda com a mão direita, reponha a terra, lentamente, para cobrir o buraco, enquanto vai dizendo lentamente:

"Terra, bendita Terra! Recebes a semente do meu desejo, como recebes a semente que fazes germinar! Fazes germinar o meu desejo, como fazes germinar as plantas, as árvores e as florestas! Terra, bendita Terra, eu te bendigo e te abençôo!"

Enterrar junto a Ferradura do Mar, fig. 36.

Essa operação deve ser repetida por três domingos consecutivos em lugares diferentes, queimando o Defumador Antioquia durante os três domingos.

Para essa operação, a terra deve estar úmida e, de preferência, onde haja erva, plantação, etc.; quanto mais densa for a plantação, melhores os resultados.

CAPITULO V

O FOGO

A Natureza dotou o mundo daquilo que é bom e útil e também, do que é mau e destruidor.

"Assim, estabeleceu certa ligação entre o Bem e o Mal, de modo que o Mal faz ressaltar o Bem e o Bem faz ressaltar o Mal".

"Entende e aplica isso, para o teu próprio Bem".

"O fogo aquece e auxilia a nutrição; mas o fogo queima e destrói". "Aproveita seus poderes para teu próprio bem-estar".

Para realizar o que se deseja — Usar uma camisa de qualquer côr, menos preta ou muito escura, durante três dias consecutivos, depois dos quais, lava com pouca água e deixa secar.

Acende o fogo com pouca lenha, queimando junto a Figa de Guiné e 1 cavalo Marinho de modo a produzir fogo brando. Aquece a camisa, durante alguns minutos, enquanto proferes as seguintes palavras:

> "Fogo bendito! Pelo poder das Salamandras que habitam em ti, impregna esta camisa do teu poder benéfico, para que eu consiga... (dize-se o que se deseja)".

Depois disto, deixa a camisa esfriar e veste-a em seguida, conservando-a no corpo durante três dias consecutivos.

Essa operação deve ser repetida três vêzes consecutivas, havendo sempre um intervalo de três dias, isto é, usarás a camisa durante três dias, a tirarás no espaço de mais três dias, durante os quais a lavarás tu mesmo.

Queimar durante êsses três dias de manhã o DEFUMADOR ANTIOQUIA e à noite, antes de deitar, o DEFUMADOR ERVAS MÁGICAS.

Para eliminar o sofrimento — Se alguém sofre de qualquer sofrimento físico, deve usar uma camisa de côr escura (não preta), durante um dia e evitar que fique muito impregnada de suor.

Depois, acenderá o fogo com lenha queimando a Figa de Arruda e a Estrêla do Mar, Figura 38, de modo a produzir fogo brando, ao qual aquecerá a camisa até que fique ligeiramente queimada.

Embrulhará essa camisa ainda quente e lançará nágua corrente que desemboque no mar ou oceano. Queime sempre na véspera, no mesmo dia e no dia seguinte, o Defumador Antioquia.

Para destruir o malefício — Quando tiver a CERTEZA ABSOLUTA de que uma pessoa lhe fez algum malefício, proceda da seguinte maneira:

Tome uma camisa ou par de meias dessa pessoa que esteja bastante impregnada de suor que ainda não esteja sêco e lança-a ao fogo, junto com a Figa de Guiné e a Estrêla do Mar, fig. 37.

Êsse fogo deve ser feito ao ar livre, havendo pouco ou nenhum vento e à sombra.

Ao lançar a camisa ou par de meias ao fogo, dirá lentamente:

> "Fogo poderoso, que tudo consomes e destróis! Eu te conjuro para que destruas todo malefício que me tenham feito".

Queimar durante 6 dias o DEFUMADOR ANTIOQUIA e ERVAS MÁGICAS, alternadamente, de preferência de manhã.

Para destruir uma inimizade — Quando quiser pôr fim a uma inimizade, de modo que ela deixe de existir, sem prejudicar nem a si nem à outra pessoa, segure com a mão esquerda um lenço que tenha sido usado e ainda não lavado, pensando na pessoa com quem está inimizado e atirando o lenço ao fogo junto com a Figa de Arruda, o Cavalo Marinho, fig. 33, preparado ao ar livre, na sombra, com galhos de árvores, etc. Nessa ocasião, repetirás três vêzes o seguinte:

> "Fogo destruidor! Pelo teu poder, eu te conjuro que destruas minha inimizade com fulano (ou fulana)".

Queimar 3 dias antes o DEFUMADOR ANTIOQUIA e 3 dias depois o DEFUMADOR ERVAS MÁGICAS.

Para não sofrer qualquer acidente — Sôbre o carvão ainda incandescente, isto é, fogo vivo, porém, sem labaredas, lança três ovos, depois de haver quebrado a casca; lança apenas a Figa de Guiné e o Cavalo Marinho, figuras 31 e 33.

Estas devem ser conservadas em lugar sêco e fresco. Depois de três dias, prepare novamente fogo semelhante ao primeiro e queime as cascas. Como de praxe é necessário sempre,

3 dias antes, queimar em mistério durante os 3 dias o DEFUMADOR ANTIOQUIA e o DEFUMADOR ERVAS MÁGICAS.

Para curar a doença de uma pessoa, desde que essa doença seja desconhecida — Faça a pessoa quebrar dois ovos e despejar a clara e a gema numa vasilha branca. O praticante receberá a vasilha com a mão esquerda e as cascas com a mão direita.

Depois, retirar-se-á da presença da pessoa doente. Quebrará com a mão direita as cascas dos dois ovos, esmagando-as com fôrça de modo a ficarem reduzidas aos menores tamanhos possíveis.

Em seguida, lançará as referidas cascas assim preparadas dentro da vasilha contendo as gemas e claras dos dois ovos e mexerá tudo com uma colher de metal branco ,até que fiquem completamente misturados.

Lançará essa mistura sôbre as brasas incandescentes, juntando para queimar a Figa de Arruda e a Estrêla do Mar, fig. 37, em sete porções, com pequenos intervalos, enquanto vai dizendo:

> "Fogo destruidór ! Fogo benfeitor! Pelo teu poder soberano, queima e destrói a doença de F. (diz-se o nome da pessoa doente) ".

Queime o Defumador Antioquia 3 dias antes e o Defumador Ervas Mágicas 3 dias depois.

Para preservar a saúde — Nos dias frios, à hora de dormir, acende o fogo brando.

Veste uma roupa clara ou branca para dormir. Aproxima-te do fogo, sem, contudo, deixar que o corpo se aqueça demasiado.

Queimar junto a Figa mixta, fig. 34 e a Estrêla do Mar, fig. 38.

Em seguida, recolhe-te ao leito, cobre-te bem, tendo todo cuidado para evitar um golpe de ar.

O golpe de ar é prejudicial principalmente, porque se o corpo está aquecido, está impregnado dos fluidos das Salamandras; o golpe de ar traz consigo os fluidos dos Silfos que são contrários. Daí o perigo para a saúde física e astral.

Até êsse ponto, o manuscrito encontrado por Alibeck, o Egípcio, menciona as aplicações diretas do fogo.

Mais adiante, menciona as aplicações indiretas que consiste em lançar o fogo à água e também o uso da água quente.

Queime durante 6 dias seguidos, de segunda a sábado, o DEFUMADOR ANTIOQUIA.

Para afastar os espíritos que insistem em perseguir uma pessoa — Se uma pessoa é assediada por uma idéia má, como por exemplo, fazer o mal a alguém, ou fazer alguma coisa que não esteja de acôrdo com o que é bom e justo, deverá fazer o seguinte:

Num fogareiro novo, acenderá fogo de modo que restem muitas brasas, deitando nelas a Figa mixta, fig 34 e o Cavalo Marinho, fig. 33.

Depois, levará o fogareiro até junto de um recipiente com água fria; enquanto se transporta para junto da água vai dizendo as seguintes palavras, em voz muito baixa:

> "Espírito maligno, pelo poder do fogo destruidor, eu te ordeno que me abandones para sempre e não mais me atormentes".

Chegando junto ao recipiente com água, dará três voltas em tôrno do mesmo, repetindo as mesmas palavras. Completadas as três voltas, parará, repetirá ainda três vêzes, essas mesmas palavras e depois lançará as brasas na água, saindo apressa-

damente de perto do recipiente para que seu corpo não seja atingido pela fumaça.

Se isto acontecer, o efeito estará perdido, sendo necessário repetir a operação no dia imediato.

Essa operação deve ser repetida cinco vêzes, sendo uma vez por semana.

Se, apesar disso, ainda persistirem as mesmas idéias, faça tudo novamente, com uma pequena diferença: Em vez de preparar um recipiente com água, leve as brasas no fogareiro para lançá-las num curso de água corrente.

Nesse caso, prepare o fogo próximo do curso dágua, a uma distância não superior a três metros. Queime durante 6 dias, de segunda a sábado, o DEFUMADOR ERVAS MÁGICAS.

Para conservar a amizade — A amizade apresenta certa semelhança com a água ligeiramente morna, agradável, que não produz excesso de suor, não queima a pele, nem causa o "choque" da água fria.

É por essa razão talvez, que os manuscritos encontrados por Alibeck recomendam que se use a água morna, ligeiramente morna, para conservar a amizade.

A água morna é uma expressão do próprio fogo, pois, recebe uma parcela da sua fôrça e virtude.

À noite, durante a lua nova, aquecer ligeiramente certa porção de água, até atingir uma pequena elevação da temperatura, isto é, até que fique ligeiramente morna; essa quantidade de água deve ser a suficiente para cobrir os dois pés ao mesmo tempo, estando numa pequena bacia, cobrindo-os até a altura dos tornozelos.

Logo que a água tenha atingido a temperatura indicada, retire-a do fogo, despeje-a numa bacia ou outra vasilha semelhante. Imediatamente, lance na água, um papel escrito com o

nome da pessoa cuja amizade quer conservar. Decorrido um minuto, retire o papel, coloque-o na chapa do fogão ou numa fôlha de lata que esteja sôbre o fogo.

Deixe o papel nas condições acima indicadas e mergulhe seus dois pés na água, onde deverá conservá-los durante um minuto; decorrido êsse tempo, retire-os, enxugue-os calmamente, calce um par de meias claras (não brancas).

Feito isso, verifique as condições do papel que deixou sôbre a chapa. Se êle ainda não estiver completamente queimado, retire-o com uma peça de metal (garfo, colher, etc., menos canivete ou faca) e lance-o ao mesmo fogo que aqueceu a água.

Essa operação deverá ser repetida três vêzes na lua nova e três vêzes na lua crescente. Desde que tenha sido repetida três vêzes, em luas novas e três vêzes, em três quartos crescentes, pode-se considerá-la como terminada.

Cada vez usar o Defumador Ervas Mágicas, nas 3 primeiras vêzes e o Defumador Antioquia nas outras 3 vêzes.

Entretanto, quando notar que a amizade está "esfriando", repita a operação, conforme já foi indicado acima.

PARTE QUARTA

CAPÍTULO I

AS FLÔRES

No célebre manuscrito encontrado por Alibeck, encontra-se constantemente referência à correspondência entre os diversos elementos da Natureza.

Tudo o que existe na Terra é apenas um reflexo do que existe no além. O sábio, o conhecedor destas coisas, é o Senhor da Natureza porque sabe usar os elementos que se encontram na Terra, para desviar as más influências ocultas e estabelecer a harmonia entre êle e essas fôrças, de modo que na Terra, ou melhor, na sua vida terrena, encontre tôdas as facilidades, todos os prazeres, sem macular os direitos e os interêsses dos seus semelhantes.

O homem que conhece êsses segredos perde a violência, desde o início, porque sabe que a violência é a demonstração máxima da fraqueza. Conhecedor da correspondência que existe entre os diversos elementos da Natureza e os seus correspondentes na Terra, consegue tudo o que quer sem lutar contra os seus elementos, sem se insurgir contra a própria Natureza — expressão da Divindade, nem contra o próprio Deus, Causa e Efeito da Perfeição máxima.

O homem que conhece êsses mistérios, utiliza-os para **curar** seus próprios defeitos e os dos seus semelhantes, além de saber como se livrar dos defeitos dêstes uma vez que os mesmos possam atingi-lo nos seus interêsses.

Mas, o manuscrito encontrado por Alibeck adverte com insistência a êsse respeito e a prática da Vida, desde as épocas mais remotas, tem demonstrado a veracidade do seguinte ensinamento:

> **"Não te preocupes com os defeitos dos teus semelhantes, desde que êles não venham a atingir-te. Tolera os seus defeitos, defende-te contra êles, pela aplicação da flor, cujo perfume inebria e acalma. Não tomes a teu cargo corrigir os defeitos dos teus semelhantes. Não te preocupes com êles. Não intervém nas idéias e sentimentos dêles. Não te interponhas no seu caminho, a não ser para defender um mais fraco que necessite do teu auxílio contra a maldade de outrem".**

Leitor ou leitora! Faze destas palavras a tua prece diária. A verdade contida nesse ensinamento vem sendo comprovada constantemente em todos os pontos da Terra.

Todo aquêle que intervém nos planos dos outros, sem justa razão, a não ser aquela da "legítima defesa", quando a maldade do teu semelhante se insurgir contra ti, ou contra um fraco a quem podes defender, então cruza os braços e segue aquêle sábio ensinamento cristão que está de pleno acôrdo com o ensinamento acima: "Deixa que os mortos sepultem os seus mortos..."

Aquilo que teu semelhante está fazendo e que te parece certo ou errado, não deve constituir objeto de tuas preocupações; quando, aparentemente, êle estiver agindo de modo errôneo, deixa-o; êle poderá ter suas razões íntimas que não pode ou não sabe explicar, ou cumprindo "uma" sentença da Natureza...

Se te preocupares com os seus erros, atrairás para ti tôda a "sentença" ou parte dela.

Eis porque a bisbilhotice é condenada. Ela provoca pensamentos e desejos contrários à pessoa visada, e o objeto da bisbilhotice atrairá para o bisbilhoteiro fatos não idênticos, porem... muito semelhantes, ou da mesma natureza.

"As flôres dão encanto à vida, porque elas são a expressão da própria vida".

"Se a beleza decorre da harmonia das formas e da tonalidade das côres, nas flôres há beleza, porque nelas existe a harmonia das formas e, ao mesmo tempo, a tonalidade adequada das côres".

"A beleza das flôres é também a expressão da Vida porque, se a Vida no animal é ezpressa pelo alento, nas flôres o é pelo perfume".

"A beleza do ser vivo é diferente da do morto. Pode-se comparar a beleza de uma pessoa viva, com a de uma múmia?"

"O conjunto da múmia poderá ser belo, porque pode conter a harmonia das formas. Existe nela a beleza, mas falta-lhe o encanto da Vida... o alento que possa animá-la".

"E, por falar em beleza, que vem a ser a fealdade? Nada mais que a desarmonia das formas e má tonalidade das côres".

"Mas, a fealdade também pode estar animada pela Vida..."

"Procura no que é belo a solução dos teus problemas, para que essa beleza alheia a ti próprio, penetre na tua Alma e a faça bela".

"Mas, se queres a beleza, cria a Harmonia no teu íntimo; e então terás realizado a beleza..."

Realmente. A beleza nada mais é do que a conseqüência da harmonia das formas.

Já se sabe que é belo aquilo que agrada os olhos e os ouvidos. A harmonia das formas e dos sons produz a beleza.

Alibeck, espírito profundamente observador, certa vez, numa discussão um tanto acalorada com um neófito que se julgava sábio, fê-lo entender com palavras ríspidas (conforme seu temperamento violento e vingativo, como já vimos no capítulo III da 1.ª parte), que a harmonia não é pròpriamente expressão da bondade, conforme insinuava o neófito.

Disse a Alibeck: "Não viste, por acaso, que certas pessoas extremamente más são verdadeiramente belas? Como explicas isto, com a tua Sabedoria falida?"

"É que, disse Alibeck, essas pessoas são más em todos os sentidos e não procuram nem desejam ser boas".

"É verdade que muitas pessoas boas são belas, mas isto só acontece quando **no íntimo** dessas pessoas não existe qualquer sombra de maldade; a harmonia reina e domina em todos os seus planos invisíveis".

"Queres dizer então, retorquiu o neófito, que não existe diferença entre o Bem e o Mal?"

"É claro que não! E, se não te faltasse tanto a inteligência, compreenderias que a beleza ou fealdade não é pròpriamente uma conseqüência da bondade ou da maldade, como estás dizendo erradamente; é apenas uma questão de harmonia íntima que domina todos os planos e fôrças internas do homem; aquêle que alcançou essa harmonia em existências remotas ou na atual, terá alcançado a beleza física. Aquêle que alcançou a harmonia no Mal, esteja preparado para sofrer as conseqüências da sua pró-

pria maldade, porque nesse caso, **ela se tornará mais intensa e** o castigo será muito maior".

Alibeck ensina que a pessoa deve ser **totalmente má** e assim, se entrega de corpo e alma do domínio das fôrças maléficas, sendo sua beleza uma conseqüência natural da harmonia da sua maldade completa, ou é **totalmente boa**, reinando, assim, perfeita harmonia entre os seus diversos planos invisíveis (mentais). Ensina, também, que o grau de intensidade dessa maldade ou bondade deve ser equilibrado, pois exerce influência decisiva entre a luta que costuma ocorrer no íntimo de cada pessoa e que não são nada mais do que simples manifestação dos conflitos travados entre os diversos planos invisíveis de cada pessoa.

Aquêle que conseguir fazer com que a harmonia reine no seu íntimo, então encontrará a verdadeira paz interna e ela se refletirá nas suas relações sociais.

E, para realizar essa harmonia, o manuscrito encontrado por Alibeck aconselha a "Cultura das Flôres".

São as seguintes as flôres recomendadas pelo manuscrito: Rosa, lírio, cravo e jasmim.

Naturalmente, não despreza as outras flôres, pois, diz: "Tôdas as flôres são o encanto dos olhos e da Vida".

Recomenda, outrossim, que se faça uma pequena plantação de flôres "nas terras da própria casa", sendo que em cada canteiro deverão ser enterrados os seguintes talismãs: uma Ferradura do Mar, um Cavalo Marinho e uma Estrêla do Mar, fig. 38.

Mas essa plantação deve ser muito bem cuidada; deve ser conservada em estado de constante limpeza e cuidado. Não deve ser recolhida dentro da casa, durante a noite.

A plantação das flôres "nas terras da própria casa" afasta as más influências, neutraliza os maus desejos das outras pessoas e evita que a própria pessoa nutra maus desejos contra os outros.

CAPÍTULO II

A ROSA

As rosas recomendadas pelo manuscrito, são as seguintes: Branca, encarnada, vermelha e preta.

Cada uma dessas rosas tem uma finalidade diferente, mas tôdas elas dizem respeito ao amor.

Rosa branca — Diz respeito ao amor oculto. Essa espécie de amor tanto pode partir do próprio praticante ou de outra pessoa. E é a rosa branca que resolve a situação.

As pessoas que sofrem de "amor oculto", isto é, sentem amor por uma pessoa, porém não podem revelar êsse amor, devido à sua própria timidez ou por ser inconveniente ou, ainda, por falta de oportunidade, devem usar uma rosa branca constantemente.

Em vez de usar a rosa branca ao peito, poderá ter constantemente, no seu quarto de dormir, uma certa porção dessas rosas.

Resultados mais positivos poderão ser obtidos se, além de conservar essa porção de rosas no seu quarto, plantá-las também no seu quintal ou num pequeno vaso.

O efeito dessa prática manifestar-se-á da seguinte maneira: O amor oculto desaparecerá ou será manifestado e satisfeito por circunstâncias alheias à vontade do praticante.

Algumas pessoas muito sensíveis, sentem o efeito do amor oculto que outras pessoas nutrem por elas.

Com a prática acima referida, a pessoa que nutre êsse amor logo se manifestará e, de um modo geral, êsse amor será satisfeito se convier ao praticante.

Rosa vermelha — Tem relação com o amor fogoso, excessivo amor sexual.

Ela pode desperta o amor fogoso ou diminuir ou acabar com essa espécie de amor. O próprio praticante poderá estar sofrendo dêsse amor ou estar em relações com uma pessoa que sofra do mesmo.

Se o próprio praticante sofre de amor fogoso, deve proceder da seguinte maneira: Na parte da manhã de uma sexta-feira da lua minguante, obterá uma porção de rosas vermelhas e as colocará num recipiente com água no seu quarto.

Feito isso, colocará uma rosa no peito, do lado esquerdo e se dirigirá a um lugar onde haja terra sêca, isto é, sem qualquer vegetação ou água e aí sepultará a rosa.

Repetirá essa mesma operação cinco dias consecutivos, usando sempre as rosas que tiver adquirido no primeiro dia.

Sòmente no primeiro dia, enterrará junto com a rosa a Estrêla do Mar (fig. 38) e a Figa de Arruda.

O praticante não deve adquirir apenas cinco rosas, porém, deverá adquirir mais. As que excederem de cinco, deverão ser lançadas numa sargeta, a qualquer hora da noite.

Se o praticante quiser curar o amor fogoso de outra pessoa, deverá dar a essa pessoa uma ou mais rosas vermelhas e fazer com que a mesma a use. Depois, procurará reaver a mesma rosa e a lançará na sargeta, a qualquer hora da noite.

Rosa encarnada — Tem relação com o amor platônico.

Se o praticante sofre de amor platônico deve usar uma rosa encarnada durante três dias consecutivos e depois, lançá-la nágua corrente.

Se o praticante sente amor por alguém que retribui com amor platônico, deverá dar-lhe uma rosa encarnada, numa sexta-feira de lua nova. Repetirá a mesma operação nas duas sextas-feiras que se seguirem.

Como resultado dessa prática, a pessoa que nutre amor platônico passará a nutrir outra forma de amor pelo praticante.

Rosa preta — Está relacionada com os malefícios destinados a prejudicar o praticante nas suas relações amorosas de qualquer espécie.

Os efeitos dessa rosa são muito violentos e, por isso, a mesma deve ser manejada com muito cuidado.

O praticante deverá adquirir apenas uma dessas rosas de cada vez e recebê-la com a mão esquerda. Tão logo a tenha nessa mão, dirá as seguintes palavras, em voz muito baixa e se dirigirá imediatamene para um lugar mais ou menos distante, onde haja terra sêca, isto é, sem vegetação nem água, e a operação deverá ser feita de preferência, no tempo muito sêco.

São as seguintes as palavras que o praticante deverá recitar, desde que receba a rosa, enquanto se dirige para o lugar do "sepultamento" e enquanto durar o "sepultamento"; depois que houver "sepultado" a rosa negra, voltará pelo mesmo caminho, repetindo ainda as mesmas palavras, até ter-se afastado cêrca de sete metros do local do "sepultamento":

> "Rosa negra, inimiga dos maus e do mal! Destrói o mal que me fizeram e conserva-o contigo na tua sepultura até que apodreça".

O praticante não deve comprar a rosa negra na porta nem nas proximidades da sua casa; também, depois que a tiver adqui-

rido não deverá passar pela sua casa, nem perto dela; assim, dirigir-se-á para o local do "sepultamento" que deverá ser distante de sua casa e depois que terminar a operação não voltará diretamente para casa, nem irá à casa de qualquer outra pessoa para não destruir os efeitos do seu trabalho. Deverá permanecer na rua durante uma hora, no mínimo.

IMPORTANTE

DURANTE OS TRABALHOS ACIMA MENCIONADOS OS PRATICANTES DEVERÃO QUEIMAR, DURANTE 6 DIAS SEGUIDOS, OS DEFUMADORES "ERVAS MÁGICAS" E "ANTIOQUIA", SENDO: NAS 2.as 4.as E 6.as FEIRAS O PRIMEIRO E NAS 3.as, 5.as E SÁBADOS, O SEGUNDO.

CONVÉM SEMPRE POSSUIR ALGUNS DOS TALISMÃS RELACIONADOS NA PÁGINA 160 DESTE LIVRO.

CAPITULO III

O LÍRIO

O lírio domina sôbre o orgulho. Êsse orgulho pode ser do próprio praticante ou de outra pessoa.

O orgulho é uma conseqüência do excessivo amor próprio. Muitas pessoas cultivam deliberadamente o orgulho, pois, pretendem, com isso, demonstrar dignidade.

Entretanto, o orgulho não deve ser confundido com a dignidade.

"Respeita a ti mesmo, sob todos os aspectos. Faze com que os teus semelhantes te respeitem, não pelo orgulho, não pela fôrça, não pela violência, mas pelo próprio respeito".

"Quando conquistares o respeito a ti mesmo, os teus semelhantes te respeitarão".

"Mas, guarda-te de confundir o respeito a ti próprio com o orgulho. Não deixes que o sentimento dignidade se transforme em arrogância ou em desrespeito ou destrato aos teus semelhantes".

"Trata a todos com o devido respeito e exige que os teus semelhantes te respeitem. A condição básica para conseguires o respeito dos teus semelhantes é respeitá-los. Só assim podes exigir que te respeitem".

"Para se livrar do próprio orgulho, como defeito no caráter pessoal, cultiva nas terras onde resides, uma pequena plantação de lírio".

"Sempre que possível, toma um lírio e conserva-o no teu bolso, do lado direito".

"Se estás em contacto com uma pessoa, e não possas romper êsse contacto porque não te convenha e ela te trata com orgulho, colhe um lírio da tua própria plantação e lança-o sôbre o solo, de modo que essa pessoa passe sôbre êle".

"Repete essa operação sete vêzes consecutivas e assim terás abrandado o seu orgulho para contigo".

Um lírio dado a uma pessoa do sexo oposto, numa quarta-feira da lua nova ou crescente, fará com que ela mostre mais interêsse e não trate com muita frieza ou indiferença.

Assim, êsse recurso pode ser empregado para resolver pequenas pendências entre namorados ou amigos, desde que uma das partes dê à outra um lírio. Nesse caso, não é necessário que o lírio seja colhido da plantação do praticante, podendo ser adquirido num estabelecimento do ramo ou de uma pessoa que o tenha.

Envolto num lenço côr de rosa, com um pedaço de papel em que tenha sido escrito o nome de um inimigo verdadeiro, êste se acalmará e, muitas vêzes, a inimizade desaparecerá para dar lugar a uma nova amizade, possivelmente, mais forte do que antes de surgir a inimizade.

"Não cultives nenhuma inimizade. Conserva tôdas as amizades. Dá o respeito a ti mesmo e aos teus semelhantes. Faze com que êles te respeitem".

"E, quando fores para o Além, tem a consciência de que não levas nenhuma dívida para com os teus semelhantes, para que, quando voltares para completar a tua missão, estejas livre dêsse encargo".

"Sê modesto e humilde, não faltes com o respeito à tua própria pessoa".

CAPITULO IV

O CRAVO

Domina sôbre a fidelidade e, como reflexo natural desta, sôbre a infidelidade.

"A Vontade humana constitui uma grande fôrça, mas na generalidade das pessoas ela é uma fôrça que domina a própria pessoa".

Muitas vêzes, uma pessoa deseja possuir determinadas qualidades, mas apesar dêsse desejo, não consegue adquirir essas qualidades.

Uma pessoa sabe e reconhece que é infiel aos seus semelhantes, mas é dominada por uma fôrça que a impede de ser fiel, a despeito do seu desejo de se "curar dessa enfermidade".

"Para se curar do defeito da infidelidade, cultiva nas terras da casa onde moras, uma pequena plantação de cravos. Sempre que puderes, recolhe alguns deles, coloca-os num recipiente com água, no interior da tua casa. Não os lances fora, antes que possas substituí-los por outros".

"Quando terminar a estação, recolhe os últimos cravos com a água do recipiente em que estiveram, e lança-os ao pé do mesmo craveiro".

Êsse processo tem a propriedade de afastar a infidelidade das outras pessoas.

Quando o praticante suspeitar que alguém lhe está sendo infiel, deve conseguir um cravo, envolvê-lo num pedaço de papel de sêda branca e colocar no bolso do lado direito.

Sendo mulher, poderá embrulhar o cravo com o papel de sêda num pedaço de sêda branca, e prender à roupa, do lado de dentro e do lado direito.

Se o marido suspeita que a mulher lhe está sendo infiel, deverá proceder do seguinte modo: Fará com que a mulher use um ourinol durante a noite; pela manhã lançará um cravo sôbre a urina da mesma; essa urina não deve estar misturada com a de nenhuma outra pessoa.

Se a mulher desconfia que o marido lhe está sendo infiel, deverá colocar um cravo dentro do pé esquerdo do seu sapato, durante a noite, enquando dormir, devendo retirá-lo na manhã seguinte, uma hora antes de nascer o sol. Evidentemente, o marido deverá ignorar essa prática, pois, poderá perder o efeito completamente.

CAPÍTULO V

O JASMIM

O jasmim é o remédio contra a sensibilidade. Há pessoas extremamente sensíveis e sofrem em conseqüência dessa deficiência anímica.

Essa flor tem aplicações variadas conforme a pessoa que estiver sofrendo de sensibilidade.

Tratando-se de homem, emprega-se da seguinte maneira: Tome um jasmim numa manhã de segunda-feira; na mesma hora, envolva-o num pedaço de sêda branca, ate-o à coxa direita, também com um pedaço de sêda da mesma côr.

Quando tiver de tomar banho, tire-o; também, não deverá conservá-lo durante a prática do ato sexual.

Ao deitar-se, retire-o e coloque-o dentro do sapato esquerdo, não devendo conservar a meia nesse sapato.

Êsse jasmim deve ser substituido de três em três dias e depois que tiver usado nove jasmins, estará terminado o tratamento.

Sendo mulher: Tome um jasmim numa sexta-feira pela manhã; envolva-o num pedaço de sêda de côr azul, amarre-o na coxa esquerda, na parte mais alta, com sêda da mesma côr, de modo que a meia não o toque.

Deve retirá-lo ao tomar banho ou se tiver de praticar o ato sexual. Ao deitar-se, deve retirá-lo e colocá-lo debaixo da

cama, do lado oposto àquele em que dorme e na altura da cabeceira (não nos pés).

Deve substituí-lo cada três dias e depois que tiver usado treze jasmins, estará terminado o tratamento.

Se uma pessoa pretende curar outra, deve agir do seguinte modo: Num dia qualquer da semana deverá lhe dar um jasmim; repetirá essa operação durante 7 semanas consecutivas, dando o jasmim sempre no mesmo dia da semana; por exemplo, se a pessoa deu o jasmim numa segunda-feira, deverá dar outro tôda segunda-feira, até completar as sete semanas.

A pessoa que der o jasmim deve fazê-lo sempre com a mão direita e observar se a pessoa que o recebeu, usa-o realmente.

Se notar que o jasmim não é usado pela pessoa, deverá passar a vigiá-la e, quando ela o atirar fora ou o deixar em qualquer lugar, a pessoa que o tiver dado deverá retirá-lo, sem que a outra o perceba, segurá-lo com a mão esquerda, conservando-a fechada e dirigir-se a uma distância não inferior a 30 metros, quando o atirará para o ar, deixando-o cair na terra; recolherá o jasmim e tornará a atirá-lo para o ar; repetirá essa operação três vêzes e, na última vez, deixá-lo-á ficar na terra.

De qualquer modo dever fazer êsse tratamento durante sete semanas consecutivas.

Importante — Durante os trabalhos acima mencionados os praticantes deverão queimar durante 6 dias, seguidos, alternadamente, os Defumadores "Ervas Mágicas" e "Antioquia", isto é, nas 2.as, 4.as e 6.as feiras o primeiro e às 3.as, 5.as e sábados, o segundo.

Convém sempre possuir alguns dos talismãs relacionados na página 160 dêste livro.

PARTE QUINTA

CAPITULO I

OS METAIS

Já dissemos em outros capítulos que, no manuscrito encontrado por Alibeck, o egípcio, existe a seguinte observação, reiteradas vêzes: "Na natureza tudo se corresponde".

Também os metais têm certos poderes decorrentes das influências que recebem dos diversos planos da natureza, aos quais estão ligados.

Alguns metais recebem influência mais poderosa do que outros, ficando assim mais imanados dessa influência que transmitem aos seus portadores com mais energia produzindo certos efeitos.

Evidentemente, nenhum corpo animado ou inanimado escapa a essa influência; a única diferença é que alguns corpos tem maior poder de imantação do que outros.

No manuscrito encontrado por Alibeck, encontram-se referências apenas aos seguintes como receptores e transmissores de influências mais enérgicas: Ouro, prata, chumbo e cobre.

Evidentemente, cada um dêsses metais recebe e transmite certas influências que produzem certos efeitos na vida prática.

Os metais, de um modo geral, produzem bons ou maus efeitos de acôrdo com as influências que captam.

O ouro e a prata, sendo metais nobres, recebem influências das ordens mais elevadas e, por isso, produzem bons efeitos na vida prática, enquanto que o chumbo e o cobre, sendo metais vis, captam influências de baixo teor e, geralmente, reproduzem maus resultados ou influências fracas na vida prática.

"O ouro tem sido empregado como o símbolo da pureza; tem como seu correspondente, a pérola, no domínio das pedras preciosas".

"Êle é a expressão da pureza dos sentimentos e dos pensamentos; aquêle que usar o ouro, deve também purificar seus pensamentos e sentimentos, para que a imantação produzida por êsse metal não seja conspurcada pela impureza e baixeza dos pensamentos e sentimentos".

"Aquêle que tem maus pensamentos e sentimentos baixos deve-se conformar com o chumbo e o cobre que são a expressão da vilania, da baixeza, da pobreza de caráter anímico... pois êle é igual ao chumbo e ao cobre que nada valem..."

"E, filho da natureza, se queres ser honesto para contigo mesmo, usa o ouro que é a expressão da perfeição máxima na Terra; usa a prata que é sua irmã mais nova, e exprime a pureza dos pensamentos e sentimentos num grau inferior, porém, ainda bastante apreciável".

"Se aspiras ser ouro ou prata, usa ouro ou prata nos teus pensamentos e sentimentos, ou melhor, transforma os teus pensamentos e sentimentos em prata e depois em ouro; só assim serás digno de usar o ouro e a prata que a natureza te deu".

"Mas, se pretendes continuar ainda no charco da miséria anímica, se pretendes continuar sendo um simples homem de baixas condições anímicas, usa o chumbo e o cobre, porque êles são a expressão da vilania, da baixeza".

"Lembra-te, filho da Natureza, que na Terra existe grande quantidade de **chumbo** e de **cobre**... mas, há pouco ouro e pouca prata".

"Isso explica que na Terra a grande maioria dos homens é constituida de chumbo e de cobre; poucos homens são dignos de usar o ouro e a prata..."

"Se preferes usar o ouro e a prata, deixa de ser chumbo ou cobre, ou uma mistura de ambos; pensa no que é bom para ti e para os teus semelhantes; não penses no mal que os teus semelhantes fizeram, nem nos erros que êles cometeram, porque os teus pensamentos girando em tôrno dêsses fatos, provocarão nova série de males que o teu semelhante tornará a praticar, vitimando outros sêres iguais a ti; não alimentes maus sentimentos contra os seus semelhantes, mesmo quando, na tua pobre linguagem falada ou escrita puderes dizer que o merecem; êsses maus sentimentos formarão uma auréola perniciosa em tôrno do teu semelhante, que lhe conturba a alma e êle tornará a incidir no êrro".

"Transforma o teu pensamento em ouro, não pensando nas coisas más ou erradas que os teus semelhantes fizeram".

"A diferença entre os metais vis e os metais nobres está apenas no grau de vibração".

"As vibrações baixas que se verificam na matéria inerte, lhe dão vida, porém, uma vida rudimentar, sem fôrça capaz de elevá-la muito acima da matéria inerte. Tens assim o chumbo e o cobre que são apenas matérias inertes, possuidores apenas de um pequeno grau de vibração; por isso, a Vida se manifesta nesses metais em grau inferior".

"Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria contêm uma vibração de cor plúmbea e produzem aquilo que na Terra os filhos da Natureza costumam dizer que é "escuro", é "pre-

to"; seu aspecto amedronta aquêle que ainda não se libertou das camadas de matéria inerte ou se elevou muito pouco acima delas; suas vibrações são de ordem muito baixa; são os homens e mulheres que ainda alimentam maus pensamentos e maus sentimentos..."

"Se algum dia os filhos da Natureza aprenderem o processo de elevar as vibrações dos metais vis, então poderão transformá-los em metais nobres..."

"Se tua Inteligência já estiver suficientemente desenvolvida para entender o que deixei escrito nestas linhas, então serás feliz, porque compreenderás a razão de ser da evolução anímica; mas, se não conseguires compreender isso, então espera pacientemente até que um dia, num futuro remoto ou próximo, tua Inteligência compreenda porque o chumbo e o cobre devem ser transformados em prata e ouro no íntimo de cada alma..."

Evidentemente, o manuscrito encontrado por Alibeck, no trecho acima, refere-se aos pensamentos e sentimentos.

Representa os pensamentos e sentimentos maus, baixos, como sendo o cobre e o chumbo; assim, os maus pensamentos e os sentimentos baixos de cada homem são representados pelo chumbo e pelo cobre que se encontram espalhados na natureza; mas, êsses maus pensamentos e sentimentos estão intimamente relacionados com os planos inferiores da Natureza que, no âmbito do Universo, têm classificação semelhante à do chumbo e do cobre na Terra.

Na Natureza tudo evolui. Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria são próprios da pessoa pouco evoluida; são aquelas que ainda estão nos primeiros estágios da evolução anímica; com o desenvolvimento anímico essas vibrações vão se

tornando cada vez mais puras e elevadas; assim, o Homem terá realizado a transformação do chumbo e do cobre em prata e ouro.

Em outro trecho, o manuscrito explica que o ouro se refere aos pensamentos elevados e a prata aos sentimentos elevados; o chumbo é a expressão dos maus pensamentos, enquanto que o cobre representa os sentimentos baixos.

Passemos agora ao estudo da aplicação prática dos metais acima referidos.

CAPÍTULO II

O OURO

Para se obter os resultados segundo os ensinamentos constantes do manuscrito encontrado por Alibeck, o ouro pode ser usado sob três formas diferentes: Anel (que será usado no dedo), em lâmina e em pó.

Para ser rico e feliz — Mande preparar um anel de ouro do mais alto quilate.

No domingo, uma hora depois de nascer o sol, coloque o anel no dedo anular da mão direita.

Para vencer os concorrentes desleais — Use o mesmo anel no dedo mínimo da mão direita.

Para ser feliz numa viagem — Passe o anel para o dedo anular da mão esquerda.

Para que o pedido de casamento não seja recusado — Use o mesmo anel no dedo mínimo da mão esquerda, desde três dias antes de fazer o pedido.

Para que os maus pensamentos dos outros não atinjam o praticante — Mande preparar uma lâmina de ouro, do mais alto quilate; essa lâmina deve ser fina, isto é, não deve ter muita espessura.

Envolva-a num pedaço de sêda côr de púrpura, prepare uma alça com a mesma sêda e coloque-a no pescoço, a tiracolo, de modo que a placa de ouro caia sôbre o coração.

Esse poderoso amuleto deve ser trazido sempre pelo praticante, exceto durante a noite, quando estiver dormindo e quando tiver de praticar o ato sexual.

Para que os maus pensamentos dos outros não prejudiquem o praticante e para que os maus pensamentos do praticante jamais se realizem nem atinjam outras pessoas — Coloque duas gramas de ouro em pó do maior quilate num pequeno saco de sêda côr de púrpura e prepare uma alça com a mesma sêda.

Coloque a alça ao pescoço de modo que o saquinho de ouro fique sempre sôbre o estômago; por isso, a alça deve ter um comprimento tal que permita ao saquinho de ouro ficar sôbre o estômago.

Para que os bons pensamentos se realizem — Se o praticante quiser que seus bons pensamentos se realizem, deve usar o mesmo saquinho de ouro descrito acima e pendurá-lo ao pescoço de modo que o saquinho fique nas costas, mais ou menos na altura do estômago.

Essa prática produz um outro efeito: Faz com que os bons pensamentos das outras pessoas a respeito do praticante se realizem.

Além das práticas acima com o auxílio do ouro, o manuscrito recomenda o uso constante do legítimo SIGNO DE SALOMÃO (DE OURO).

A finalidade dêsse símbolo misterioso é preservar o praticante de todos os maus pensamentos, seus próprios e de outras pessoas, bem como os que costumam resultar das entidades astrais e espirituais inferiores que sejam capazes de causar qualquer mal ao praticante na sua vida material, na sua saúde física e mental.

CAPÍTULO III

A PRATA

Conforme os sábios ensinamentos do manuscrito encontrado por Alibeck, a prata diz respeito ao sentimento elevado.

Ensina também o manuscrito que os sentimentos têm tanta fôrça quanto os pensamentos ; por isso, se realizam no mundo material ou produzem efeitos indiretos.

Muitas vêzes, êsses sentimentos não se realizam exatamente como êles são, isto é, como se apresentam na alma da pessoa, mas produzem maus resultados de natureza semelhante a êsses sentimentos e, justamente porque não produzem resultados diretos, isto é, não se realizam exatamente como se manifestam, a pessoa tem a impressão de que seus sentimentos não se realizaram.

As aplicações da prata são as mesmas já indicadas para o ouro, com a única diferença de que o ouro diz respeito aos pensamentos, enquanto que a prata se refere aos sentimentos.

Muitas vêzes, a pessoa sofre os efeitos dos seus próprios pensamentos e outras vêzes dos pensamentos dos outros; porém, é comum que os maus efeitos sejam o resultado dos sentimentos e não dos pensamentos.

Só as pessoas mais ou menos desenvolvidas ou aquelas que aprenderam a se analisar com exatidão é que podem distinguir com perfeição os pensamentos dos sentimentos.

Geralmente, o pensamento e o sentimento estão tão intimamente ligados que é difícil separá-los, distingui-los de tal modo que seja possível dizer com exatidão: **Estou pensando, estou sentindo.**

O pensamento gera o sentimento e o sentimento produz o pensamento. Essas duas "rodas dentadas" se acionam contìnuamente, dando impulso e fôrça uma à outra; quanto maior o impulso, maior a fôrça, quanto maior a ação, maior a reação e, assim, a quantidade de pensamentos e sentimentos aumenta e se avoluma de tal modo que inúmeras vêzes chega a sufocar a alma...

E' assim que vivem as pessoas conturbadas mentalmente e pelas emoções.

A neutralização dos dois pólos "pensamento" e "sentimento" produz a calma, a tranqüilidade, a harmonia.

Mas, nenhum ser humano será capaz de subsistir sem o pensamento e sem o sentimento; seria o mesmo que privar o corpo dos dois braços ou das duas pernas.

A **neutralização** não é recomendada a não ser como estágio passageiro, para imprimir nova modalidade de ação e relação ao pensamento e ao sentimento; e, dessa prática, surgem um NOVO PENSAMENTO e um NOVO SENTIMENTO.

Mas, para não voltar ao "ponto de partida" não deixe essas ações e reações entre pensamento e sentimento tomarem um impulso muito forte, elas devem ser moderadas, brandas, em quantidade mínima (poucos pensamentos e poucos sentimentos). Só assim a alma poderá trabalhar sossegadamente, sem atritos, distribuindo equitativamente as energias para um e outro dos seus auxiliares.

E, nesse ambiente de paz e harmonia anímica, o Homem evolui; progride e ascende até junto dos deuses!...

Leia novamente o capítulo II desta parte — O OURO; e, se os seus insucessos não tiverem sido originados pelos pensamentos seus e de outrem, então sê-lo-ão pelos sentimentos.

Então, use em prata, tudo aquilo que foi recomendado para ser feito em ouro.

CAPÍTULO IV

O CHUMBO

Já vimos que o chumbo representa os pensamentos maus, os pensamentos baixos.

As pessoas cuja alma produza sistemàticamente maus pensamentos, devem usar o chumbo para purificar êsses pensamentos.

Para isso, devem usar certa quantidade de chumbo em grãos, do lado esquerdo do corpo; essa quantidade de chumbo deve ser retirada ao dormir e quando tiver de praticar o ato sexual.

Depois de três dias, retirará a quantidade de chumbo, com a mão esquerda e espalhe sôbre a terra sêca.

Decorridos nove dias, repita a mesma operação, colocando, porém, o chumbo do lado direito, tendo as mesmas precauções recomendadas acima.

Depois de usar o chumbo durante três dias, faça o mesmo, isto é, espalhe o chumbo sôbre a terra sêca.

Se ainda persistirem os maus pensamentos, é sinal de que os mesmos vêm de outras pessoas ou de entidades astrais.

Nesse caso, use o chumbo em grãos dos dois lados, direito e esquerdo, durante cinco dias, depois dos quais, lance-o por terra, em terra sêca.

Recomendação importante: Enquanto estiver fazendo êsse tratamento, não deve usar o material de ouro ou de prata, sòmente devendo fazê-lo decorridos três meses que houver terminado o tratamento por meio de chumbo.

CAPÍTULO V

O COBRE

O que o chumbo é para o pensamento, o cobre é para o sentimento.

Se a pessoa notar que os seus males vêm dos maus sentimentos, em vez de fazer o tratamento por meio do chumbo, deverá fazê-lo por meio do cobre, seguindo as mesmas prescrições, com a única diferença de que, em vez de usar "grãos", como no caso do chumbo, usará pequenos pedaços de cobre ordinário.

Feitos os dois tratamentos, isto é, pelo chumbo e pelo cobre, durante os períodos acima indicados e com aquelas precauções, poderá então continuar êsse tratamento por meio do ouro e da prata, conseguindo com isso grande desenvolvimento, além de se preservar contìnuamente contra os maus pensamentos e sentimentos próprios e de outrem.

ATENÇÃO — Enquanto praticar algum dos pedidos relacionados na Parte V — METAIS — Capítulos I a V, deverá ser defumada a residência, usando em mistura, durante 6 dias seguidos, os defumadores ERVAS MÁGICAS e ANTIÓQUIA.

Tenha em sua casa também alguns dos talismãs relacionados na página 160 dêste livro.

PARTE VI

RECEITAS DIVERSAS

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA HUMANIDADE RESOLVIDOS PELAS CLAVÍCULAS

Nesta sexta parte das Clavículas de Salomão, daremos diversas receitas, segundo constam do manuscrito encontrado por Alibeck, o Egípcio.

1 — **Para conseguir uma espôsa virtuosa** — Numa sexta-feira em que o sol esteja brilhante, recolha uma pedra calcárea, com a mão direita.

Enterre-a no seu quintal junto com a Figa Mixta, fig. 34, durante cinco dias, decorridos os quais, retire a pedra sòmente deixando a Figa e coloque-a cuidadosamente num lugar por onde deverá passar uma môça ou mulher que lhe agrade.

Se ela passar por sôbre a pedra, será virtuosa e poderá então pedi-la em casamento.

2 — **Para conseguir um espôso virtuoso** — Faça a mesma operação acima, porém, com a Ferradura do Mar, fig. 36.

3 — **Para ficar rico honestamente** — Quando encontrar uma pedra numa praia, recolha-a cuidadosamente, sem que ninguém o perceba.

Leve-a para sua casa, embrulhe-a num pedaço de pano de qualquer qualidade, porém, côr de rosa, depois, guarde-a num lugar seguro onde ninguém o saiba.

Enquanto possuir essa pedra, terá tôdas as possibilidades de ir enriquecendo aos poucos, em troca do trabalho honesto.

4 — **Para acabar com a pobreza** — Use um machado de dois fios, que seja de aço de boa qualidade.

Numa segunda-feira, na parte da manhã, corte uma árvore não muito forte. Aproveite uma parte da madeira da árvore, corte-a em pedaços pequenos, queime-os em terreno sêco, longe de qualquer habitação ou plantação e sepulte as cinzas perto da árvore de onde foi cortada essa madeira, juntando um Cavalo Marinho e uma Estrêla do Mar, fig. 38.

5 — **Para cortar a doença** — Use um machado de ferro enferrujado. Coloque-o ao ombro esquerdo e dirija-se para um lugar distante, onde a terra seja úmida.

Golpeie a terra com certa fôrça, dizendo em voz baixa: "Eu corto a doença, eu mato a doença, eu corto a doença, eu mato a doença".

Derrame na mesma terra já remexida as cinzas de uma Estrêla do Mar, fig. 37, e Figa de Arruda, fig. 32.

Quando tiver dado vinte e um golpes na terra, estará terminada a operação.

Repita essa operação duas vêzes por semana, durante três semanas consecutivas.

6 — **Para cortar o feitiço** — Tome um fio de linha preta e dobre-o em sete. Use uma faca de aço que ainda não tenha sido usada.

Coloque a faca e a linha assim dobrada, durante sete dias consecutivos, numa caixa ou gavêta, de modo que ninguém o saiba.

Inicie essa operação de modo que o sétimo dia caia exatamente numa sexta-feira da lua minguante.

Então, segurando a linha com a mão esquerda e a faca com a direita, corte a linha em sete pedaços.

Feito isso, recolha os sete pedaços de linha com a mão esquerda e lance-os ao fogo. Nesse dia atire também ao fogo um Cavalo Marinho e uma figa de Guiné e no sétimo dia, uma Estrêla do Mar, fig. 30 e uma Figa de Arruda.

Essa operação deve ser repetida sete vêzes consecutivas, isto é, sete semanas consecutivas.

Logo que termine a operação da última semana, depois de lançar a linha ao fogo, dirija-se para um lugar onde haja água corrente e lance a faca nessa água com a mão esquerda.

7 — **Para cortar uma inimizade** — Tome uma faca que tenha sido muito usada, porém, cujo gume ainda esteja bom. Se o gume não estiver muito bom, mande afiá-lo.

Depois, tome um fio de linha amarela, de três metros de comprimento, mais ou menos e dobre-o em três.

Êsse trabalho deve ser feito numa segunda-feira.

Dobrado em três o fio de linha, tome a faca com a mão esquerda e segure a linha com a direita e corte-o em três, de modo que as três partes fiquem mais ou menos iguais.

Feito isso, embrulhe a faca num pedaço de pano amarelo e guarde-a. Tome os pedaços de linha e solte-os ao vento.

Repita essa operação três segundas-feiras consecutivas. Na última segunda-feira, atire no rio ou no mar, logo em seguida, a Figa Mixta, fig. 34.

8 — **Para cortar o ódio** — Se alguém tiver ódio do praticante, êste deve proceder da seguinte maneira:

Tomará uma faca de sobremesa que tenha pouco uso (não deve ser nova).

Procurará obter três fios do cabelo da pessoa que odeia o praticante.

Depois, cortará em cinco pedaços êsses fios de cabelo e os lançará ao ar, num lugar êrmo, depois do que, deverá lançar a faca em água corrente, que se dirija para o mar, juntando as cinzas do Cavalo Marinho, fig. 33.

9 — **Para curar qualquer mal, de origem desconhecida** — Quando uma pessoa sofrer um mal qualquer, cuja origem seja ignorada, deve fazer o seguinte: Tomará seis alfinêtes de cabeça e os enterrará na terra mole, deixando-os ali durante sete minutos, decorridos os quais os retirará e lançará ao fogo.

Deve repetir essa operação sete vêzes consecutivas, isto é, sete dias seguidos.

Lançará ao fogo a Estrêla do Mar, fig. 37, no primeiro dia, a Figa de Guiné no quarto dia e no último a Estrêla do Mar, fig. 38.

10 — **Para ser exímia costureira** — Tome uma agulha de aço e, numa terça-feira da lua minguante, estando o céu estrelado, espete a referida agulha no peito esquerdo de um vestido côr de rosa, que não tenha sido usado mais de três vêzes.

Conserve a agulha nessa situação e use o vestido quatro dias consecutivos; depois, retire a agulha, guarde-a cuidadosamente, lave o vestido e torne a usá-lo mais três vêzes, quatro dias de cada vez.

Terminado êsse tratamento, pode começar a aprender costura, pois, terá pleno êxito na profissão de costureira.

11 — **Para ficar em evidência e ser o preferido** — Sendo homem, espete uma agulha do lado direito, na parte interna do fôrro do paletó, de modo que não lhe fira o corpo.

O terno deve ser de côr azul marinho, ainda em bom estado. Essa operação deve ser iniciada numa quinta-feira da lua nova, em que esteja chovendo bastante.

Sendo mulher, use um vestido de côr azul, espete a agulha do lado esquerdo, de modo que não apareça nem lhe fira o corpo.

Essa operação deve ser feita numa sexta-feira da lua cheia, estando o dia bem sêco.

Em qualquer caso, conserve a agulha durante três dias consecutivos, retire-a e guarde-a durante três dias, torne a usá-la durante três dias e assim sucessivamente. Deverá empregar sempre êsse recurso.

12 — **Para dominar um superior** — Quando quiser dominar um superior, tome uma porção de açúcar branco, coloque-a num prato branco, num domingo pela manhã, estando dia muito claro.

Depois, coloque as mãos sôbre o açúcar, a uma altura de cêrca de um palmo e repita sete vêzes consecutivas: "Eu domino meu superior fulano (diz-se o nome da pessoa).

Essa operação deve ser repetida sistemàticamente todos os domingos, até que tenha conseguido domínio perfeito e completo sôbre o superior.

Às sextas-feiras, durante um mês, defumar o vosso quarto com o defumador ANTIOQUIA.

13 — **Para dominar os amigos** — Tome uma porção de açúcar que não seja muito branco (açúcar amarelo), coloque-o num prato pequeno ou pires.

Coloque a mão direita sôbre o mesmo, a uma altura de cêrca de um palmo, e diga em voz baixa: "Meu amigo fulano (o nome da pessoa): Eu te domino".

Repita isso 27 vêzes consecutivas e, depois, tome o açúcar aos poucos entre os dedos indicador e polegar e lance ao ar, repetindo continuamente a mesma frase, até esgotar todo o açúcar.

Repita essa operação todos os dias, durante sete dias consecutivos, começando numa segunda-feira. Adquira o Cavalo Marinho, legítimo africano.

14 — **Para dominar um inimigo** — Faça a operação acima, porém, usando a mão esquerda.

Também, a operação deve ser feita num sábado e durante 21 dias consecutivos. Adquira as duas estrêlas, figuras 37 e 38, legítimas africanas.

15 — **Para esquecer uma mulher** — Tome uma pequena quantidade de sal, na extremidade de uma colher ou na ponta de uma faca ou canivete; naturalmente, deve ser uma quantidade mínima.

Olhe firmemente para essa quantidade de sal, repetindo sete vêzes consecutivas, o nome da mulher que se deseja esquecer, dizendo 3 vêzes: "Fulana, eu já te esqueci, eu já te esqueci, eu já te esqueci".

Depois, lance o sal dentro de uma xícara ou chávena com água morna, dissolva-o muito bem e tome em três sorvos.

Repita essa operação 27 dias consecutivos, entre as onze horas da noite e a meia-noite, começando numa quinta-feira em que a maré esteja vasante ou na lua cheia. Possua a Figa de Guiné e o Cavalo Marinho, legítimos africanos.

16 — **Para esquecer um homem** — Tome uma pequena quantidade de sal, como ficou indicado acima, dissolva numa pequena quantidade de água morna.

Depois, olhe fixamente para a água na qual o sal tenha sido dissolvido, e chame em voz baixa a pessoa de quem quer se esquecer.

Feito isso, tome a água em três sorvos e ao mesmo tempo, diga em voz baixa: "Eu te esqueço, não me lembro de ti".

Na noite seguinte, repita a mesma operação, porém, em vez de tomar a água, lance-a na terra.

Repita as operações acima, alternadamente, até completar, ao todo, 21 noites. Deve adquirir a Figa de Arruda e o Cavalo Marinho, legítimos africanos.

17 — **Para que uma mulher não se apaixone por nenhum homem durante muito tempo** — Tome um pouco de pimenta do reino, embrulhe-a num pedaço de pano de côr verde, que esteja limpo e conserve-a assim, durante cinco dias consecutivos.

Depois, olhe fixamente para a pimenta e diga em voz baixa: "Corroe tôda paixão; não me deixes apaixonar por nenhum homem".

Depois disso, logo em seguida, lance a pimenta na terra, espalhando-a, de modo que não fique junta num mesmo lugar.

Queime uma Figa de Guiné junto com a Estrêla do Mar, fig. 38, porém que sejam legítimas africanas, enquanto jogar a pimenta na terra.

18 — **Para não se apaixonar por determinado homem.** — Tome uma porção de qualquer pimenta, que não seja do reino.

TALISMÃS RECOMENDADOS NESTE LIVRO

Fig. 37 — Fig. 31 — Fig. 38 — Fig. 32 — Fig. 33 — Fig. 34 — Fig. 36 — Fig. 29

Coloque-a sôbre um pano branco, espalhada, coloque a mão direita sôbre a mesma a uma altura de cêrca de dois palmos e repita sete vêzes o nome do homem por quem não quer se apaixonar.

Deixe a pimenta embrulhada no mesmo pano e exponha ao sereno durante três noites consecutivas.

No dia imediato à terceira noite, coloque novamente a pimenta espalhada ainda sôbre o mesmo pano, coloque a mão direita espalmada acima da pimenta a uma altura de cêrca de dois palmos, repita sete vêzes o nome do homem por quem não quer se apaixonar.

Terminada essa operação, coloque a pimenta com o mesmo pano, completamente espalhada ao pé de uma árvore, sem que ninguém saiba nada a respeito dessa série de operações sob pena de não produzir qualquer resultado. Ao mesmo tempo deverá enterrar a Figa de Arruda e a Estrêla do Mar, fig. 37, ao pé da mesma árvore.

19 — **Para não se apaixonar por nenhuma mulher durante muito tempo.** — Procure obter uma peça de roupa íntima que tenha sido usada por uma mulher que tenha entre 21 e 35 anos de idade.

Tome uma tesoura nova, de aço de boa qualidade.

Quando a maré estiver cheia, numa noite da lua minguante, corte a peça de roupa em sete pedaços; depois corte cada pedaço de modo a formar tiras estreitas, atirando ao mar o Cavalo Marinho nessa noite sòmente, porém, se for legítimo africano.

Guarde tudo em lugar seguro onde não possa ser visto por ninguém.

Depois, tôdas as segundas-feiras, lance fora uma única tira, de modo a ser levada pelo vento.

20 — **Para não se apaixonar por determinada mulher.** — Tome uma peça de roupa íntima que tenha sido usada pelo praticante e esteja mais ou menos velha.

Corte-a com uma tesoura de aço de boa qualidade, que ainda esteja nova, de modo a formar tiras.

Depois conte as tiras, naturalmente, de um em diante. Terminada a contagem, conte novamente, porém, começando do número mais alto que tiver atingido até chegar ao número sete.

Tome a tira que tiver recebido o número sete. Dobre em sete partes e amarre-a com um pedaço de linha branca para que não se desdobre.

Coloque-a no seu bolso esquerdo e deixe-a permanecer aí durante três dias consecutivos, tendo o cuidado de não misturar nada com ela, isto é, não deve colocar nada mais nesse bolso, enquanto a tira estiver aí.

No quarto dia, retire-a, lance-a ao chão num lugar por onde a mulher tiver passado pouco antes, de modo que ainda esteja à vista do praticante. Naquêle dia à meia-noite, naquele lugar, enterre a Estrêla do Mar, fig. 37, que seja legítima africana.

21 — **Para evitar as doenças** — Tome um galo prêto, ainda de pouca idade, alimente-o apenas com milho e água durante três semanas, cinco vêzes por dia.

Tôdas as noites, leve-o a um quarto, coloque-o sôbre uma mesa coberta com um pano escuro (não prêto), e passe-lhe a mão sôbre a cabeça sete vêzes, do bico para o pescoço, sem tocá-lo.

Quando tiver terminado as três semanas, leve-o a um lugar distante, de preferência onde haja vegetação e água e solte-o. Jogue também ao mesmo tempo a Estrêla do Mar, fig. 38 e Figa de Arruda, porém, ambas legítimas africanas.

22 — **Para ser empregado do govêrno** — Tome um galo branco de pouca idade.

Alimente-o com milho durante a primeira semana; na segunda semana, dê-lhe comida comum sem milho; na terceira semana, dê-lhe apenas milho e, assim sucessivamente, alternando constantemente.

Todos os dias, pela manhã, leve-o ao seu quarto, ou em outro quarto, coloque-o sôbre um tapête ou pedaço de pano branco e passe-lhe a mão sôbre o dorso, da cabeça para o rabo, sete vêzes consecutivas.

Essa prática deve ser feita todos os dias, até conseguir o emprêgo e, ainda durante mais sete semanas, depois que tiver conseguido o emprêgo. Cada semana, na 6.ª feira, desde o início das práticas, use uma semana o defumador ERVAS MÁGICAS e na outra o DEFUMADOR ANTIOQUIA.

23 — **Para encontrar tesouros** — Tome um galo vermelho, completamente vermelho, que não tenha nenhuma pequena de qualquer outra côr, e que tenha bastante idade.

Alimente-o com arroz, apenas, durante três dias consecutivos; nos três dias seguintes, dê-lhe comida comum; volte, mais três dias, a dar-lhe arroz e, assim sucessivamente até ter completado treze séries de três dias de arroz, como alimentação.

Depois, dirija-se para uma estrada e, quando houver pouco movimento na mesma, solte o galo e siga-o de perto para que não fuja.

Observe todos os seus movimentos. Onde êle parar e se demorar por mais tempo, é possível que haja um tesouro enterrado.

Muitas vêzes, a despeito do tratamento recomendado, o galo não se harmoniza perfeitamente com as fôrças invisíveis, isto é, não consegue receber as indicações das entidades superiores de modo a poder indicar o lugar certo dos tesouros. Por isso, deve-se

continuar a dar-lhe o mesmo tratamento até que êle indique o lugar do tesouro. Trará consigo o Cavalo Marinho legítimo africano, queimando-o depois juntando a Figa Mixta, fig. 34, no lugar onde o galo parou.

24 — **Para evitar o domínio das outras pessoas** — Tome um gato prêto, que tenha três semanas de idade e alimente-o exclusivamente com carne, durante três dias; nos três dias seguintes dê-lhe apenas leite.

Ao mesmo tempo, passe a chama-lo de "Fôrça". Depois que tiver completado três semanas de tratamento, tôdas as noites, leve-o a um quarto, onde ninguém durma e onde o gato prêto deverá permanecer durante a noite tôda. Nesse quarto coloque num canto a Estrêla do Mar, fig. 37, mudando-a cada noite para o canto oposto do mesmo quarto.

Na primeira parte da noite, passe-lhe a mão sôbre a cabeça, acariciando-o e, ao mesmo tempo, diga-lhe em voz baixa que receba e elimine o domínio que as outras pessoas possam exercer sôbre o praticante.

Essa prática deve ser feita diàriamente durante sete semanas consecutivas, depois, passará a fazê-la apenas três vêzes por semana.

25 — **Para clarear a pele** — Se uma pessoa tiver a tez muito escura ou mais ou menos escura de modo que deseje clareá-la, tome um gato branco, de pouca idade.

Reserve-lhe um quarto, pequeno, com colchão ou panos brancos para dormir.

Tôdas as manhãs, deverá acariciar o gato. Depois que o animal tiver certa intimidade com o praticante, êste passará a lhe dizer em voz baixa:

"Pelo teu grande poder, eu te peço que recebas uma parte da côr da minha pele". Queime um Cavalo Marinho, uma Figa de

Guiné e a Estrêla do Mar, fig. 38, guardando as cinzas e passando uma parte pelo peito, durante 7 dias, enquanto disser as palavras acima.

26 — **Para arranjar um emprêgo** — Tome um pombo prêto que ainda não tenha cruzado com uma fêmea.

Numa segunda-feira da lua crescente, quando esteja chovendo copiosamente, recolha-o à sua casa, onde deverá mantê-lo, não permitindo que qualquer pessoa toque no mesmo.

O próprio praticante deverá alimentá-lo e dar-lhe água todos os dias.

Decorridos 21 dias, escreverá num pergaminho virgem o seu desejo de conseguir um emprêgo e o atará ao pé da ave, deixando-o permanecer aí até o primeiro dia que esteja muito claro, sem qualquer nuvem carregada.

Nesse dia soltará o pombo, em direção ao Norte. O pergaminho deve ser de tamanho pequeno que possa ser amarrado ao pé do pombo. Jogue na direção oposta, isto é, ao Sul, a Estrêla do Mar, fig. 38.

27 — **Para melhorar num emprêgo** — Num domingo, estando o Sol em Leo, sem os maus aspectos de outros planêtas, tome um pombo branco que não tenha nenhuma pena de qualquer outra côr.

Recolha-o à sua casa, onde deverá mantê-lo em lugar limpo. O próprio praticante deve dar-lhe alimentação e água, não permitindo que qualquer pessoa toque na ave.

Na primeira sexta-feira que se seguir a êsse domingo, ao meio-dia, estando o dia claro, deverá batizar o pombo com um nome formado de três letras contidas no nome do praticante.

Na terceira sexta-feira que se seguir ao recolhimento do pombo, uma hora antes de nascer o Sol, o praticante conversará com o pombo, chamando-o pelo seu nome e lhe pedirá que me-

lhore sua posição no emprêgo. Possua alguns dos talismãs pelo menos dois deles, constantes na lista da pág. 160.

28 — **Para evitar a mortandade do gado** — Numa terça-feira da lua cheia, estando o Sol sem maus aspectos de outros planêtas, mate uma cobra de duas cabeças.

Decorridas três horas, coloque-a numa lata ou vasilha semelhante que o praticante levará ao fogo forte, de modo a torrar completamente a cobra, juntando a Estrêla do Mar, fig. 37.

Depois disso, deixe esfriar, lance a cobra assim morta e torrada num pedaço de pano de côr vermelha, amarre o embrulho com uma fita vermelha e lance na água corrente que desemboque no mar.

Ao lançar o embrulho nágua, diga três vêzes em voz baixa: "Bendita cobra, leva contigo a mortandade do meu gado".

Essas palavras devem ser repetidas constantemente, enquanto a cobra estiver no fogo, depois de morta, conforme explicamos acima.

29 — **Para evitar a mortandade das galinhas** — Num domingo em que o dia esteja claro, e haja uma festa religiosa, o praticante deve recolher uma borboleta branca.

Recolherá a borboleta em sua casa, onde deverá mantê-la durante três dias, sem maltratá-la, nem permitir que qualquer pessoa o faça.

Durante esses três dias, o praticante se chegará à borboleta três vêzes por dia e lhe dirá que leve a morte das suas galinhas.

Depois disso, queimará uma Estrêla do Mar, fig. 38 e um Cavalo Marinho, guardando as cinzas.

Às seis horas da tarde do terceiro dia, o praticante dirá à borboleta: "Vou soltá-la para que leve a morte das minhas galinhas".

Em seguida, soltará a borboleta em direção ao Sul, e a acompanhará com os olhos repetindo em voz baixa: "Bela borboleta branca, leva contigo a morte das minhas galinhas", jogando na mesma direção que seguiu a borboleta as cinzas acima.

30 — **Para evitar a morte dos porcos** — Num sábado, ao meio-dia, estando o dia nublado ou chuvoso, recolha uma borboleta completamente preta.

Conserve-a em sua casa, até às seis horas da tarde. A essa hora, diga-lhe oito vêzes, em voz baixa: "Eu te ordeno que leves contigo a morte dos meus porcos".

Feito isso, solte a borboleta preta em direção ao oeste. Ao soltá-la, permaneça de pé, durante trezes minutos, na direção do oeste, para onde deverá ter soltado a borboleta e, durante êsse tempo, repetirá em voz baixa: "Borboleta preta, borboleta preta, eu te ordeno que leves contigo a morte dos meus porcos". Fará o mesmo que no caso anterior, jogando as cinzas da Figa do Mar, fig. 37, e a do Cavalo Marinho.

31 — **Para evitar a mortandade dos cavalos** — Numa quinta-feira da lua crescente, estando o dia claro, ao meio-dia, recolha uma borboleta verde.

Mantenha a mesma em sua casa, pelo espaço de treze dias, não permitindo que qualquer pessoa se aproxime da mesma, nem lhe faça mal.

A partir do quinto dia, aproxime-se da borboleta verde três vêzes por dia, e lhe segrede (em voz baixa) que leve a mortandade dos seus cavalos.

No décimo terceiro dia, ao meio-dia, se o dia não estiver chuvoso nem carregado, lance a borboleta verde na direção do leste.

Depois de soltá-la, permaneça trezes minutos na mesma posição, olhando firmemente para leste e repita, durante êsse

tempo: "Borboleta verde, expressão material da esperança! Leva contigo a morte que domina os meus cavalos". Faça o mesmo que anteriormente, porém, jogando as cinzas das Figas do Mar e as do Cavalo Marinho, figuras 38 e 33.

32 — **Para evitar o naufrágio** — Se uma pessoa tiver de viajar por mar e teme um naufrágio, deve proceder da seguinte maneira:

Numa segunda-feira da lua crescente, estando o dia muito claro e completamente sem nuvens carregadas, adquira dois castiçais de prata de boa qualidade, de preferência, de prata de lei.

Os referidos castiçais devem ter a altura de sete centímetros cada um.

À noite dessa mesma segunda-feira, às 10 horas, colocará uma vela de cêra virgem em cada castiçal e os colocará em frente a uma pintura, ou qualquer gravura representando o mar, devendo esta estar colocada contra uma parede que seja branca; se a parede não for branca, então, deverá ser coberta com um pano branco que seja de tamanho maior que a gravura e esta deve ser colocada sôbre o pano branco.

Tudo assim preparado, o praticante acenderá as duas velas, devendo apagá-las à meia-noite.

Repetirá essa operação durante nove noites seguidas.

Se o praticante for embarcadiço, então terminada essa primeira série de 9 noites consecutivas, passará a acender as velas tôdas as segundas-feiras, sistemàticamente. Deve sempre ter consigo, costuradas numa bolsinha de sêda branca e penduradas ao pescoço, as Figas de Guiné, a de Arruda e a Mixta, fig. 34, porém, que sejam legítimas.

33 — **Para ver os espíritos que estão perto do praticante** — Coloque água perfeitamente límpida num copo de vidro muito limpo, de preferência que seja de cristal.

Olhe fixamente na água durante sete minutos, dizendo em voz baixa: "Eu vejo os espíritos que estão perto de mim; peço a Deus que abra os meus olhos para que eu possa vê-los".

"Decorridos êsses sete minutos, despeje a água, muito lentamente num prato branco.

Coloque duas velas, uma à direita e outra à esquerda do prato; o praticante deverá fazer essa operação tendo a frente voltada para o norte.

Acenda as duas velas e continue olhando firmemente para o lado do norte, durante três minutos; terminado êsse tempo, olhe fixamente na água que está dentro do prato.

Essa operação deverá ser feita num quarto escuro ou, pelo menos, na penumbra. Possua a Figa de Guiné amarrada à Figa de Arruda, com linha preta dentro do punho fechado.

34 — **Para atrair môças ou senhoras ao seu quarto** — Tome uma peça de roupa íntima que tenha sido usada e não lavada ainda, estando, portanto, impregnada dos humores do corpo da mulher.

Conserve essa peça de roupa embrulhada em um pedaço de pano branco, juntando as duas Estrêlas do Mar e o Cavalo Marinho, figs. 37 e 38, durante três dias e três noites; durante a noite êsse embrulho deve ser colocado debaixo da cama do praticante, do lado oposto em que costuma se deitar.

Decorridos êsses três dias e três noites, portanto, no quarto dia, pela manhã, uma hora antes de nascer o Sol, lave a peça de roupa muito bem, deixando-a secar.

Aproveite a água em que a mesma foi lavada, para despejá-la em seu quarto, isto é, onde o praticante dorme e, portanto, onde colocou a peça de roupa.

A água deve ser despejada de acôrdo com o seguinte ritual: Conserve a vasilha contendo a água em seu quarto, durante três

horas; depois, ajoelhe-se diante da referida vasilha e diga em voz alta: "Pelo poder de Lúcifer, fulana (o nome da pessoa) cuja roupa e humores estão neste quarto, virá aqui quando eu quiser".

Feito isso, despeje a água, seguindo a seguinte ordem: Um pouco em cada canto do quarto, um pouco no centro, depois, pequenas quantidades como se fôssem gôtas, partindo do centro para cada canto.

Deve ter cuidado para que não sobre água na bacia, nem seja despejada água fora dos lugares mencionados.

Depois que a peça de roupa tiver secado, o praticante guardará consigo, nas mesmas condições acima expostas.

Se o fato não se realizar dentro de nove dias, então repetirá a operação.

35 — **Para atrair uma môça** — Trata-se da mesma receita acima, inclusive no que se refere aos Talismãs, porém, sendo môça, o praticante deve ter-se prevenido de antemão para contrair núpcias com ela.

Nesse caso, ao ajoelhar-se diante da vasilha contendo a água, dirá o seguinte: "Pelo poder de Lúcifer, o demônio Anteros não poderá reter fulana (o nome da môça) a qual virá ao meu encontro, para ser minha espôsa".

36 — **Para fazer uma môça dançar** — Depois que tiver preparado o ambiente, isto é, um lugar apropriado para a dança, atrairá a môça para êsse lugar, mas não lhe pedirá que dance.

Dar-lhe-á uma bebida refrigerante que contenha uma pequena quantidade de álcool (dose mínima), num copo de côr verde turquesa.

Em dois cantos opostos da sala, que fique em diagonal, o praticante colocará uma pequena porção da seguinte mistura: Incenso, mirra, benjoim e cânfora, em partes iguais e as cinzas da Estrêla do Mar, fig. 37.

Depois que ela tiver tomado o terceiro trago, manifestará o desejo de dançar e se não o fizer, o praticante terá de dançar; diante disso, ela mesma tomará a iniciativa.

Essa operação deve ser feita numa segunda-feira, estando a Lua em bom aspecto com Vênus.

37 — **Para ver o passado, o presente e o futuro em sonhos** — Mande fazer uma camisola côr de rosa, que tenha costura apenas nos lados, sendo fechada de alto a baixo, apenas, com a passagem para a cabeça.

Depois que a camisola estiver pronta, lave-a e deixe secar à sombra.

Durante três noites consecutivas da lua nova, deixe a camisola exposta aos raios lunares.

Na quarta noite, às onze horas, faça a seguinte prece: "As potências invisíveis mostram-me em sonho, o passado (presente ou futuro, como quiser) que desejo saber".

Repita essa prece setenta e sete vêzes, estando de joelhos.

Quando terminar tome um chá que não seja muito forte e com uma pequena quantidade de álcool, não devendo comer nada nesse momento.

Em seguida, deite-se para dormir, tendo o cuidado de permanecer de costas, até conciliar o sono; e, logo que se deitar, continue fazendo a prece acima.

Se o praticante adormecer e depois se virar, isto é, não mais se conservar de costas, o resultado será problemático. Use os defumadores ERVAS MÁGICAS e ANTIOQUIA.

38 — **Para conhecer antecipadamente o homem com quem vai se casar** — Numa segunda-feira da lua cheia, vista uma camisola côr de rosa que ainda não tenha sido usada, mas que tenha sido lavada e sêca à sombra.

Antes de se deitar, cheire um pouco de álcool, depois, ajoelhe-se ao lado da sua cama e diga: "Amanhã conhecerei meu verdadeiro marido".

Repita essa prece trinta e três vêzes, findas as quais, levante-se, cheire mais um pouco de álcool e deite-se para dormir, tendo, porém, o cuidado de se deitar de costas e adormecer nessa posição, não devendo se virar durante a noite.

É possível que sonhe com algum homem; nesse caso, será êle seu futuro espôso.

Se, porém, isto não acontecer, no dia imediato esteja alerta: o primeiro homem solteiro ou viuvo que lhe dirigir a palavra será seu marido.

Se acontecer que o trabalho não dê o resultado esperado, então, repita a operação na segunda-feira seguinte. Use os defumadores ERVAS MÁGICAS e ANTIOQUIA.

39 — **Para conhecer antecipadamente a mulher com quem vai se casar** — As "Clavículas de Salomão" recomendam a mesma receita acima, com as seguintes alterações: O trabalho deve ser feito num domingo e a camisola deve ser de côr azul. Dizer "mulher" em vez de "homem". Use os mesmos defumadores.

40 — **Para ter domínio sôbre as outras pessoas** — Tome no envólucro original um casal de **pedras de cevar** na mão esquerda, num dia qualquer da lua crescente, fechadas na bolsa ou envelope que lhe foram enviadas, **sem abrir o envólucro.**

Êsse trabalho deve ser feito às dez horas da noite.

Volte-se para o norte e, segurando as pedras de cevar na mão esquerda, chame três vêzes a pessoa que deseja dominar, pelo seu nome.

O uso dos defumadores ANTIOQUIA e ERVAS MÁGICAS é necessário também.

Depois disso, permaneça no mais absoluto silêncio, até ter a impressão de que essa pessoa está perto do praticante.

Quando tiver essa impressão, mantendo ainda a pedra de cevar na mão esquerda e olhando para o lado do norte, diga em voz baixa: "Fulano (o nome da pessoa que se deseja dominar) eu te domino e tu fazes tudo o que eu quiser. A partir dêste momento, passarás a me obedecer como se eu fôra teu senhor e tu meu escravo".

41 — **Para ter domínio sôbre um superior** — As "Clavículas" encontradas por Alibeck recomendam a mesma receita acima, com as seguintes alterações: O trabalho deve ser feito só aos domingos, as pedras de cevar fechadas na caixa que as resguarda, sem nunca abrir o envólucro devem ser conservadas na mão direita e o praticante deverá olhar para o leste. Deve usar os defumadores acima recomendados.

42 — **Para possuir fôrça e saúde** — Forre o chão do seu aposento de modo a torná-lo macio, cubra-o com um pano côr de vinho, colocando em baixo o seguinte: Nos pés a Estrêla do Mar, fig. 37, na cabeça a outra, fig. 38 e, nas costas a Figa de Arruda.

Deite-se de costas, sem utilizar-se de travesseiro, cruze as mãos e os braços acima da cabeça e permaneça nessa posição durante sete minutos.

Durante êsse trabalho que deve começar num domingo de lua cheia, o praticante permanecerá com os olhos fechados.

Deve repetir êsse trabalho todos os domingos, estando o dia claro. Se o dia estiver nublado não deve fazer o trabalho sob pena de perder o efeito.

Também não deve ser feito numa cama, nem num colchão; o praticante deve sentir a dureza do solo.

43 — **Para encontrar riquezas** — Num domingo da lua cheia, estando o dia claro, o praticante vestirá uma camisola côr de púrpura, às seis horas da manhã.

Sôbre uma mesa de pouca altura, colocará dois castiçais de prata, sendo um à sua direita e outro à sua esquerda; cada castiçal deve ter a altura de 13 centímetros. Entre os castiçais coloque o Cavalo Marinho.

Acenderá uma vela em cada castiçal e permanecerá ajoelhado de modo que o seu corpo fique entre os dois castiçais, tendo a frente voltada para o norte.

Permanecerá no mais absoluto silêncio durante três minutos e depois, repetirá três vêzes: "Onde encontrarei riqueza?"

Feito isso, voltará ao silêncio absoluto, durante três minutos e tornará a repetir a mesma pergunta por três vêzes, repetindo sete vezes êsse ciclo.

Essa operação deve ser repetida todos os domingos até obter a resposta que virá sob a forma de uma idéia, de um sonho de uma visão, de uma voz interna ou de um acontecimento casual que lhe indicará como obter riqueza.

44 — **Para conquistar a simpatia dos demais** — Foi sempre desejo de tôda pessoa conquistar a simpatia dos seus semelhantes.

As "Clavículas" encontradas por Alibeck ensinam o seguinte para se conseguir êste resultado:

Tôdas as noites, à meia-noite, segure o "Signo de Salomão", fig. 29, com a mão esquerda, conservando-a fechada.

Depois, coloque a mão assim fechada e contendo o "Signo de Salomão", contra o centro do peito, permanecendo em silêncio, durante 13 minutos, sem pensar em nada.

Êsse trabalho deve ser começado numa noite de Lua cheia. Enquanto conserva a mão contra o peito e permanece em silêncio, o praticante fita a Lua.

Nas noites escuras, em que a Lua não aparece, o praticante não deve fazer êsse trabalho

45 — **Para ter sucesso na vida e nos negócios** — À meia-noite de um domingo da Lua crescente, empunhe o "Signo de Salomão", fig. 29, com a mão esquerda e feche a mão.

Fite a Lua, no mais completo silêncio, leve a mão fechada contendo "Signo de Salomão" contra o lado esquerdo do peito, colocando-a, assim, sôbre o coração.

Permaneça em silêncio durante 21 minutos.

Essa operação deve ser repetida uma noite sim, uma noite, não. Nas noites escuras em que a Lua não aparece, o praticante não deve fazer êsse trabalho.

46 — **Para ter êxito numa transação comercial** — Ao meio-dia de uma segunda-feira da Lua crescente, coloque o "Signo de Salomão" (fig. 29, legítimo dourado), na mão direita, feche a mão e leve-a ao meio do peito. Segure com a mão esquerda, suspensa, a Ferradura do Mar, fig. 36, legítima africana, bem em cima da cabeça.

Em seguida, fique no mais absoluto silêncio, olhando para o Sol, durante três minutos.

Repita essa operação tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, estando o dia límpido.

47 — **Para ter êxito em todos os empreendimentos** — Num domingo da Lua minguante, estando o dia claro, ao meio-dia, faça o seguinte:

Ajoelhe-se no seu quarto ou em um aposento onde não possa ser perturbado, permanecendo no mais absoluto silêncio durante três minutos.

Segure o "Signo de Salomão" (fig. 29, legítimo dourado), com a mão direita, cerre os olhos e permaneça no mais absoluto silêncio durante três minutos.

Depois disso, coloque o "Signo de Salomão", fig. 29, no alto da cabeça e, ao mesmo tempo, pense nos empreendimentos que tem em vista.

Permaneça assim, durante sete minutos e, depois, retire o "Signo de Salomão" com a mão esquerda, onde o conservará durante três minutos, depois do que, estará terminada a operação.

Repita êsse trabalho durante sete dias consecutivos ao meio-dia.

48 — **Para ter sorte numa nova moradia** — Logo que termine a mudança, e depois que tiver arrumado a nova casa ou mesmo dependência, ajoelhe-se, tome o "Signo de Salomão", (fig. 29, legítimo dourado), com a mão direita, feche a mão e leve-a ao ombro direito.

Permaneça assim e no mais absoluto silêncio durante sete minutos.

Repita essa operação durante três dias consecutivos.

49 — **Para estar em paz e harmonia com tôdas as pessoas** — Numa terça-feira da Lua minguante, às seis horas da tarde, tome o "Signo de Salomão", fig. 29, com a mão direita, feche-a e leve-a ao ombro esquerdo, permanecendo de pé, no mais absoluto silêncio, com a frente voltada para o sul.

Permaneça assim, durante treze minutos, e ao mesmo tempo recite, em voz baixa, a seguinte prece: "Com o auxílio das Potências Superiores, estou em paz e harmonia com tôdas as pessoas".

O praticante deve realizar essa operação durante nove dias consecutivos, descansar vinte e um dias e repetir novamente, du-

rante nove dias e, assim continuamente, para afastar as influências das potências inferiores.

Adquira depois a Ferradura do Mar, fig. 36, porém, legítima africana.

50 — **Para ser feliz nas relações sociais** — Num domingo da Lua nova, ao meio-dia torne o "Signo de Salomão", fig. 29, com a mão direita, feche-a e leve-a ao estômago, colocando sôbre ela a mão esquerda.

Permaneça de pé, olhando para o norte, durante sete minutos e recita em voz baixa: "As Potências Superiores tornam-me perfeitamente feliz nas relações sociais".

Repita essa operação todos os domingos.

51 — **Para que reine a harmonia entre as pessoas da mesma família** — Repita a operação acima, porém, a prece deve ser a seguinte:

"As Potências Superiores estabelecem definitivamente a paz e a harmonia entre tôdas as pessoas desta família".

Deve possuir o "Signo de Salomão" fig. 29, sem o que nada conseguirá.

Aviso Muito Importante

OS TALISMÃS MENCIONADOS NESTE LIVRO DEVEM SER LEGÍTIMOS, DE "ORIGEM AFRICANA", POIS, SE FOREM COMUNS, DOS VENDIDOS EM DIVERSAS LOJAS OU BANCAS, NÃO PRODUZIRÃO OS RESULTADOS ESPERADOS PELO PRATICANTE. O "SIGNO DE SALOMÃO" DEVE SER O LEGÍTIMO, DOURADO.

IGUALMENTE USE O DEFUMADOR "ANTIOQUIA" E O DEFUMADOR "ERVAS MÁGICAS" INDICADOS NO LIVRO. É TAMBÉM PRECISO O USO DESSES DOIS DEFUMADORES, ALTERNADAMENTE, CADA SEMANA, NOS CASOS ONDE NÃO SE RECOMENDA O SEU USO, POIS ÊLES TEM UM GRANDE VALOR PARA CONSEGUIR O QUE SE DESEJA OBTER.

ÊSSES ARTIGOS LEGÍTIMOS SÃO VENDIDOS PELO "REEMBOLSO INDUSTRIAL MERCURIO" — CAIXA POSTAL, 1.540 — SÃO PAULO.

PARTE SÉTIMA

CAPÍTULO I

PREPARAÇÃO DO ESPÊLHO MÁGICO DE SALOMÃO

Êsse espêlho tem a finalidade de permitir ao praticante ver o que quiser, isto é, coisas e pessoas distantes, o passado, o presente e o futuro.

Podendo ver tudo o que quiser, terá, naturalmente, a possibilidade de ter êxito em todos ou quase todos os empreendimentos humanos, pois, o SABER é a base e a fonte de todo êxito.

É o seguinte o processo para se preparar o "Espêlho Mágico de Salomão".

1.º — Prepare uma placa de aço muito fino e muito polido, que tenha forma um pouco convexa;

2.º — Durante sete dias consecutivos conserve a mais absoluta castidade, isto é, o praticante não deve manter relações sexuais, nem ao menos pensar nesse assunto, durante o período acima prescrito;

3.º — No oitavo dia, sacrificará um pombo branco, sôbre um pedaço de pano de linho branco, com uma faca de aço puríssimo que tenha sido adquirida no dia e hora de Marte;

4.º — Recolherá êsse sangue, num recipiente branco e limpo e, com uma pena nova, adquirida na hora de Marte e num dia favorável a êsse planêta, escreverá nos quatro cantos

do espêlho (do lado côncavo): Jehovah, Elohim, Metratom, Adonay. Depois, envolverá o espêlho num pano de linho branco.

5.º — No primeiro dia da Lua Nova, uma hora depois do pôr do Sol, com a frente voltada para o Norte, diga em voz baixa:

"Oh, Deus Eterno, Inefável que criaste os céus e a terra e tudo quanto neles existe! Eu ... (nome da pessoa que faz a prece), te suplico que, para o meu próprio benefício e no dos meus semelhantes, permitas que o Anjo Anael apareça no espêlho que acabo de preparar para orientar-me e instruir-me no meu próprio interêsse e no dos meus semelhantes, para maior Glória Tua e das Tuas criaturas. Assim seja".

6.º — Acenda alguns carvões e lance um pouco de açafrão sôbre os mesmos, de modo a se exalar o perfume de Anael; passe o espêlho sôbre a fumaça que se produz e diga em voz baixa:

"Oh, Deus Eterno, Inefável, criador de tôdas as coisas que existem no céu e na terra, Senhor de todo o Universo e de tôda a Eternidade! Eu te suplico que mandes teu Anjo Anael aparecer neste espêlho para Tua Glória, meu benefício e dos meus semelhantes. Assim seja".

7.º — Conserve o espêlho sôbre os carvões acesos, recebendo, portanto, a fumaça e o perfume do açafrão e diga três vêzes:

"Em nome de Deus Eterno e Inefável, eu te invoco, Anael, e te suplico que te manifeste neste espêlho para atender aos meus desejos. Assim seja".

Nota: A operação mencionada no item 6.º deve ser repetida todos os dias, até que Anael apareça. Sua presença é semelhante à de uma criança.

Quando êle aparecer, peça-lhe o que quiser, sem receio e sem demora, por isso, deve estar prevenido para pedir prontamen-

te o que quiser, com convicção; o praticante não deve ter dúvidas quanto ao pedido que vai fazer, nem esperar até que Anael apareça para se resolver a pedir alguma coisa. Quando proceder à invocação já deve saber de antemão o que QUER.

Depois que Êle aparecer na primeira vez, aparecerá mais fàcilmente nas demais, bastando repetir a invocação constante do item 6.º.

Depois que o praticante tiver feito o pedido, esperará um momento e, não tendo qualquer coisa a responder a Anael, o despedirá, empregando, para isso, os seguintes têrmos:

"Em nome de Deus eu vos agradeço Anael, por terdes vindo e terdes atendido ao meu pedido".

Advertimos ao praticante que, invocando Anael em nome de Deus, que é o único meio, **não deve, de modo algum**, pedir qualquer cousa que seja má ou prejudicial a quem quer que seja.

Tanto durante o período preparatório, como durante as invocações de Anael, não deve pensar em nada de mau, nem nos desafetos ou inimigos, não se lembrar de qualquer mágoa, não proferir qualquer têrmo obceno ou ofensivo a alguém. Deve, portanto, conservar a mais absoluta pureza de pensamentos, atos e palavras.

Importante — O praticante deve possuir o legítimo "SIGNO DE SALOMÃO", fig. 29, dourado, pendurado ao pescoço, com fita de sêda preta. (A fita deve ser do bicho-da-sêda, isto é, de sêda pura).

CAPITULO II

ADIVINHAÇÃO PELA INVOCAÇÃO DE URIEL

Para se fazer qualquer adivinhação pela invocação de Uriel, procede-se da seguinte maneira:

1.º — Reserve um quarto, perfeitamente limpo, que não tenha sido freqüentado por nenhuma pessoa nos últimos nove dias:

2.º — No centro do quarto, coloque uma pequena mesa, coberta com um pano de linho branco;

3.º — No centro da mesa coloque uma garrafa branca ou um copo de vidro, de preferência que seja de cristal; a garrafa ou o copo deve estar cheio dágua, pouco antes da operação;

4.º — Atrás da garrafa (ou do copo), isto é, do lado oposto àquele em que o praticante vai ficar, coloca-se uma vela; à direita do praticante e à esquerda, uma vela de cada lado; essas velas devem ser de cêra virgem; as velas devem distar 21 centímetros da garrafa (ou do copo);

5.º — À direita da vela e à direita do praticante, coloque um pedaço de pergaminho virgem;

6.º — À esquerda da vela da esquerda, coloque um tinteiro novo e uma pena nova adquirida na hora de Marte, num dia favorável a êsse planêta;

7.º — À meia-noite de uma noite de Lua minguante, acenda as três velas e ajoelhe-se diante da mesa, tendo as mãos cru-

zadas sôbre o peito e os olhos fixos na garrafa (ou no copo); profira em voz baixa a seguinte invocação:

"Uriel, eu te imploro e te conjuro, em nome de Deus, pelos nove céus onde habitas, que me apareças imediatamente, em forma visível nesta garrafa (ou copo) para que me dês a verdade que desejo saber. Em nome de Adonay. Amén".

8.° — Se o praticante notar uma aparição dentro da garrafa (ou do copo) fará a seguinte invocação:

"Uriel, sêde benvindo; eu vos conjuro em nome de Adonay, que me esclareçais sôbre... (diz-se o assunto que se deseja saber). Se, por qualquer motivo que eu deva ignorar não o quiserdes fazer de viva voz, peço-vos que o façais por escrito, no pergaminho ao lado, o que muito agradeço. Assim seja".

9.°, — Se o praticante não ouvir nenhuma voz, nem qualquer indicação que possa esclarecer o assunto, levanta-se, apaga as velas, sem acender qualquer outra luz, retira-se e fecha o quarto de modo que ninguém possa penetrar no mesmo, nem o próprio praticante deverá voltar a êle, antes de nascer o Sol e terem decorrido, pelo menos, três horas do nascimento do Sol.

Quando voltar no dia imediato, poderá acontecer que encontre escrita no pergaminho, a informação que deseja.

Importante — O praticante deve possuir o "SIGNO DE SALOMÃO", fig. 29, dourado, legítimo, pendurado ao pescoço, com fita de sêda preta.

CAPÍTULO III

ADIVINHAÇÃO POR MEIO DO OVO

Êsse processo tem por fim obter respostas para determinadas perguntas; serão respostas resumidas nas seguintes palavras: "sim" ou "não".

Os melhores resultados serão obtidos se usar um ovo para cada pergunta; entretanto, pode-se fazer, com êxito, até três perguntas.

Êsse processo consiste no seguinte:

Num dia em que o Sol esteja claro e o céu sem nuvens escuras, toma-se um ovo de galinha preta que tenha sido pôsto no mesmo dia, ou, no máximo, na antevéspera.

Prepara-se um copo de vidro muito fino e muito limpo; coloca-se água no mesmo, até a metade.

Quebra-se a casca do ovo, retira-se cuidadosamente a gema e deita-se centro do copo, sôbre a água.

Leva-se o copo ao Sol, onde deverá permanecer por três minutos, durante os quais, o praticante e tôdas as pessoas presentes devem se manter no máximo silêncio.

Retira-se o copo do Sol, coloca-se sôbre uma mesa e deixa-se repousar por três minutos.

Em seguida, o praticante pensará na pergunta que deseja fazer; deverá pensar com firmeza. Depois, revolver a água e a gema que estará misturada com esta, depois deixa repousar;

se a gema se precipitar para o fundo do copo, a resposta será "sim"; se ela ficar à tona dágua, a resposta será "não".

Acontece, muitas vêzes, que a gema não se precipita para o fundo do copo, nem sobe à tona, permanecendo mais ou menos no meio do líquido; nesse caso, a resposta será evasiva, isto é, nem "sim", nem "não", o que quer dizer que o assunto é muito complexo ou está sujeito a muitas influências invisíveis contrárias, de modo que, pelo auxílio de algumas dessas influências, a resposta seria "sim" e, segundo as influências contrárias, seria "não". Porém, quando o praticante fez a pergunta, a luta entre essas fôrças invisíveis não estava ainda terminada e, por isso, as "Fôrças da Verdade" não permitiam ainda uma resposta definitiva.

Importante — O praticante deve possuir o legítimo "SIGNO DE SALOMÃO", fig. 29, dourado, pendurado ao pescoço com fita de sêda natural, preta.

CAPÍTULO IV

A GRANDE CABALA DE SALOMÃO

Para se obter glória, saúde e riquezas

No mês de junho ou julho, recolha a maior quantidade possível de borboletas verdes, que deverá manter em sua casa, em lugar apropriado de modo a conseguir sua reprodução e manutenção constante.

Decorrido um mês do dia exato em que foram recolhidas as borboletas, solte um casal, ao meio-dia; ao mesmo tempo, recolha outro casal que deverá permanecer separado dos demais.

Sete dias depois, leve êsse casal de borboletas e solte nas imediações de um rio, riacho ou qualquer curso dágua.

Repita essa operação constantemente e, sempre, no mês de junho ou julho renove a quantidade de borboletas verdes.

Ao soltar as borboletas, acompanhe-as com os olhos até se perderem de vista e ao mesmo tempo faça a seguinte invocação:

"Levai convosco todo meu insucesso, minha fraqueza, minha ignorância, para que despertem em mim, a felicidade, a glória, a sabedoria, a riqueza".

Três meses depois de soltar o primeiro casal, o praticante notará habilidade ou tendência para realizar as seguintes coisas que lhe darão fama, prestígio e riqueza, além da felicidade que virá ao seu encontro.

Entretanto, é preciso prevenir que as borboletas não devem ser maltratadas, sob pena de surgirem os efeitos contrários.
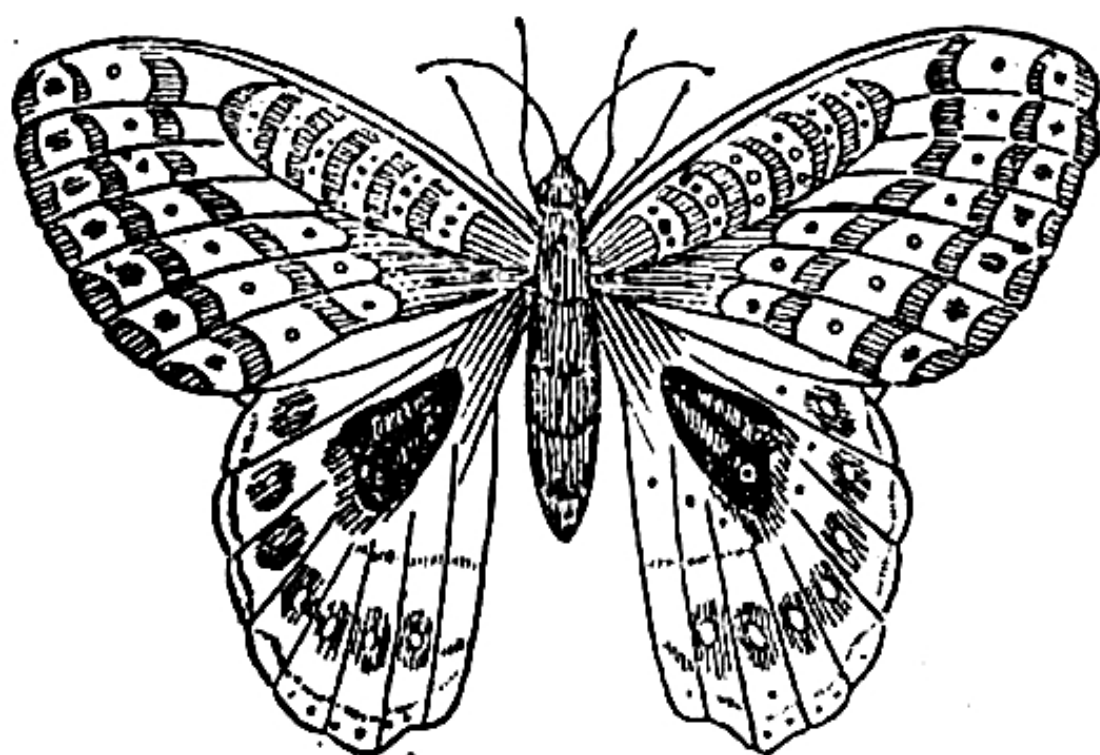
Fig. 39 — A MILAGROSA BORBOLETA VERDE

Esta borboleta, dificilmente encontrada, é o maior talismã existente no universo.

Se tiveres a felicidade de possuir uma, tua vida será cheia de benefícios, tua saúde inabalável, tua sorte constante e até o fim da tua existência e a tua vida será longa e feliz.

Muitos outros benefícios produz essa borboleta, descritos adiante.

São os seguintes os poderes que o praticante começará a notar:

Canto, música, dança, escrita, desenho, execução da tatuagem, preparação de vestimentas, preparação de almofadas, tapêtes, cortinas, pintura, ornamentação, cerâmica, confecção de

rosários, colares, coroas, arte teatral, declamação, preparação de perfumes, preparação de jóias para senhoras, magia, bruxaria, prestidigitação, arte culinária, preparação de bebidas de tôdas as espécies e para todos os fins, solução de enigmas, palavras cruzadas, frases de sentido duplo, charadas, arte mímica, recitação, esgrima, dialética, arquitetura, marcenaria, carpintaria, conhecimento das pedras preciosas conhecimento da química, jardinagem, enfermidades das árvores e outras plantas, a arte de instruir os papagaios, decifração de criptogramas, conhecimento de várias línguas, preparação de malefícios e encantamentos, fazer poesias, jogos recreativos, felicidade na vida social, habilidade para a prática de esportes, o poder de conhecer o caráter das pessoas, conhecimento da matemática, conseguir o amor sincero e verdadeiro das mulheres (ou dos homens se a praticante for mulher), conseguir o respeito e a obediência da esposa, ser admirada e amada pelo marido, viver em paz e harmonia com os parentes, vizinhos e conhecidos, além de muitas outras possibilidades.

Evidentemente, é necessário que o praticante (ou a praticante) tenha paciência e execute a "Grande Cabala de Salomão" rigorosamente como foi explicado acima.

Com o decorrer do tempo, as más formações e defeitos físicos desaparecem, levados pela aura verde das borboletas.

Importante — O praticante deve possuir o "SIGNO DE SALOMÃO", fig. 29, dourado, legítimo, pendurado ao pescoço, com fita de sêda natural preta.

CONCLUSÃO

Recomendação final

Alibeck, o egípcio, enquanto viveu, manteve em segrêdo os ensinamentos das "Clavículas de Salomão", bem como, os ensinamentos que adquirira.

E, essa reserva absoluta, êsse "silêncio" místico, foram a principal chave do seu êxito.

Como **recomendação final:** Guarda em segrêdo os ensinamentos contidos nestas "Clavículas" e põe em prática os mesmos ensinamentos para o teu próprio benefício e dos teus semelhantes.

Leitora ou leitor! Não emprestes êste livro, não comentes seus ensinamentos, não o vendas, não o troques.

Desde o momento em que foi adquirido êle será tua propriedade inalienável, não pode e não deve ser transferido. Êle é o teu companheiro e o teu guia durante tôda a vida.

Conservando-o contigo, conservarás tôdas as esperanças de realizar as tuas aspirações.

Êle deve acompanhar-te até o dia da tua morte, isto é, até quando iniciares tua viagem para o Além.